ANNO XL. NUMERO 22.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUINTA FEIRA 28 DE JANEIRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Quarto ming. as 5 h., 18 m. e 20 s. da m.
9 Lua nova as 5 h., 25 m. e 50 s. da m.
15 Quarto cresc. as 8 h., 45 m. e 45 s. da t.
23 Lua cheia as 7 h., 43 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25. Segunda. S. Ananias; S. Juventino m.
26. Terça. S. Polycarpo b. m.; S. Theogines m.
27. Quarta. S. João Chrysostomo b. dout.
28. Quinta. S. Gonçalo de Amarante dominic.
29. Sexta. S. Francisco de Salles b.; S. Papias m.
30. Sabbado. S. Adelelmo ab.; S. Martinha v. m.
31. Domingo. S. Pedro Nolasco; S. Cyro m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

INSTRUCÇÕES A QUE SE REFERE A CIRCULAR N. 52 DESTA DATA.

Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, em 12 de novembro de 1863.

O marquez de Abrantes, presidente interino do tribunal do thesouro nacional, em deferimento á petição de diversos contribuintes do monte pio geral dos servidores do estado residentes nas provincias, e de accordo com as providencias solicitadas pela directoria daquelle estabelecimento, ordena se observe o seguinte:

Art. 1.º Os pensionistas do monte pio de economia dos servidores do estado, que residirem fóra da côrte e provincia do Rio de Janeiro, poderão receber d'ora em diante, as suas pensões nas thesourarias de fazenda das provincias.

Art. 2.º As pensões serão pagas por trimestres vencidos, e á vista de recibos dos pensionistas, ou de seus procuradores, passados por duas vias. Estes recibos serão notados em um livro que se denominará de pensões. No alto de cada folha deste livro se inscreverá o nome do pensionista, a importancia da pensão annual, a data da autorisação do monte pio para o pagamento, a em que este tiver de começar, e a em que dever terminar, se forem varões os pensionistas.

Art. 3.º Haverá um livro para receita e despeza, ou caixa especial do monte pio, e nelle serão escripturadas as importancias das joias, annuidades, multas e quaesques quantias recebidas dos contribuintes, que preferirem satisfaze-las nas provincias, bem como as dos recibos pagos.

Nenhum artigo de receita se lançará neste livro, senão á vista de guia ou documento datado e assignado pelas proprias partes, por duas vias, no qual esteja declarada, em algarismo e por extenso, a quantia que se tiver arrecadado, com designação de sua proviniencia, do tempo do vencimento, se fôr annuidade, e do nome do contribuinte por conta de quem se fizer a entrada.

Nas cadernetas dos contribuintes se annotarão as quantias recebidas por conta destes, se as apresentarem.

Art. 4.º Os livros de que tratam os artigos antecedentes serão fornecidos por conta do monte pio, e rubricados por empregados da thesouraria, que o inspector designar; servirão em quanto tiverem espaço em branco, passando de uns para outros annos.

Quando, porém, se encerrar a escripturação de um dos referidos livros, a do outro não poderá continuar, e serão ambos remettidos ao monte pio, depois de transportado o saldo que existir em caixa e as inscripções das pensões para novos livros.

Art. 5.º As pensões serão pagas pela caixa especial do monte pio, á cargo do thesoureiro da thesouraria.

A mesma caixa será supprida pela da thesouraria com as quantias que forem necessarias para os pagamentos de cada trimestre.

Art. 6.º Nos mezes de outubro, janeiro, abril e julho, as thesourarias sacarão por uma só via, e a quinze dias de vista, contra o thesoureiro, do monte pio em favor do thesouro pela importancia do supprimento que estiver em divida, e remetterão ao secretario do monte pio uma das vias dos documentos, de que tratam os arts. 2º e 3º numerados seguidamente, tanto os de receita, como os de despeza, declarando no officio da remessa a importancia total delles e a do supprimento pelo qual se tiver effectuado o saque.

No mesmo officio será incluida uma relação da quantia que representar cada documento, e do numero que lhe couber.

Art. 7.º Os recibos pagos em cada trimestre serão numerados seguidamente e lançados em uma só partida da despeza na caixa especial, na data em que forem remettidos ao monte pio, de modo que se possa verificar o saldo real em dinheiro que ficar existindo na mesma caixa.

Art. 8.º Segundo se acha determinado pelo aviso circular do ministerio da fazenda de 12 de julho de 1861, as thesourarias sacarão á vista contra o thesouro e a favor do monte pio pela importancia dos saldos em dinheiro verificados na caixa especial, quando forem provenientes de renda do estabelecimento.

Os saques serão effectuados nas mesmas épocas declaradas no art. 6º, ou immediatamente, dada que seja a arrecadação de joia e correspondente annuidade de algum contribuinte recentemente admittido ao monte pio.

Estes saques, porém, não terão lugar, se durante o mez em que se verificar a existencia de saldos tiverem as thesourarias de pagar por conta do monte pio despeza igual ou superior a somma dos mesmos saldos.

Art. 9.º Logo que qualquer thesouraria recolha por conta de algum empregado recentemente admittido ao monte pio a contribuição de joia e annuidade correspondente, no caso de não poder sacar immediatamente na fórma do artigo antecedente, officiará nesse sentido ao secretario do monte pio, para que possa abrir-se assentamento de matricula ao contribuinte e expedir-se-lhe titulo.

Art. 10. As pessoas que receberem pensões nas thesourarias por conta dos pensionistas, apresentarão no principio de cada semestre, attestação de vida dos mesmos pensionistas, e no trimestre de julho á outubro de cada anno procuração ou titulo que os habilite a receber e dar quitação.

§ 1.º Não serão admittidos traslados ou publicas fórmas de procurações, e nenhuma procuração poderá vigorar além do exercicio em que fôr apresentada.

§ 2.º As procurações passadas de proprio punho serão reconhecidas por tabelliães dos lugares onde funccionarem as thesourarias.

Art. 11. Nenhum pensionista será inscripto no livro de pensões das thesourarias, sem estar competentemente habilitado perante a directoria do monte pio, e sem preceder communicação do respectivo secretario.

Art. 12. Os pensionistas que já estão no gozo de suas pensões não poderão receber pelas thesourarias, senão depois de obterem concessão da directoria do monte pio para esse fim.

Art. 13. Os pensionistas, para entrarem no gozo das pensões a que tiverem direito por morte dos contribuintes, poderão entregar nas thesourarias devidamente sellados para serem enviados á directoria do monte pio, os documentos com que hão de habilitar-se, a saber:

1.º As viuvas—certidão de casamento e obito dos contribuintes, e declaração de herdeiros em inventario judicial a que procedam.

2.º As filhas ou filhos menores—certidão de casamento, ou titulo que prove legitimação, certidão de obito do contribuinte, de baptismo proprio, de declaração de herdeiros, e do termo de tutela ou curateia.

3.º Os filhos maiores, no caso do art. 7º § 1º do decreto de 22 de junho de 1836, além dos referidos documentos justificação authentica da incapacidade physica, ou moral, ou exame medico que a verifique, sendo tanto este exame, como aquella justificação feitos e julgados por sentença em juizo competente.

4.º As ascendentes, concorrendo como unicas pensionistas—certidão de baptismo e obito do contribuinte, e de declaração de herdeiros; concorrendo com as viuvas—além dos referidos documentos justificação authentica julgada por sentença de que viviam em companhia e do amparo do contribuinte fallecido.

5.º Ar irmãs, concorrendo como unicas pensionistas,—certidão de baptismo e obito do contribuinte, do proprio baptismo, de casamento, ou titulo de sua legitimação e de declaração de herdeiro; concorrendo com as viuvas—além dos referidos documentos, justificação authentica julgada por sentença de que viviam em companhia e do amparo do contribuinte fallecido.

6.º Os herdeiros testamenteiros, no caso do art. 7º § 5º do decreto de 22 de junho de 1836,—certidão de testamento, em que forem instituidos, de obito do contribuinte, e justificação authentica julgada por sentença de que não existem viuvas, descendentes, ascendentes e irmãos que devam preferi-los na pensão, nos termos do mesmo art. 7º do citado decreto.

Art. 14. As despezas de expediente e as de qualquer outra natureza, relativas ao monte pio, serão feitas por conta deste, e em caso algum abonadas pela fazenda nacional.—*Marquez de Abrantes.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de janeiro de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. mandar apresentar com urgencia ao Dr. chefe de policia, 2 praças de pret para escoltarem um criminoso que tem de ser enviado hoje para as Alagôas no vapor *Parahyba*.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Remetto por cópia á V. Exc. para ter a devida execução o aviso do 15 de dezembro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da guerra não só declara terem sido approvados os contratos celebrados com o padre Manoel de Sant'Anna Luz, e o cirurgião reformado da armada Francisco Marciano de Araujo Lima, para servirem, o 1º no hospital militar na qualidade de capellão, e o 2º nos corpos da guarnição, mais tambem determina quando devem ser elles despensados desses serviços.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso por copia o officio que em 22 do corrente, dirigio-me o Dr. chefe de policia afim de que V. Exc. se sirva de providenciar convenientemente no sentido de serem substituidos por outros como requisita aquelle magistrado, as praças de pret do 2º batalhão de infantaria que se acham destacadas na cidade de Goianna.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Para que eu possa resolver definitivamente acerca do pagamento do aluguel da casa que servio de quartel do destacamento da villa de Barreiros, como V. S. solicitou em seu officio n. 1636 datado de 15 de dezembro ultimo; faz-se necessario que V. S. ministre os esclarecimentos que exige a thesouraria provincial nos inclusos papeis que me serão devolvidos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A' vista da sua informação n. 35, e datada de 23 deste mez autoriso V. S. a mandar adiantar ao director da colonia militar de Pimenteiras, a quantia de 2:000$000 para occorrer ao pagamento dos vencimentos das praças de 1ª linha destacadas na mesma colonia e da etapa dos respectivos colonos no trimestre corrente.—Communicou-se ao director da colonia militar de Pimenteiras.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que não havendo inconveniente, mande pagar ao alferes João Martins Vieira, ou a pessoa por elle autorisada, conforme solicitou o chefe de policia em officio, n. 108, de 23 do corrente a quantia de 42$000 proveniente do aluguel vencido desde 15 de novembro do anno proximo passado da casa que serve de quartel ao destacamento do districto de Baixa-verde do termo de Flores, como se vê dos inclusos documentos.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o attestado em duplicata da apprehensão do soldado desertor do 4º batalhão de artilharia apé Manoel Procopio do Nascimento, e bem assim cópia officio do do brigadeiro commandante das armas, datado de 22 do corrente, para que V. S. mande pagar nao havendo inconveniente, a gratificação que compete ao soldado do mesmo batalhão Antonio Raymundo por haver apprehendido aquelle desertor.

Dito ao mesmo.—Em vista do disposto no aviso da repartição da guerra de 20 de agosto de 1861, a que allude a informação de V. S. n. 954, de 26 de dezembro ultimo não póde ser attendido o requerimento em que o tenente-coronel Francisco Camello Pessoa de Lacerda, secretario do commando das armas, reclama que se conte tempo de vencimento da cavalgadura de pessoa abonada em 5 de maio de 1858 desde 31 janeiro de 1857 data da tabella que a concedeu; subsiste por tanto a deliberação da presidencia constante do officio de 10 do citado mez de dezembro, e de conformidade com ella deve V. S. mandar effectuar o ajuste de contas do quantitativo recebido pelo supplicante para cavalgaduras.

Dito ao mesmo.—Participando o juiz municipal do termo de Serinhãem, bacharel Guilherme Cordeiro Coêlho Cintra, ter em 21 deste mez, assumido o exercicio interino do cargo de juiz de direito da comarca do Rio Formoso, por ter o respectivo proprietario entrado no gozo da licença que obteve: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar á Simplicio José de Mello, não havendo inconveniente, a quantia de 39$ despendida durante os mezes de setembro á dezembro do anno proximo passado, com o sustento dos presos pobres da cadêa do termo de Cimbres, como se vê da inclusa conta que veio annexa ao officio do chefe de policia n. 109, de 23 do corrente.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha Manoel Affonso de Santa Rosa, afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao conselho de compras navaes.—Autoriso o conselho de compras navaes a promover nos termos do seu regulamento a compra dos objectos mencionados em seu officio de 22 do corrente, visto que são necessarios para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha.

Dito ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia da Boa-Vista.—Representando-me os membros da junta de qualificação dessa freguezia, em officio de 21 do corrente, que a referida junta fôra intallada naquella data sem que houvesse decorrido o praso de 30 dias, de que trata o art. 4º da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, e instrucções de 28 de junho de 1849 § 8, por isso que, o edital de sua convocação foi publicado no dia 29 de dezembro ultimo, como declarou o juiz de paz 3º votado, na informação que ministrou em 23 do corrente ácerca da representação que a semelhante respeito fizeram alguns eleitores e supplentes dessa freguezia, determino á Vmc. que dissolva essa junta por ter sido illegalmente installada, e convoque-a novamente nos termos da lei para reunir-se no dia 1º de março futuro que para isso fica designado.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar passagem de prôa para a Bahia por, conta do ministerio da marinha no vapor que se espera do norte ao cabo de esquadra do corpo de imperiaes marinheiros Jesuino Francisco da Silva que vai apresentar-se ao commandante do 2º districto.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor façam transportar para a Bahia, por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do norte á Manoel Francisco dos Santos que tendo vindo preso daquella provincia na supposição de ser desertor do 2º batalhão de infantaria, verificou-se não pertencer a nenhum dos corpos em guarnição nesta.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—O vice-presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 112 de 23 do corrente, resolve nomear o bacharel Francelino Bernardo Quinteiro 4º supplente do subdelegado da freguezia de Santo Antonio desta cidade.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Despachos do dia 25 de janeiro de 1864.

Requerimentos.

Antonio Soares de Carvalho.—Satisfaça a exigencia constante do parecer fiscal.

Brasiliano de Barros Corrêa.—Passe patente.

Francisco Botelho de Andrade.—Em vista da informação não tem lugar o que requer o supplicante.

José Herculano Thomaz de Aquino.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Minervino José da Cunha.—Informe o Sr. commandante da canhoneira *Itajahy*.

Manoel Pereira das Neves.—Prove isenção legal.

Paulina Rita de Barros.—Espere que haja vaga.

Thomaz Tavares de Moraes.—Não tem lugar o que requer o supplicante.

Umbelina Joaquina dos Prazeres.—Apresente o menor ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. o Imperador etc.

Convencidos nós dos motivos pelos quaes temos dispensado a abstinencia da carne nas quaresmas transactas, e certos de que existem os mesmos motivos, havemos por conveniente conceder igual dispensa para a proxima quaresma, para que os nossos diocesanos possam alimentar-se com o alimento carnal diariamente, exceptos os dias de quarta-feira de cinza, sextas e sabbados, e a semana santa, desde domingo de Ramos até sabbado seguinte.

Palacio da Soledade, 25 de janeiro de 1864.—*João*, bispo diocesano.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PORTO.

26 de dezembro de 1863.

A extensão com que tratamos na ultima carta a visita de el-rei o senhor D. Luiz e sua augusta esposa á esta cidade e á capital do Minho, privou-nos do tempo preciso para darmos conta, naquella missiva, das eleições municipaes que acabavam de effectuar-se ao norte do reino.

Tambem, nessa occasião, ainda não estavam bem averiguados os acontecimentos graves que se diziam terem occorrido com alguns concelhos.

Por toda a parte foram estas eleições muito disputadas entre os amigos do governo e os opposicionistas. Em todos os concelhos predominou mais ou menos a politica partidaria, que de razão era se conservasse estranha a uma luta, que a dar-se, só deveria ter por fim o acerto na escolha de administradores municipaes activos e zelosos que bem cuidassem no governo economico, progresso e melhoramentos das municipalidades.

Infelizmente olvidou-se a bôa pratica dos ultimos dez annos em que as questões de alta politica da governação do estado tinha sido completamente alheias aos comicios que se formavam para a confecção das listas dos camaristas municipaes. Esquecia-se a politica para procurar em todos os partidos homens habilitados a bem gerirem os municipios.

A proximidade das eleições para deputados, que devem ter lugar no proximo anno, e para as quaes governo e opposição queriam contar com os bons officios dos seus adeptos nas camaras municipaes, operou a transformação que vimos de mencionar.

Nos districtos do Porto, Braga, Vianna e Villa Real foram as eleições municipaes, na maioria dos concelhos, uma pugna partidaria entre as duas parcialidades—governamental e opposicionista.

No concelho do Porto, onde a eleição camararia pareçia a principio não dever resentir-se senão dos aggravos pessoaes entre o Sr. Miguel do Canto (governador do districto) e o Sr. visconde de Lagoaça (presidente da camara) teve por fim uma feição politica devida ás desintelligencias daquelles dous cavalleiros, desintelligencias que foram habilmente aproveitadas pelos inimigos do governo, e que deram em resultado o ser a eleição da camara do Porto uma farça ridicula.

Não entramos em pormenores porque o acto eleitoral correu regularmente e nenhum interesse offerecem estas questiunculas portuenses fóra da propria localidade.

Ficaram, pois, eleitos vereadores para o biennio de 1864—1865 os Srs.:

Alexandre Soares Pinto de Andrade...	3324
Augusto Pinto Moreira da Costa	3313
Dr. Thomaz Antonio de Oliveira Lobo.	2906
Raymundo Joaquim Martins..........	2800
Visconde de Lagoaça..............	2692
Visconde de Pereira Machado........	2482
Antonio Cardoso dos Santos.........	2245
Visconde de Figueiredo.............	2196
Antonio José do Nascimento Leão.....	2141
Vicente de Souza Dias..............	1899
José Carlos Lopes................	1757

No districto de Villa Real deram-se acontecimentos gravissimos que constam de uma larga representação feita á el-rei pela junta geral daquelle districto, da qual tomamos o mais importante.

Em todo o actual concelho de Pezo da Regua apenas formou tres assembléas, porém de modo que a do Pezo da Regua fosse superior ás duas restantes.

O seu fim e o dos seus agentes na localidade era falsear a eleição na primeira assembléa, porque era o sufficiente.

Tendo a capital desse concelho um espaçoso templo aonde a eleição se podia e eevia fazer, desattendeu á reclamação de cidadãos eleitores que pediam que a eleição se fizesse no dito templo, e ordenou que ella tivesse lugar na sala da casa particular que a camara tem alugada para as suas sessões, e que apenas tem de comprimento dez metros e tres e meio de largura, para a qual se entra apenas por uma pequena porta, a que se seguem logo umas escadas estreitas e corredor das mesmas dimensões. A camara, á disposição da qual estava o edificio, era com o governador civil empenhadissima na luta.

Naquella sala é que a autoridade mandou reunir uma assembléa de mais de seis centos eleitores!

Este era o lugar azado para a emboscada eleitoral. Barcos de gente angariada desceram do centro do Douro á Regua, aonde na vespera da eleição esteve escondida todo o dia, até que de noite foi introduzida naquella sala para a obstruir completamente, e para onde foram levadas armas, vinho e aguardente.

Nas ruas preparavam-se no entretanto as scenas de desolação e terror. Bandos de homens armados corriam as ruas, disparando tiros sobre seus adversarios politicos que se recolhiam pacificos á suas casas.

Violou-se a casa dos cidadãos arrancando-lhes os criados dos atrios para os espancarem e esbofetearem; fizeram-se ferimentos graves nas pessoas inermes; interceptaram-se cartas; dispararam-se tiros contra alguns edificios particulares; quiz-se forçar a casa da companhia; collocaram-se forças militares nas avenidas das ruas, e gyravam patrulhas de cavallaria junto da casa destinada para a eleição.

E á frente destas hordas de barbaros via-se o administrador do concelho pretextando que a opposição tinha 300 homens armados em edificios, e que delles dispararam descargas de tiros; invenção perversa e immoralissima, por que taes descargas se não deram; nem taes homens armados existiam, e só foram inventados pelo corrilho da autoridade para pretextarem as violencias e atrocidades de que toda aquella villa foi testemunha.

Era preciso na vespera aterrar os 600 e tantos eleitores que eram chamados áquella assembléa.

No dia seguinte, dia da eleição, abre-se a porta do edificio, que já se achava cheio daquella gente desconhecida com os sicarios da autoridade, os mesmos que na vespera percorriam as ruas em bandos armados, disparando tiros; e apparece, sem eleição, o edital que annunciava já a mesa constituida, toda composta dos principaes agentes de tantos horrores!!

Debalde os eleitores, a quem a approximação do edificio era vedada por facciosos postados á porta e na escada delle, bradavam no meio das ruas contra semelhante despotismo, e protestavam perante um tabellião, em numero de perto de 300: a autoridade sorria-se cynicamente de todos os protestos, porque tinha phantasiado aquelle simulacro de eleição, apparecendo annunciado o vencimento da sua lista por 600 votos contra 4 ou 5!

No concelho de Santa Martha o administrador do concelho, o presidente da camara e seus agentes, depois de virem ao governo civil receber instrucções, tentam illudir o povo, para que, depois de correr placidamente a eleição, a urna ficasse dentro da igreja fechada, porque nesta tinham um official da administração do concelho escondido para de noite substituir as listas.

O povo conhece o engano e abraça-se com as urnas da sua eleição, defendendo-se contra a autoridade e seus agentes, que as queriam arrebatar e despedaçar aos gritos de—morra a opposição.

No concelho de Sabrosa fórma o governador civil a séde de uma assembléa na povoação de Gouvinhas, na extremidade do concelho, aonde jámais houve assembléa alguma. Mas ali residiam os parentes do administrador do concelho, para casa dos quaes foi a urna repousar nessa noite, porque homens armados fizeram calar os eleitores que a isso se oppunham, apparecendo no outro dia na urna, que foi aberta, maior numero de listas do que as que lá tinham entrado na vespera, substidas ao sabor da autoridade.

Este acto, assim acabado, foi dignamente precedido por outro não menos violento, qual o da constituição da mesa; porque quando o presidente da assembléa se apresentou para principiar o acto eleitoral á hora marcada já encontrou a mesa constituida, e a votação a correr!

No concelho d'Alijó, aonde o governador civil tinha á exercer vinganças pessoaes, e aonde seu pai e irmão eram os principaes corifeus do seu partido, (já duas vezes alli derrotado) o rancor allucinou-lhe a razão.

Quinze dias antes da eleição é dissolvida a camara municipal, para ser substituida por uma commissão da escolha do governador civil, á frente da qual collocou seu proprio pai. Com essa dissolução o governador civil preparou para presidentes das assembléas pessoas suas, para que, usando da violencia e das armas dos assassinos nas assembléas mais numerosas, as mesas fossem suas, e as actas falsificadas, para inutilisar a votação daquellas aonde elle não tinha força para esmagar o povo.

Houve povos que o governador civil com o seu concelho de embuscada fez ir votar a 13 kilometros de distancia.

As assembléas de Carlão, Alijó e Villa Verde presenciaram as scenas do maior terror e violencia.

Os punhaes e bacamartes obrigaram a abandonar a urna aos principaes cidadãos, a quem repugnava a lista da autoridade.

Principalmente em Alijó e Carlão, as ameaças, as injurias e os punhaes e clavinas obrigaram a fugir, espavoridos, ainda os mais intrepidos.

Uma carta encontrada, e que era dirigida ao governador civil por seu proprio irmão Antonio Barbosa de Abreu e Lima, escripta do punho deste, claramente lhe annunciou para Villa Real, que, tendo tudo contra si, haviam todavia vencer as difficuldades, ainda espancando os que se lhes oppozossem, com a gente que tinham á sua disposição.

Em Murça, na villa e nas suas avenidas, foram os punhaes e bacamartes, levantados contra o peito dos eleitores que serviram de argumento á autoridade.

Os sinos dobraram a finados: caveiras levantadas em páus giravam em volta da assembléa na mão de assassinos e sacrilegos.

Uma muzica tocava marchas funebres. Os eleitores aterrados fugiram espavoridos aos gritos de: *morra a opposição.*

O seu protesto nem mesmo se atreveram a leva-lo á casa da administração: vieram á Villa Real segura-lo no correio, com destino áquelle administrador, e entregarem um duplicado directamente no governo civil.

No concelho de Villa Pouca d'Aguiar, altera o governador civil á ultima hora, as assembléas com o seu faccioso conselho, obrigando os povos a ir votar a dezoito kilometros de distancia.

Em uma das assembléas, muito antes da hora marcada, apparece o presidente com a maioria dos eleitores para a formação da mesa, e encontra já os agentes da autoridade dizendo que a eleição se achava concluida!

Em outra appareceu o mesmo systema de atrocidade, roubando-se a urna pelos agentes da autoridade, e chegando os sicarios do administrador a desfechar uma arma de fogo contra um dos membros da mesa, irmão do proprio administrador, e de quem este é inimigo pessoal; sendo que, em vez de castigar e prender o assassino de seu irmão, esta autoridade era um dos que pelo contrario o procurava pelas casas para onde o suppunha evadido, fugindo a uma morte certa.

A eleição appareceu assim falsificada depois de arrombada a urna.

No concelho de Chaves tambem n'uma assembléa foi arrombada a urna e inutilisadas as listas, e no concelho de Boticas a autoridade mandou tocar os sinos a rebate, impondo aos povos a sua lista; e fazendo-lhes reunir seus gados, ameaçava de tributar aquelles que se recusassem, exercendo toda a pressão sobre os eleitores.

Na assembléa de Bobadella, o proprio filho do administrador do concelho, ostensivamente armado, se collocou á bocca da urna arrancando listas, e dando outras com ameaças ferocissimas.

A concessão do privilegio do banco hypotecario á companhia franceza, causou aqui grande desgosto e descontentamento geral.

O numero das acções da companhia é segundo se diz, de 40,000 á 90$000 rs. cada uma. Metade destas acções foi reservada para ser distribuida, além de outros pretendentes, pelos subscriptores do banco hypothecario que a companhia Utilidade Publica desta cidade, tinha organisado, e requerido o monopolio e bem assim para os subscriptores de outro estabelecimento da mesma natureza projectado pela Associação Industrial Portuense. A distribuição das acções é negocio muito melindroso, e apezar dos melhores desejos que o governo tem de contentar a todos crêmos que não o conseguirá.

No principio do anno proximo começa a funccionar o novo banco Alliança. Já está definitivamente constituido.

A mesa da assembléa geral compõe-se dos senhores:

Presidente.—Francisco José da Silva Torres.
Vice-presidente.—Visconde de Castro e Silva.
Secretarios.—Dr. Maximiano Faustino de Andrade e Antonio Adrião da Rocha.

Para o conselho fiscal foram nomeados os senhores:

Antonio Ferreira Braga, Eduardo da Costa Corrêa Leite, Joaquim Torquato Alvares Ribeiro, Diogo José Cabral, Augusto Pereira Barbedo, Fructuoso José da Silva Ayres.

Para gerentes sahiram eleitos os senhores:

Antonio Martins de Azevedo, Joaquim Mauricio Lopes, J. Ursinus, Manoel José de Oliveira Costa, Alberto de Souza Neves.

O ordenado de cada um dos gerentes é de..... 1,600$000 rs., devendo de entre si nomear um que sirva de secretario, ao qual ficará tambem encarregada a direcção da escripturação, supprimindo-se o lugar de primeiro guarda livros, e tendo este gerente a maior quantia de 900$000 rs.

No dia 18, á requerimento de dez accionistas, reunio-se a assembléa geral do banco Commercial.

Convidados os signatarios do requerimento a apresentarem as razões que os demoveram a pedir a reunião extraordinaria dos accionistas, o Sr. José Gaspar da Graça apresentou uma proposta para que fosse alterado o estatuto do banco e o capitulo segundo do seu regulamento economico, modificando as suas disposições no que diz respeito á organisação da directoria ou gerencia a fim de que esta fosse encarregada a tres gerentes, um dos quaes servisse de secretario e primeiro guarda livros, eleitos pela assembléa geral de tres em tres annos, com o ordenado de 1,500$000 rs. cada um, e uma porcentagem de seis por cento sobre o liquido a repartir annualmente pelos accionistas excedente a seis por cento; que a gerencia fosse assistida por um conselho fiscal composto de cinco membros, eleitos annualmente, o qual devia ser consultado em todos os negocios graves, e sem consenso do qual a gerencia não podesse fazer operação em que o banco houvesse de metter quantia excedente a quarenta contos de réis.

Posta á discussão a admissibilidade desta proposta foi regeitada por grande maioria.

A discussão não correu tão placidamente como era para desejar.

Um discurso que o Sr. José Gaspar da Graça—prevendo talvez a regeição da sua proposta—trazia de casa já escripto, e que foi lido na mesa a pedido do dito accionista, levantou acalorado debate, porque trouxe para a discussão alguns dos actos da directoria.

No seu escripto dizia o Sr. José Gaspar da Graça que o banco não soube dar mais de seis ou seis e meio por cento aos accionistas senão depois que teve de afrontar a concurrencia de outro banco; começou a dar maior dividendo, quando vio que outro banco o dava, e então explorou o mesmo emprego, mas até ahi não sabia senão descontar letras, e entendia que nada mais era necessario; que os accionistas não sabiam qual foi o resultado das letras falsas que o banco descontou ha annos, porque nunca se lhe deu conta do procedimento judicial que houve a tal respeito; que se ignorava tambem se no cofre do banco entrou a importancia de uma letra que a direcção descontou a quem não era seu legitimo portador; que os accionistas censuravam que uma quantia de vinho que o banco recebeu de um devedor fallido fosse vendida com grande differença de preço para menos do que o preço porque os credores do mesmo fallido venderam o vinho que lhes tocou em rateio; que os accionistas não estavam satisfeitos com o procedimento da direcção no desconto da letra de cincoenta contos aceita por Thomaz Maria Bessone, porque uma letra não se desconta sem duas firmas de conceito, ainda que de modica quantia, quanto mais sendo ella de cincoenta contos!—e que finalmente, se ignorava se houve ou não hypotheca, e se esta foi feita com as condições legaes.

O director o Sr. visconde de Figueiredo respondeu a todas estas arguições, senão satisfactoria e plenamente ao menos de fórma que a assembléa se deu por satisfeita.

Na vespera do dia de Natal precipitou-se da parte mais alta do paredão das Virtudes um infeliz chamado João Graça, de uns sessenta annos de idade. Morava na rua do Bom Jardim, e era lavrador.

Uma carta muito desconnexa e accusando profundo desfallecimento das faculdades mentaes, estava pregada com um alfinete no collete do suicida e revela o motivo de sua extrema deliberação.

Algumas pessoas que se achavam no passeio das Virtudes á hora do sinistro tentáram inutilmente atalhar o projecto do desgraçado.

Um dos concorrentes correu perigo de ser tambem precipitado naquella conjectura.

João Graça morreu instantaneamente, ficando em horrivel estado. Era viuvo e tinha uma filha e dous filhos já adultos em sua companhia.

Gozava de bons creditos e vivia sem precisões, pois era um dos melhores no seu officio.

No dia de Natal celebrou o Exm. prelado desta diocese missa pontifical na igreja cathedral, dando em seguida absolvição papal a todas as pessoas devidamente preparadas para a receber por meio da contricção e da penitencia.

Uma participação telegraphica remettida pelo Sr. ministro da marinha ao intendente do porto desta cidade, prevenindo os maritimos de um proximo e grande temporal nas costas de Portugal, mas que ainda se não verificou, nem Deus queira que se verifique, tem sido assumpto para chacota nos jornaes da opposição, que aqui como em toda a parte, não perdem occasião de metter a ridiculo os actos das autoridades que por qualquer lado se prestam a isso.

Trazemos esta noticia a proposito de contar que o annuncio official do grande temporal causou em um dos dias da semana passada tão grande susto a algumas companhias de pescadores de Valbom que tinham sahido para o mar, os quaes vendo este a começar a agitar-se, e julgando ser o preludio do grande temporal, entraram barra dentro deixando no mar as rêdes que haviam deitado.

Na tarde do dia 19 sentio-se nesta cidade uma ligeira oscilação de terra na direcção de leste para oeste.

Em Villa Nova de Gaia foi o tremor mais sensivel. Algumas pessoas chegaram a sahir de casa atemorisadas.

O tempo tem estado e continúa bellissimo. Se não fosse o frio glacial que faz poderiamos dizer que estamos em plena primavera.

Assevera-se que o Sr. commendador José Francisco da Cruz Trovisqueira, que hospedou em Villa Nova de Famalicão a Suas Magestades na sua recente viagem ao Minho, e que igualmente tinha recebido no seu palacete o Senhor D. Pedro V, foi agraciado com o titulo de barão de Trovisqueira.

O Sr. Alves Passos, o chefe civil da revolta militar que se effectuou em Braga o anno passado já recolheu do exilio. Estava em Hespanha, e entrou em Portugal por Valença, veio a Vianna, seguio para Barcellos, onde o esperava a sua familia e muitos dos seus amigos.

No ponto onde se juntam as estradas do Porto e Barcellos esperavam-no os estudantes do lyceu e seminario, em numero de 600, que ao som de uma musica levantaram vivas ao seu professor. Continuou depois todo este cortejo para Braga. Compunha-se de dezesseis carros e quatro cavalleiros, que seguiam nesta ordem: Dous cavalleiros na frente, o carro em que ia Alves Passos, e aos lados os outros dous cavalleiros; seguiam-se os dous carros de familia, e os outros nos quaes vinham os amigos politicos e particulares do illustre expatriado.

Ao entrar em Braga deram-se morteiros, e logo adiante do arco da rua Nova atiraram ao carro em que ia o Sr. Alves Passos com um bouquet, e pelas outras ruas do transito choviam sobre elle muitos ramos de flores, que as damas atiravam das janellas.

Esta entrada triumphal do Sr. Alves Passos foi preparada pelos seus amigos politicos muitos dos quaes o desampararam cobardemente nos dous dias amargurosos em que durou a *bernarda*, porque falhando-lhes os planos, desde logo conheceram que o negocio não levava geito de vingar. O mundo é assim.

Em Braga trata o governador civil de organisar a sociedade agricola do districto, que a exceptuarmos os trabalhos para a exposição que ha pouco teve lugar na capital do Minho, cuja iniciativa partio daquella autoridade, poucos signaes tem dado de vida.

O intelligente e activo chefe do districto tem convidado para fazer parte da dita sociedade todos os agricultores intelligentes e de certa consideração.

Os socios contribuirão com uma modica prestação mensal, e serão preferidos na distribuição das sementes, sendo-lhes emprestadas as machinas e instrumentos agrarios, para a acquisição dos quaes solicitou S. Exc. do governo 1:000$000 rs.

Trata tambem de estabelecer uma escola agricola em local apropriado—para o ensino technico e pratico.

Mas tudo isto está dependente dos meios que foram pedidos ao governo, e que não sabemos se serão concedidos.

Em Guimarães teve lugar nos dias 16, 17 e 18 do corrente o julgamento dos réos José Aleixo, José Crespo e mais quatro individuos indigitados complices n'um assassinato commettido o anno passado na dita cidade.

O primeiro foi condemnado á pena de morte, e o segundo á degredo perpetuo com trabalhos publicos até completar 60 annos de idade.

Os quatro restantes foram julgados innocentes e postos em liberdade, inclusive a mulher do referido José Aleixo.

Na Covilhã diz a *Liberdade*, periodico de Coimbra houve um grande incendio e tão rapido, que no espaço de uma hora reduzio á cinzas um bom estabelecimento daquella villa, pertencente ao Sr. José Mendes da Graça e outros socios.

Para poderem trabalhar de noite, tinham os operarios accendido uma fogueira n'uma parte do estabelecimento onde menos receio havia de incendio.

Retiraram-se depois, deixando duas crianças ao pé do lume, as quaes, tomadas de somno, só despertaram quando o fogo se tinha communicado ao edificio, e era já tão forte, que á muito custo se conseguio salva-las.

Os soccorros não se fizeram esperar, mas foram baldados, porque quando chegaram só havia cinzas.

A fabrica havia mettido machinas novas ha pouco tempo, e consta que só a casa estava no seguro.

Com o titulo—Uma grande nova—escreveu o *Jornal do Porto* de hoje (11) o seguinte:

« A hora a que escrevemos estas linhas está ligado o caminho de ferro entre esta cidade e a capital.

« Amanhãa á noite sahem de Lisboa, percorrendo toda a linha os Srs. Arribas, director geral, e Abreu, chefe da linha de Lisboa ao Porto. Os dous viajantes pernoitarão nesta cidade na segunda-feira.

« A ponte de Mocate, essa avultada obra d'arte, a mais importante que havia a fazer, foi levantada quasi maravilhosamente dentro de oito ou dez dias.

« Para se calcular a importancia do trabalho em tão curto prazo realisado, basta saber que a ponte de Mocate, que é de ferro, consta de quatro tramos de 20 metros cada um, e tem o peso total de setenta toneladas.

« A obra desta ponte foi dirigida pelo habil engenheiro D. Luiz Zapata, que tem grangeado os melhores creditos pela sua competencia em trabalhos desta ordem.

« Parece que o Sr. Zapata será encarregado da construcção da grande ponte sobre o Douro.»

O *Commercio do Porto* conta que em Avintes havia, n'um sitio chamado das Agras, um atalho por uns campos, que dava caminho mais curto para a igreja.

Os donos dos campos, que não queriam a sua propriedade devassada, decidiram vedar a passagem com sebes.

As mulheres daquella freguezia levaram muito a mal que assim se lhes tolhesse o meio de encurtarem caminho para a igreja, e abraçando sem darem por isso o célebre paradoxo de Proudhon, alvorotaram-se, e em força de umas 80 a 100, foram com enxadas e fouces ao sitio, e fizeram campo razo de todas as vedações que os donos dos campos tinham posto á passagem.

Este feito foi acompanhado de um tão terrivel vozear e gritos de guerra, que os donos dos campos julgaram prudente não lhes opporem resistencia.

Esta victoria sem sangue foi saudada pela cohorte feminina com gritos de—viva a Maria Bernarda!—e outros quaes.

Não ha nisto cousa que seja para se admirar, porque Avintes é terra de padeiras, e todos sabem que as padeiras portuguezas, desde a famosa Brites de Aljubarrota, sabem fazer da pá do forno o mesmo uso que Hercules fazia da sua clava!

Falleceram:

No Porto, no dia 11, o Sr. José Martins de Azevedo, commerciante que foi nesta cidade. Era homem prestante e de exemplar honradez. Exerceu varias commissões de serviço publico que desempenhou com intelligencia e louvor.

Em 18, o commerciante João Thomaz Quillinan.

Em Braga, no dia 13, o bacharel Manoel Justino Ferreira Cruz, primeiro official do governo civil daquelle districto, e anteriormente tinha sido administrador do concelho de Braga.

Em Guimarães, no dia 16, o conego José do Sacramento e Silva, com 96 annos de idade.

A respeito de theatros temos no de S. João a companhia de que faz parte a grande actriz Emilia das Neves. São poucas as recitas que tem dado, pois apenas tem levado á scena os dramas «Adelaide, Adriana Lecouvreur,» e os «Martyres da Germania.»

Na primeira representação da «Adriana», quando, no 2º acto, a distincta actriz Emilia das Neves fez a sua entrada, recitando os versos sublimes da «Phedra» do grande Racine, seria, como sempre tem sido, saudada com os applausos geraes e unisono de todos os espectadores, se as intrigas de bastidores não dessem até ás cadeiras da platéa, e se todos tivessem a sensatez de vêr alli a actriz e não a mulher!

Cahiram no palco moedas de cobre e estalos, atirados da plateia quando Emilia das Neves pronunciou as primeiras palavras. A maioria do publico indignou-se com tal procedimento e applaudio com phrenesi a eximia actriz. Rompeu então uma pateada, que foi abafada pelas palmas e pelos gritos de—fóra os pateantes e viva Emilia das Neves!—Era uma anarchia completa! Cada

um fazia o que melhor lhe parecia, sem respeitar a dignidade dos outros nem a sua propria. !

Serenada a *tempestade*, Emilia das Neves allou ao publico para explicar os motivos da pateada e defender-se das injustas arguições que motivaram aquelles desagrados.

O todo do seu arrazoado se percebeu, porque o estourar dos estales e os gritos compassados de *cale-se* e *basta* abafaram as palavras da actriz. Se ella se tivesse limitado a dizer como disse ao cahirem no palco as primeiras moedas de cobre « Se é para os pobres, ainda é pouco! » teria tirado uma grande desforra.

No nosso entender andou mal Emilia das Neves com o seu grande arrazoado. No palco estava a actriz que devia receber as manifestações de agrado ou desagrado com a cabeça curvada, porque não é razoavel nem mesmo permittido ao actor fallar ao publico senão aquillo que estiver no seu papel.

Se a pateada era acintosa e mal cabida, lá estava o publico sensato para desafrontar a actriz como desafrontou, porque os signaes de desagrado foram completamente subordinados pelos de approvação. Depois disto o espectaculo correu até final sem incidente algum, repetindo-se então a scena que se tinha dado no principio, mas mais correcta e augmentada, pois que vencendo os enthusiastas da actriz, fizeram-a vir á scena duas ou tres vezes para a victoriarem.

E por causa destas *pequenas miserias* passaram como que desapercebidas as passagens grandilocas da rica obra de Scrib, tão sublimemente interpretadas por aquelle grande genio artistico, pela rainha da scena portugueza !

Quasi identico espectaculo repetio-se na primeira representação do drama do Sr. José Romano « Os martyres da Germania, » afóra as moedas de cobre atiradas ao palco, talvez porque entenderam bem, que atiradas alli, ficavam os bolsos sem ellas.

Mas então a victoria foi mais completa para a eximia actriz, que os pateantes, em numero não superior a 12 ou 15, tiveram de retirar-se, em vista da manifestação enthusiastica com que eram repellidos.

De pé em cima das cadeiras, a mocidade estudiosa saudava com vivas Emilia das Neves e protestava contra aquelles que perturbavam a ordem com a sua falta de senso commum.

Os motivos d'esta malquerença para com Emilia das Neves são desavenças particulares entre ella e alguns actores que se desligaram da sua companhia, e que, no nosso entender, nunca deveriam ter descido do palco, pois que são factos particulares em que o dominio publico nada tem. Não o entenderam, porém, assim os amigos dos actores desligados, e quizeram, nestas manifestações ruidosas que alli vimos repetidas duas noites, vinga-los das *injustiças* que Emilia das Neves lhes fez.

A companhia de que faz parte a eximia actriz é regular. Melhor fôra que este grande genio da scena se deixasse da vida nomade a que se tem entregado nestes ultimos tempos.

O theatro lyrico está nos *paroxismos* da morte; não lhe damos um mez de vida.

Diz-se por ahi que o governo lhe vai retirar o subsidio, e faz bem. Nunca no Porto vimos companhia mais irregular, nem cançar *os diletanti* com operas velhas e tantas vezes repetidas. As mostras de desagrado que a empreza e mesmo os cantores teem recebido, dizem bem claro que a vida da actual companhia lyrica está por *um fio*.

Quem continúa a fazer fortuna é a companhia hespanhola de zarzuela. Nem applausos nem espectadores lhe escasseiam nunca ! E merece-o a companhia, por que é a mais regular que tem vindo ao Porto e porque apresenta em scena espectaculos muito para se verem.

Poz ultimamente em scena a magnifica zarzuela *Os Magyares*, a mais apparatosa e bonita do seu reportorio. Foi recebida com geral agrado e tem dado enchentes ao theatro.

Abiu termo de carga em 12 o brigue *Saudade*, para o Rio Grande, pela Figueira.

Entraram :—em 12 a barca *Flôr da Maia*, do Maranhão, em 43 dias ;—em 19 a barca *Silencio*, do Rio de Janeiro, por Lisboa, em 50 dias.

Sahiram :—em 11 o brigue *Esperança*, para Pernambuco, a barca *S. João* para a Bahia, e a barca *Joven Ermilinda*, para o Rio de Janeiro ;—em 13 o patacho *Novo Lima*, para o Rio Grande ;—em 15 o brigue *Saudade*, para este ultimo porto ;—em 16 a barca *Arminda*, idem ;—em 20 o brigue *S. Manoel I*, para Pernambuco.

O brigue *S. Manoel I*, de 192 toneladas, capitão Carlos Ferreira Soares, sahido para Pernambuco, manifestou o seguinte :

A' ordem, 33 barris com pregos, 24 ditos com 424 milheiros di ditos, 13 cunhetes com 920 machados, fouces e enxós, 4 ditos com 1115 fechaduras, 1 dito com 270 duzias depentes, 6 barris com 606 enchadas. 30 cunhetes com 30 quintaes de chumbo, 3 ditos com 1166 fechos e fechaduras, 2 ditos com 205 duzias de pentes e 236 maços de linha, 2 ditos com 669 fechos, e 1 dito com 101 e meia duzias de pentes, 4 duzias de mantas, e 24 maços de linha.

Angelino José dos Santos Andrade, 202 caixões com macarrão.

Antonio José Coimbra Guimarães 30 caixotes com 1500 duzias de pomada.

Antonio José Ferreira Alves, 1 barrica com presuntos e salpicões, 1 dita com 3 milheiros de sardinhas, e 6 ancoretas com azeitonas.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., 100 ancoretas com azeitonas, 20 cunhetes com 1410 duzias de pomada, 1 caixão com 200 chapéos, e 1 dito com 201 pares de chinellas.

Augusto Cezar de Abreu, 2 caixões com 3 imagens e 7 castiçaes.

Christovão G. Brechenfeld, 1 caixão com retroz e 40 peças de cordão.

Cunha Irmãos & C., 100 rodas de arcos de páo, e 3 caixões com 237 maços de linha.

Domingos Rodrigues de Andrade, 20 saccos com feijão, 1 dito com feijão e nozes, 5 caixas com 70 resteas de cebolas, 1 lata com carne de porco, e 4 barris com 522 enchadas.

Francisco Rodrigues da Silva, 2 barris com peixe, e 1 caixão com 2 violas e 1 imagem com ornatos de prata.

Joaquim Antonio Pereira, 1 caixão com 210 vidros para tinteiros e lampadas.

Joaquim da Silva Castro, 1 caixão 1 oratorio com imagem e resplandor de prata.

José Antonio dos Santos Lessa, 1 caixão com 180 covados de damasco.

José Antunes Guimarães, 1 caixão 12 bocetas com doce.

José Joaquim Castro Moura, 2 caixões com 20 resmas de papel e 500 maços de palitos.

Luiz Antonio Vieira, 1 barril de quarto com vinho.

Manoel de Azevedo Andrade, 2 caixões com 21 duzias de toalhas.

Manoel Francisco Marques, 100 rodas de arcos de páo.

Manoel Joaquim Ramos Silva & Genro, 60 caixões com 60 duzias de garrafas com vinho.

Manoel José da Cunha Porto, 2 caixões com 3 duzias de garrafas com vinho.

Marcelino José Gonçalves da Fonte, 16 barris de quarto com vinho, e 61 saccos com 305 alqueires de feijão.

Marques Barros & C., 50 ancoretas com azeitonas.

Palmeira & Beltrão, 50 saccos com 250 alqueires de feijão.

Thomaz de Aquino Fonceca Junior, 50 caixões com 50 duzias de garrafas com vinho, e 2 caixões com 300 azulejos.

Thomaz Fernandes da Cunha, 11 cunhetes com 2794 fechaduras, fechos e fouces, 1 dito com 200 duzias de pentes, e 20 barris com 250 milheiros de pregos.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 2 DE JANEIRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. ZACHARIAS

A's onze horas e meia da manhãa, feita a chamada, e achando-se presente numero sufficiente de Srs. deputados, abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario declara não haver expediente.

O Sr. PRESIDENTE convida a prestar juramento aquelles senhores que ainda o não tinham feito.

O Sr. PAMPLONA :—Sr. presidente, na ultima sessão preparatoria, dando as razões por que a 2ª commissão de poderes não tinha apresentado o seu parecer ácerca das eleições do 1º districto da provincia da Parahyba, eu disse que todos os documentos e o esboço de parecer se achavam entregues a um digno deputado pelo Piauhy, o qual os tinha levado para sua casa afim de estudar a questão, e que apenas estavam em meu poder alguns documentos offerecidos ultimamente pelo Sr. Dr. Carneiro da Cunha, os quaes por esquecimento tinha deixado sobre a mesa do meu escriptorio. Vou apresentar esses documentos á casa, e segundo os estylos della faço uma resenha dos mesmos para que fique consignada.

São quatro documentos relativamente a Jacoca, pelos quaes se pretende provar que Manoel Soares Nogueira de Moraes foi qualificado em 1863, que é inspector da instrucção publica em exercicio, que é morador na Jacoca, e que é subdelegado em exercicio no mesmo lugar.

Um outro relativamente ao exame procedido no livro das actas da eleição de Jacoca.

Um outro relativamente a uma declaração jurada de tres membros que fizeram parte da mesa presidida pelo 1º juiz de paz, na qual declaram que não fizeram parte da 2ª mesa presidida pelo 2º juiz de paz.

Uma certidão do edital que foi affixado no dia 9 de agosto.

Dous documentos pelos quaes se quér provar que Sebastião José Casado e Candido Rodrigues Bezerra são moradores na cidade da Aréa.

Uma justificação sobre o adiamento da eleição de Alagôa-Grande, pela qual se mostra ter-se mandado affixar os editaes.

Rogo á V. Exc. se digne mandar receber estes documentos para lhes dar o destino que julgar conveniente.

Os documentos serão remettidos á commissão de poderes logo que seja nomeada.

O Sr. SILVEIRA LOBO (para uma reclamação) :—No discurso do Sr. Pereira Pinto vem um aparte meu com accrescimo de algumas palavras que eu não proferi. Fallava o Sr. Pereira Pinto de haver o Sr. Dr. Benigno pedido um attestado ao chefe de policia da provincia do Espirito-Santo, em que lhe declarasse se elle não havia tomado ou tido alguma intervenção na questão eleitoral da provincia do Espirito-Santo; eu disse — que não estavamos mais nesse tempo.

O Sr. Pereira Pinto contestou isto, ou quiz contrariar o que eu asseverava, e então eu tive de dizer — não estamos mais nesse tempo, vai começar uma nova época em que ha de ser mantida a liberdade de pensamento e de voto. Alguns Srs. deputados da opposição riram-se e disseram : não ha duvida, vai começar uma vida de ouro. Estas palavras, sem duvida ironicas, não foram proferidas por mim, entretanto no jornal figuram como minhas.

E' para rectificar isto, porque eu fallei com toda a sinceridade de minhas crenças, nem me ri, nem fui quem usei destas expressões ironicas. Não quero que passe como epigramma nem uma cousa que não é nem podia ser partida de mim. Eu não attribuo isto a pessoa alguma, e somente a engano muito possivel e mesmo natural.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

ELEIÇÃO DA MESA.

Procede-se á eleição da mesa, e sahem eleitos os Srs. :

Presidente (68 cedulas).

Zacharias de Góes e Vasconcellos, 64 votos.

Vice-presidente (68 cedulas).

Theophilo Benedicto Ottoni, 63 votos.

1º *secretario* (70 cedulas).

Tito Franco de Almeida, 63 votos.

2º *secretario* (66 cedulas).

Pedro Luiz Pereira de Souza, 59 votos.

3º *secretario* (68 cedulas).

Henrique Limpo de Abreu, 57 votos.

4º *secretario* (68 cedulas).

José Angelo Marcio da Silva, 55 votos.

Supplentes.

João Leite Ferreira Junior e José Liberato Barroso.

ELEIÇÃO DAS COMMISSÕES.

Procede-se á eleição das commissões, e sahem eleitos :

Resposta á falla do throno (66 cedulas.)

Os Srs. José Bonifacio, 56 votos ; Paes Barreto, 52 ; Martinho Campos, 50.

Dando a hora para passar-se á 2ª parte da ordem do dia, o Sr. Saldanha Marinho offerece o seguinte requerimento, que é lido, apoiado e logo approvado :

« Requeiro urgencia para que se proceda á eleição da commissão de constituição e poderes.—*Saldanha Marinho.* »

Procede-se, pois, á eleição da referida commissão, e sahem eleitos.

Constituição e poderes (62 cedulas.)

Os Srs. Saraiva, 60 votos ; Furtado, 57 ; José Bonifacio, 50.

2ª *parte.*—Entrando em discussão o parecer sobre as eleições do 3º districto da provincia de S. Paulo, veio á mesa a seguinte emenda que foi lida, apoiada e posta conjunctamente em discussão :

« Que se annule a eleição primaria da parochia de Tatuhy, mandando-se proceder a nova. Que se reconheça valida a eleição primaria da parochia de Caconde.—*Paula Souza.* »

A discussão ficou adiada pela hora.

Oraram os Srs. Paula Souza, F. Octaviano e José Bonifacio.

Levantou-se a sessão ás 4 horas da tarde.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Hontem celebrou o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* a festa anniversaria do seu 2º anno de installação, presidindo a este acto toda a pompa e dignidade conveniente.

O salão em que o *Instituto* faz as suas sessões, achava-se decorado com tropheos e estandartes nacionaes, tendo ao sul, em escudo d'armas de côres portuguezas o distico—*27 de janeiro de 1654*—, data da restauração de Pernambuco, ao norte, em escudo d'armas de côres brasileiras, o de—*7 de setembro de 1822*—data da independencia do imperio; ao poente, em escudos de côres mixtas, as de—*3 de agosto de 1645*—data da batalha de Tabocas, e - *19 de fevereiro de 1649* - data do segundo combate dos Guararapes; e do oriente, finalmente, os retratos dos heróes Fernando Vieira, Camarão, Vidal de Negreiros e Henrique Dias; os quaes assim assistiam a uma festa cuja gloria lhes era toda devida.

O mesmo salão achava-se apinhado de pessoas, convidadas á assistencia do acto, vendo-se ahi todos os estados da nossa sociedade dignamente representados.

Uma banda de musica marcial estendia-se ao longo da entrada do salão, tocando differentes peças; e uma guarda de honra occupava o pateo do edificio para as continencias do estylo.

A uma hora é annunciada a chegada do Exm. Sr. vice-presidente da provincia Dr. Domingos de Souza Leão, em companhia do seu secretario, ajudante de ordens e do Sr. Dr. chefe de policia, e com as continencias militares e ao som das musicas da guarda de honra e da que occupava a entrada do salão, é S. Exc. nelle introduzido pela commissão de recepção composta dos Srs. Drs. Torres Bandeira, Figueirôa e Witruvio Pinto Bandeira.

Em seguida chega trajando vestes episcopaes o Exm. monsenhor Muniz Tavares, presidente do *Instituto*; que recebido pelos seus consocios ao toque da musica do salão, occupa a cadeira presidencial, donde domina com o seu vulto veneravel o amphitheatro que se lhe extendia em frente, cheio de pessoas gradas e notaveis por suas qualidades e posições sociaes.

Declarada aberta a sessão, S. Exc. pronuncia o discurso que damos hoje na 8ª pagina. Monumento de patriotismo e saber, cofre de respeito ao bom nome brasileiro, que todos devemos acatar, é este discurso uma preciosidade inestimavel, cuja leitura recommendamos.

A' S. Exc. seguio-se na palavra o Sr. secretario perpetuo, que apresentou o relatorio seguinte :

RELATORIO DO SECRETARIO PERPETUO DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO, LIDO NA ASSEMBLEA GERAL DO DIA 27 DE JANEIRO DE 1864.

Meus senhores.—Em conformidade do que dispõe o artigo 28 dos estatutos desta casa, venho dar-vos conta summaria neste dia solemne de todos os trabalhos da associação durante o anno academico que acaba de passar-se, não só para que conheçais quanto se fez, mas sobre tudo para que fiqueis sabendo quanto de vós espera o Instituto.

A mesa eleita em 15 de fevereiro tomou posse no 1º de abril, e tem até hoje funccionado sem interrupção, com o zelo e habilidade por que, á excepção do secretario perpetuo, cada um de seus membros se distingue.

Desesseis sessões ordinarias se celebraram, e n'essas sessões se discutiram, como de costume, varias questões litterarias e economicas.

A experiencia de um anno de exercicio aconselhou a necessidade de examinar e esclarecer alguns dos deveres e direitos dos socios effectivos, correspondentes e honorarios, quanto ás joias respectivas ás duas primeiras classes, modo de as receber, conversão de socios de uma cathegoria para outra, casos em que os socios se arriscam a perder seus titulos, e finalmente quanto ao preço e conveniente distribuição do jornal da casa. Os debates destas questões deram em resultado os 12 artigos additivos aos estatutos, sanccionados nas sessões de 20 de agosto, 17 de setembro e 1º de outubro, e estampados nas folhas publicas do Recife, durante um mez não interrompido.

Foram propostos, approvados e recebidos no gremio do Instituto :

Dous socios effectivos.
Nove socios correspondentes.
Oito socios honorarios.

Dous dos da primeira cathegoria, em conformidade do artigo 10 dos additivos, passaram a correspondentes, por se haverem mudado da séde do instituto para provincias diversas.

D'entre aquelles que como installadores contavamos em nosso seio, e que foram comprehendidos no numero dos effectivos de que o anno passado fiz menção, seis recusaram entrar para a caixa do Instituto com a joia a que eram obrigados ; e por semelhante acto, e declaração verbal de cada um, deixaram de ser nossos socios; em lugar desses serão provavelmente recebidos outros que ha muito solicitam esta honra. O quadro actual do nosso gremio é pois o seguinte :

Socios effectivos..........	32
Socios honorarios.........	11
Socios correspondentes....	36
	79

Acham-se promptos e assignados os diplomas dos socios de cada uma das cathegorias, e vão sendo entregues a todos que pela thesouraria do Instituto se acham habilitados a recebe-los.

Da *Revista trimensal do Instituto* já foi publicado o primeiro numero e o segundo já se acha impresso, e a ponto de ser distribuido.

Ao serviço e ordem que a secretaria exige faltam diversos moveis e objectos indispensaveis, cuja compra ha sido mister addiar, por falta de prompto pagamento das joias e mensalidades respectivas. A actividade reconhecida do nosso honrado thesoureiro, e o amor de cada um de nós pelas cousas da patria, farão desapparecer em breve este embaraço.

Para isso, e para que o examineis em cada uma de suas verbas, acha-se sobre a mesa, apresentado pela commissão respectiva, o orçamento da receita e despeza para o anno social de 1864—1865, pelo qual se vê que a nossa proxima receita será de 1:182$620 reis, e que a despeza orçada, dando-se apenas 229$565 para eventuaes, nem por isso será inferior a aquella cifra. Na sessão do 1º de abril se discutirão os seus artigos.

O nosso distincto orador interino, em conformidade do que dispõe os estatutos, vos dará conta dos livros e manuscriptos que foram offerecidos ao Instituto, neste segundo anno de sua vida social, cabendo-me a mim fazer menção honrosa de um retrato em miniatura do finado major José Muniz Tavares, offerecido por Marcellino Santiago Vasconcellos Leitão de Albuquerque, e de uma moeda de prata velha do tempo da invasão hollandeza, offerecida pelo reverendo padre mestre Lino do Monte Carmello Luna, nosso digno consocio.

Foram patentes a Sua Magestade o Imperador os ardentes votos do Instituto, por occasião do ultimo conflicto anglo-brasileiro, apresentados pelos commissarios que para este effeito nomeastes, e foram esses votos recebidos com a cordeal benevolencia que é proverbial em Sua Magestade.

Solicitou-se tambem do mesmo augusto senhor a graça de aceitar o titulo de presidente honorario do Instituto ; tomando-o desde logo sob sua alta e immediata protecção.

A ultima resolução do Instituto no corrente anno foi uma homenagem prestada a este grande dia : venceu-se que por intermedio de alguns de vossos socios, deputados á assembléa geral legislativa, se requeresse e obtivesse d'aquelle poder do estado a declaração por lei de que o dia 27 de janeiro será de ora em diante um dia de festa nacional para a provincia de Pernambuco.

Nas desesseis sessões ordinarias que se celebraram durante o anno, o numero de socios que compareceram a cada uma não passou de 8 (termo medio), incluindo os membros da mesa. Este facto não precisa commentario. Uma creação toda nossa, consagrada á gloria de Pernambuco e á honra do Brasil, necessita de muito alento para viver e de muita dedicação para sustentar-se : um e outro dependem do patriotismo de cada um de nós.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambuco, 27 de janeiro de 1864.

José Soares de Azevedo.
Secretario perpetuo.

Oraram em seguida os Srs. padre mestre Lino, Torres Bandeira e Manoel Jacome Pessoa, cujos discursos daremos mais de espaço a leitura publica, pois que á ella se recommendam por suas idéas.

Terminada a recitação desses discursos, foram distribuidas as cartas de habilitação aos alumnos do *Curso Commercial Pernambucano*, que concluiram o estadio litterario, e que alli se achavam, pelo Sr. Dr. director geral da instrucção publica; o qual por essa occasião dirigio-lhes algumas palavras de congratulação e conselho, e depois abraçou a cada um de per si, em nome da junta dos professores do mesmo *Curso*, concluindo-se este acto de distribuição por um discurso do habilitado Viriato Sergio de Moura Mattos em agradecimento por si e por seus collegas.

Após esta solemnidade, em que os fructos de uma instituição nascente nesta provincia iam assim abrigar-se á sombra de recordações grandiosas para a mesma provincia, terminou-se o acto festivo, sendo o Exm. Sr. vice-presidente conduzido pela commissão até a porta do edificio, onde ainda recebeu as honras que lhe eram devidas.

— Por ter dado parte de doente o Sr. João Pachéco de Queiroga, acha-se no exercicio de subdelegado da freguezia da Boa-Visto o 1º supplente o Sr. Decio d'Aquino Fonceca.

— Os Srs. Pereira Rocha & C., acabam de abrir um grande armazem de molhados na rua do Queimado n. 45, e fazem distribuir com o presente numero um annuncio dos generos que ahi expõem á venda e a seguinte circular :

« *Ao publico illustrado e magnanimo.*—Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45, um magnifico armazem de molhados, onde sempre se encontrará o mais completo sortimento de bons generos, que sorão vendidos pelos preços mais modicos que fôr possivel, resolvidos como estão os seus proprietarios a envidarem todos os meios honestos de captivar a benevolencia do publico.

« O *Clarim Commercial*, nome distinctivo do novo armazem, não procura attrahir concurrencia por meios de pomposos annuncios, que geralmente só em considerar-se como uma já cediça armadilha á bôa fé de cada um, verificando-se que a *realidade* fica quasi sempre, senão sempre muito *á quem* das seductoras e fementidas *promessas*, que commummente se fazem para chamar a attenção... O *Clarim* pretende unicamente ser a guarda avançada do progresso bem entendido, e por isso limita-se a pedir ao publico illustrado—que visite o seu armazem para experimentar se nelle não encontra o *melhor e mais variado sortimento de generos, preços muito modicos, muito rasoaveis, extremo aceio e limpeza, urbanidade, çoas maneiras, e vivo desejo de bem servir as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua benevola protecção.*

« Bem convictos os proprietarios do *Clarim Commercial* de que quem uma vez visitar o seu excellente armazem, não deixará de continuar á frequenta-lo, ousam insistir tão sómente neste seu pedido, que de certo não prejudicará á pessoa nenhuma, e bem ao contrario será de mutuo interesse para os proprietarios, como para os seus bons freguezes.»

— Por subsistirem os mesmos motivos, S. Exc. Rvm. continúa a dispensa da abstinencia da carne durante a presente quaresma, como o tem feito nas anteriores.

— A imprensa lisbonense acaba de ser ampliada com o semanario politico e litterario *Doze de Agosto*, com o primeiro numero do qual fomos obsequiados pela illustrada redacção, á quem nos confessamos gratos.

Esta *Revista-Luso-Brasileira*, cuja apparição saudamos cá d'além-mar, é collaborada por habilissimas pennas, e apresenta-se sob os mais bellos auspicios, promettendo vida e fructos reaes.

« Havemos de dar aos nossos conterraneos, diz elle, noticia circumstanciada de todos os estabelecimentos de recreio, litterarios e de beneficencia, creados e mantidos no Brasil pelos nossos concidadãos, residentes naquelle imperio.

« Havemos de dar aos brasileiros e portuguezes residentes no Brasil circumstanciadas noticias do que houver de melhor ou mais notavel em Lisbôa; collegios, escolas publicas, sociedades de recreio, estabelecimentos commerciaes, de beneficencia, hospedarias, cafés, fabricas, arsenaes, artistas mais considerados, etc. etc.

E' esta uma parte do seu programma, e por ahi vê-se que duplamente é elle interessante para nós, quér dando-nos noticias daquelle reino, quér para lá transmittindo as deste imperio; circumstancias que o recommenda em dobrada razão.

— Na relação dos qualificados jurados, que hontem começamos a publicar, foram omittidos os dous nomes seguintes por casualidade :

Dr. Augusto Frederico de Oliveira,
Candido Casimiro Guedes Alcoforado.

— Providenciou-se para que sejam tapadas as portas e janellas do edificio destinado para o Gymnasio Provincial, afim de evitar-se que alli se acoitem, como já tem acontecido, pessoas turbulentas e escravos fugidos.

— Não se tendo installado no dia competente a junta de qualificação da freguezia de S. Lourenço de Tejucupapo, por não ter a camara municipal de Goianna remettido o livro para o lançamento da acta e mais trabalhos da mesma junta, declarou-se ao juiz de paz presidente della que esta falta podia ser supprida, de conformidade com o disposto no § 16 das instrucções de 28 de junho de 1849, e designou-se o dia 6 de março deste anno para a reunião daquella junta, que deverá ser convocada, guardados os prasos e mais formalidades da lei.

— Vai ser contratado para o serviço do corpo de policia o paisano Liberato Francisco de Paula, que foi julgado apto para isso.

— O coronel Roque Carlos de Alencar Peixoto acha-se nomeado delegado litterario do districto do Exú, sendo para isso exonerado desse cargo Camillo Cornelio de Alencar Peixoto.

— Foram designados os tenentes coroneis commandantes do 2º batalhao de artilharia, José Antonio Lopes e do batalhão n. 43 de infantaria, Coriolano Velloso da Silveira, o 1º para commandante superior da guarda nacional dos municipios do Rio Formoso e Serinhãem e o 2º para chefe do estado-maior da mesma guarda nacional, visto acharem-se vagos taes postos.

— Sob proposta do director geral da instrucção publica creou-se mais uma cadeira de primeiras letras para o sexo feminino na freguezia de S. José desta cidade.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA :

Extracto das partes do dia 27 de janeiro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 26 do corrente :

Á ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Joaquina, africana, escrava de Francisco Joaquim da Rocha Falcão, por fugida.

Á ordem do Dr. delegado da capital, Carlos, africano, escravo de Luiz Puech, por infracção de posturas.

Á ordem do subdelegado de Santo Antonio, Leoncio José Theophilo, branco, para averiguações policiaes; os pardos Francelino Marques Damaceno Ferreira, e José Sabino de Lima, ambos para correcção.

A ordem do de S. José, Pedro Felix, crioulo, á disposição do coronel recrutador.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 26 de de janeiro 1864 :

Existiam . . .	346 presos.
Entraram . . .	7 »
Sahiram . .	8
Existem	345

A saber :

Nacionaes. . .	237 presos.
Estrangeiros .	29 »
Mulheres . . .	4 »
Estrangeiras .	2 »
Escravos . . .	67 »
Escravas . . .	6 »
	345

Alimentados a custa dos cofres publicos. . 145

Movimento da enfermaria no dia 27 do corrente.

Tiveram alta :
Antonio José Velloso.
Salvador Pereira Brandão.
Pedro Antonio Ribeiro.
Jeronymo Ferreira de Albuquerque.
André Fereira da Silva.

— OBTUARIO DO DIA 26 DE JANEIRO. NO CEMITERIO PUBLICO.

Rufino, escravo, Pernambuco, 10 annos, Recife turbeculos pulmonares.

Jaquilina, Pernambuco, 6 dias, S. José; convulsões.

Antonio, escravo, Africa, 50 annos, solteiro, Bôa-Vista ; asphixia por submersão.

UM POUCO DE TUDO.

Donoso Cortez escreveu :

A revolução, atacando todos os deveres religiosos, poz-se fóra de toda a religião: impugnando todas as leis divinas e humanas, poz-se fóra de toda a lei ; assaltando ao mesmo tempo todas as nações, não tem patria ; guerreando todos os instinctos moraes do homem, collocou-se fóra do genero humano.

A revolução ou demagogia é uma negação absoluta ; é a negação do governo na ordem politica da familia na ordem domestica, da propriedade na ordem economica de Deus, na ordem religiosa, do bem na ordem moral.

E' ella não um mal, mas o mal por excellencia ; não é um erro, mas o erro absoluto ; não é um delicto qualquer, mas o delicto no sentido mais terrivel e mais extenso.

A *Nação* noticia o que segue :

Cousin já fez testamento da sua livraria.

Deixa-a ao estado, e deixa um legado para a creação de um emprego de conservador especial.

Não póde supportar a idéa de que tão bella livraria fosse separada por differentes mãos.

Está avaliada em 200,000 francos.

* * *

Quando a Inglaterra tem já gasto em experiencias de novas peças de artilharia a bagatella de libras 2,700:000, começa a ganhar corpo, mesmo entre os homens competentes, a idéa de que nenhuma das peças de nova invenção se avantaja, nas condições geraes, a antiga peça de calibre 68.

Tanto dinheiro gasto para matar gente e tanto descuido nos meios de a instruir !

Extrahimos a seguinte poesia, a qual é subscripta por N. M.

AMOR DESVAIRADO.

I

Dizei-me, Sophia,
Viste o Serafim
Aquelle que mostra
Estar doudo por mim ?

Pois hontem aqui
Ao pegar-me a mão,
Levou-a de encontro
Ao seu coração.

Depois, quando póde,
Metteu-me na mão
Este anel formoso,
Que diz affeição.

Nem tu deste fé
Nem mesmo Thereza ;
Pois elle isto fez,
Com grãa subtileza !

Agora dizei-me
Se não, ou se sim,
Quem isto pratica
Não morre por mim ?

Já posso dizer-te
Que sinto alegria ;
Pois vou p'ra cidade
Mostrar fidalguia...

Aqui pela roça
Só reina—ignorancia ;—
Por lá reina a moda,
Ha muita elegancia.

Meu pai é mui rico,
Tão rico que elle é :
Tem uma fazenda
Com muito café !

Mas nada dará
P'ra lo luxo ostentar ;
Portanto o marido
Terá de gostar...

II

E o tal Serafim
Sem dote d'herdade,
Foi victima triste
Do luxo e vaidade !

Mas como era pouco,
Fez com que depois
Caminhasse o carro
Adiante dos bois !

III

A mulher é uma rosa
Emquanto não desfolhada,
Mas desfolhada que seja,
Não merece uma pitada !

Master Robert dirige-nos o seguinte

HORAS VAGAS.

I

Era por uma dessas tardes formosas de janeiro, em que o sol, dourando com os seus ultimos raios tremulos o cimo dos outeiros, volvia-se nas sombras do crepusculo.

Cheirosa a brisa perpassava ao longe, soluçando afinal das harmonias do adeus, que as aves enviavam á tarde, que em desmaios no seio do occeano ia expirando.

Era sim por uma dessas tardes lindas, em que nos corações ha mais amor, e nas virgens mais vida, mais doçura, mais graça e mais encantos, que eu estava a mirar, absorto em extasi, o moreno do rosto de uma Phidia, me abysmando nas mil contemplações dos seus primores.

Apelles, ousado tentaria debuxa-la, e corregio, erguendo ufano a palheta de Bizancio, vê-la-hia cahir sem dar um traço.

Ella é mimosa como um sorriso da alvorada, acordando as florinhas viçosas das campinas, ou como a natureza a despertar aos canticos sagrados das harpas do Senhor !

Seu sorriso é tão lindo como o lyrio do valle abrindo as petalas ás perolas do pranto matutino, ou como a idéa de nossas aventuras na primavera de nossas esperanças !

Seu olhar é tão terno, tão langue e inspirador, como em noite de outubro em céo brasilio o despontar preguiçoso da lua somnolento, ou como a prece mysteriosa que entreabre os labios da virgem solitaria ao toque melancolico da Ave-Maria !

Seu nome é a pureza revelada na modestia evangelica de sua expressão ; é o nome a quem, pelo mysterio de taes contemplações, ouvi-o no calor da dansa ao rebater do coração da virgem, e confio á minha alma tão somente, embora o assassinio de Marat repita-o pelas praças.

Oh ! eu estava a mira-la junta a ella, ouvindo-lhe as fallas innocentes, e quando beijar-lhe as negras tranças, perfumadas das auras do crepusculo, quando. *mirabile dictu*, o somno das contemplações me ataca o espirito, e sonhando que a via entre flôres no meio da festança, retirados nós ambos da turba, que a cercava, eu comecei a conversar-lhe assim :

— Morena !

Hoje já não me é possivel deixar de te amar.

Uma força invencivel me arrasta para ti, e faz que por toda parte eu te siga, como a tua sombra, ou o sonho mais lindo de tuas esperanças de donzella.

Embora tenha eu a sorte do *Koimper* do norte, quando arremessa *drakers* aos mares tempestuosos, ou a do caçador dos Alpes, correndo atravéz de precipicios espantosos após seu sonho, que de certo o levará ao abysmo, comtudo o ardor e a vehemencia, que os anima, não vencem a minha no empenho de adorar-te.

Ninguem, eu te juro, terá sentido seu coração rebater mais violento, nem sentido uma paixão tão estranha como a minha.

Hoje conheço a minha fraqueza ; hoje vejo que essa força de que tanto eu me ufanava, era uma pretenção sem fundamento, um orgulho exagerado que não podia resistir a magia dos teus olhos ! !

Venceste-me, e ora me arrasto ao teu carro de triumpho, como o digno emulo de Octaviano aos encantos de Cleopatra.

O meu mundo de ficções recebeu o *fiat* da sua existencia nos raios seductores de tua belleza peregrina !

Todos os meus sonhos, que vagueavam errantes, confusos e impallidecidos na amplidão de minha phantasia, aproximam-se, reunem-se e formam um futuro soberbo de douradas esperanças.

E' com os olhos fitos nelle que eu hoje caminho sem temor por entre as descrenças da vida, que me fizeram vagueiar entre os homens desapercebido, como a voz doce de um anjo no seio das tempestades, como uma perola perdida nos paramos dos mares, ou como uma idéa santa e generosa em meio do tropel dos vicios.

Hoje, porém, não sou um ente sem destino ! Li-nos teus olhos e senti um de seus raios escrever-me no coração a sina dos meus amores.

Tudo que sou, meu ser, meus sonhos, meu futuro, meu amor, meu Deus, tudo eu tenho concentrado em ti.

Hei de santificar minha religião em tua alma, beber as minhas crenças nos teus olhos, e nas chammas do teu peito alimentar o incendio, que me devora.

Hei de fazer por ti o que só o amor póde fazer ; mas o amor ardente e apaixonado do poeta, capaz de sacrificios e de todas as dedicações ; o amor do nadador de Abydos, affrontando as vagas encapelladas e as trevas medonhas da noite ; o amor de Nally, atravessando o Brenta para ir ver a sua querida Guitta, o amor finalmente do arabe do deserto !

Não te darei, por certo, as moles sedas do Oriente, nem os seus preciosos perfumes, que o potentado da India compra com a abundancia de seus thesouros para derrama-los com profusão aos pés da sua favorita.

E nem te deves pezar do que te digo.

A captiva do serralho, a victima do despotismo oriental, sente o coração apertado no meio de todos esses deleitos da esplendida opulencia, e chora e suspira pela simples e modesta condição da mais humilde creatura !

Não é digna de inveja, minha Morena, a vida de uma sultana.

Essa misera deve sorrir e prodigalisar carinhos, quando muitas vezes sua alma se enluta e uma repugnancia invencivel lhe tem repassado o coração de tantas amarguras, que devem ser disfarçadas em todas as suas acções, porque então, ai della !...

O amor de um despota é tão lascivo e grosseiro, quanto atroz e selvagem é seu odio.

Elle passa de um para outro extremo dessas duas paixões com a mesma promptidão e vehemencia com que se irritariam seus instinctos ferozes.

Seu coração não conhece um sentimento entre o odio e o amor, tudo nelle é precipitado e reialento.

Egoista, só elle é tudo, minha Morena ; sua vontade soberana deve ser obedecida, ainda quando tenha de encontrar diante de si a liberdade e a força de um espirito independente e livre.

A' vista horrenda das torturas, do cutelo e da ferocidade de um monstro, é mister que a sultana sorria, e sorria sempre, ainda que o seu coração se extorça na compressão dos sentimentos, e ao peso da dôr sua alma se acaba e succumba.

Ella deve sorrir sempre !... Bem vês, minha Morena, quanto é mesquinho e digno de compaixão o estado de uma sultana.

Já parece-me vêr-te enternecida derramar uma lagrima de piedade ! Oh ! quanto és boa ? !

Agora sim, meu anjo, vem viver á sós comigo na paz do meu amor, e a tua vida ha de ser o que tem sonhado a minha phantasia ! ! !

Nesse interim, toca a musica, disperto, conheço que dormia ; e o meu sonho tornou-se realidade, que acordei-me em *soirée*.

Então levanto-me, tiro par, e assisto a festança até o fim.

Tudo foi magnifico e esplendido.

Moças, flôres, luzes, cantos, e o prazer transluzia em cada rosto ; então disse eu comigo, oh ! Olinda é um paraizo ! ! !...

O divertimento chegou até bem tarde porque tudo era contente e satisfeito.

As moças arrastam-nos por seus encantos, captivam-nos por seu trato affavel, e matam-nos pelos seus encantos.

Trajam elegante e delicadamente, que nos vortices das dansas, não parecem mulheres, mas sylphos á esvoaçar nos ares ; e se por um descuido, ou abandono, no doudejar da walsa deixa cahir o sapatinho, é só para notar-se o mimoso do pézinho, e o chiquismo do sapatinho de camursa côr do céo.

Prepara-se uma festa pomposa para domingo na capellinha dos Arrombados, graças aos illimitados esforços e viva dedicação dos Srs. Antonio ne Medeiros Mafra, José da Silva Neves e Thomaz Dias Souto.

Tem havido novenas. A concurrencia, a animação e o brilhantismo dellas convidam a todo o mundo a irem assisti-la.

Reune-se toda a noite de cem á cento e vinte senhoras ; que logo á tarde começam a vir para os Arrombados.

E' bello um passeio á tarde por alli. Cadeiras por todas as portas ; o madamismo em toda a sua vaidade, chiquemente vestido ; conversa-se, toca-se, brinca-se, dansa-se, e que melhor distracção ?..

Aos Arrombados, rapazeada, que vocês custarão a voltar de lá ; porque aquillo só está chique.

A novena eu não a perco, nem á cacete, tanto mais quanto... ora essa é boa !...

Já esta tarde ; eu voltarei.

Good bye.

Relatorio apresentado a assembléa geral dos accionistas da companhia Vigilante de Reboques.

Senhores accionistas da companhia Vigilante de Reboque.—Cumpro o preceito do art. 15 dos estatutos que regem a vossa associação, apresentando-vos o relatorio e balanço do anno que acabou.

O vapor *Camaragibe*, unico vaso que a companhia possue, acha-se com o casco e machinismo no mais perfeito estado.

Outro tanto, porém, não acontece com a caldeira que segundo as informações do machinista, deixa escapar agua pelo fundo, não sei se proveniente de algum cravo que lhe falte, ou se é propriamente deficiencia da chapa.

Informa o mesmo machinista, que por occasião da obra a que se procedeu antes da minha administração, ficou a caldeira assente sobre as escôas, sem cousa alguma, que a protegesse da corrosão que lhe causava o contacto immediato de qualquer quantidade de agua no porão, cujas exalações bastariam para aquelle resultado.

Ha cerca de 30 dias se acha elle parado por essa causa.

Determinaram esse resultado a falta de dinheiro em caixa da companhia, que continúa a ser credora da Commandita em liquidação pela quantia de rs. 26:616$202.

Tendo-me sido necessario ausentar-me por algumas vezes desta cidade deligenciei por essas occasiões passar a alguns de vós a administração da companhia, de que só me encarreguei a instancias de alguns senhores accionistas, que me honram com sua amisade : recusando-se porém, aquelles senhores, ficou sempre a direcção sob a influencia e protecção do seu maior accionista o Exm. Sr. barão do Livramento, e nada fóra do expediente se fez, sem o mesmo Exm. Sr. ser consultado.

Mandou o Exm. presidente ouvir a directoria acerca de um requerimento de alguns negociantes desta cidade, a gerencia foi solicita em prestar ao Exm. Sr. barão sua informação ; quanto ao primeiro topico com o periodo, que se lê no tope da pagina 5 do meu relatorio passado, quanto ao segundo com a resolução por vós tomada na vossa ultima reunião.

Foi a receita durante os 12 mezes decorridos de rs. 15:358$000 e a despeza de rs. 17:272$391.

A pequena receita foi devida a escassez de reboques tendo falhado a dos batelões da escavação do porto : a despeza inclue 50 toneladas de carvão pouco mais ou menos, que se acham a bordo.

Comparada uma com outra vê-se que o resultado é de rs. 1:914$391.

Achando-se a expirar o praso, porque vos dignasteis conferir-me o encargo de dirigir os negocios relativos á vossa associação e não podendo continuar nelle por mais tempo, peço-vos a minha exoneração rogando-vos que sejam primeiro examinadas, como cumpre, as contas que vos apresento, e que vos digneis nomeiar pessoa a quem devo entregar os livros e mais papeis que pertencem á companhia.

Peço-vos ainda desculpa dos erros que por ventura tenha commettido, certos de que foram elles involuntarios.

Pernambuco, 26 de janeiro de 1864.

F. F. Borges.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS DA COMPANHIA VIGILANTE EM 31 DE DEZEMBRO DE 1863.

Debito.	
Despezas........................	17:272$391
Saldo............................	8:547$987
	25:820$378
Credito.	
Saldo do anno de 1862.	10:362$378
Recebido de caldeiras velhas vendidas	100$000
Reboques	11:358$000
Quatro viagens do *Camaragibe* a Maceió	4:000$000
	25:820$378

Pernambuco, 2 de janeiro de 1864.—O gerente, *F. F. Borges.*

BALANÇO DA COMPANHIA VIGILANTE EM 31 DE DEZEMBRO DE 1863.

Activo.	
Vapor *Camaragibe*.	90:000$000
Diversos devedores.	794$000
A F. Santos & C	26:616$202
Caixa.	636$269
	118:046$471
Passivo.	
Capital........................	100:000$000
Credores diversos..............	9:498$484
Lucros e perdas................	8:547$987
	118:046$471

Pernambuco, 2 de janeiro de 1864.—O gerente, *F. F. Borges.*

Balanço da companhia Indemnisadora.

DEBITO.	
Accionistas........................	450:000$000
Bens moveis........................	999$240
Seguros............................	16:896$010
Letras descontadas.................	190:932$072
Caixa..............................	16:506$895
	675:334$217
CREDITO.	
Capital............................	500:000$000
Fundo de reserva	158:036$618
Acções em liquidação...............	2:096$240
Commissão dos directores...........	5:201$359
Dividendo	10:000$000
	675:334$217

DEMONSTRAÇAO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS.

Despezas geraes................	2:873$368
Segurados fallidos.............	506$550
Commissão dos directores.......	5:201$359
Dividendos	10:000$000
Fundo de reserva	21:393$474
Indemnisações	6:854$212
	46:828$963
Premios de seguros.............	28:734$595
Apolices	409$500
Descontos	17:684$868
	46:828$963

Pernambuco, 31 de dezembro de 1863.

José Paulo da Fonseca,
Guarda livros.

COMMUNICADOS.

Ha mais de um mez que percorre as ruas da Capunga uma alienada, em estado lastimavel, e que de porta em porta vai continuamente maltratando a todos de um modo todo offensivo á moralidade publica.

Cumpre, pois, que a policia do lugar preste séria attenção a isso, para que não continue a reproduzir-se esse facto que tanto depõe contra a nossa civilisação e moralidade publica. Esperamos não ter de occupar-me mais deste assumpto, pois que se a autoridade competente quizer cumprir o seu dever poderá mui facilmente pôr um termo a esse escandalo.

O inimigo do escandalo.

Sómente hoje tive entre mãos o *Liberal* n. 3 de 19 do corrente em que, dando-se noticia da louvavel medida, recommendada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, qual foi a de não se exercer o recrutamento tanto sobre os individuos que se empregam na lavoura como sobre os que conduzem para a cidade generos alimenticios e outros productos agricolas e industriaes, pondera a redacção que essa recommendação se deveria estender a abster-se o recrutador de fazer apparato de força no exercicio de suas funcções, constando-lhe que *tenho posto casas em cerco e a propria ribeira de farinha.*

Não me sobra o tempo para responder á arguições que, embora feitas de bôa fé, assentam em informações pouco seguras. No exercicio de meu cargo, que de necessidade se faz odioso á população, sobre a qual se reparte o imposto terrivel do recrutamento, tenho cumprido á risca meu dever sem offensa a lei.

Declaro, pois, ao orgão *Liberal* que é menos exacta essa informação, visto que ainda não *puz casas em cerco nem a ribeira da farinha.* Que se levante ahi uma testemunha ocular, de que actos dessa ordem tenham sido postos em pratica.

Quanto á medida do Exm. Sr. presidente, tão conveniente e util como é, eu já havia seguido essa regra de conducta, abstendo-me de recrutar todos aquelles que se empregam effectivamente á serviço da agricultura. Se boatos vogaram á esse respeito, em nenhum facto repousa.

Creio que por este modo tenho satisfeito as vistas generosas do illustre redactor, que estou certo me fará a justiça devida.

Inserindo estas linhas em seu muito conceituado jornal farão obsequio ao assignante e amigo.

Francisco Joaquim Pereira Lobo.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores. — A leitura do discurso pronunciado na camara dos deputados pelo Sr. Feitosa, a respeito da eleição de Ipojuca, me ha causado impressão tal que não posso suffocar dentro em mim um brado de indignação.

Simples agricultor, e vivendo mui particularmente, nunca escrevi para o publico, mas não posso agora deixar de interromper o meu silencio em prol da verdade e sómente da verdade.

E, de certo, quem não se revoltará contra o procedimento de um deputado, que pela primeira vez que sóbe á tribuna parlamentar, ousa mistificar os seus collegas, invertendo factos, e allegando falsidades!

O Sr. Dr. Feitosa, que tanto basofêa de lealdade, que tantas fumaças tem de cavalleirismo, segundo me informam pessoas que o conhecem bem de perto, acaba de dar solemne prova de que nem uma, nem outra cousa possue.

A ter lealdade, a ter cavalleirismo, não apresentaria tão açodada e inopportunamente a emenda, que apresentou ao parecer da commissão de poderes, emenda que denominarei de *assalto de emboscada*. Sim: os membros da commissão, vendo que nas eleições primarias do 3º districto desta provincia tinham havido tres duplicatas, em Ipojuca, Barreiros e Una, e que não influiam ellas no resultado geral da votação que obtiveram os Srs. Ignacio de Barros, Herculano e Luiz Felippe, opinaram que esses senhores fossem reconhecidos deputados, mas que se adiasse a discussão sobre taes duplicatas para quando chegassem os documentos, e houvessem os esclarecimentos necessarios.

Era isto pelo menos um acto de prudencia. O que fez, porém, o Sr. Feitosa? No proposito de realisar a promessa que aqui déra, de fazer approvar a monstruosa eleição da matriz, aproveita a circumstancia da falta de apresentação de documentos, aproveita-se da ausencia de contendores, ainda lá não chegados, e que elle devia temer, porque estavam bem ao facto da questão, e levavam robustos documentos, e ei-lo em scena, arvorado em dador de explicações engendradas em sua imaginação, valendo-se insidiosamente de uma occasião que tornou estrategica, não se importar com as eleições de Una e de Barreiros e faz da de Ipojuca o seu cavallo de batalha, e procura um desabafo contra o Sr. coronel Costa!

A ter cavalleirismo, aguardaria os contendores, desejaria discussão franca, larga e luminosa sobre essa eleição, afim de que a verdade apparecesse nua e crua, para que se houvesse de conseguir triumpho, fosse elle solemne e efficaz, e não dubio, inglorio e falseado.

Mas não: é preciso approvar a eleição da matriz! !.... apresente-se a emenda ao parecer da commissão, convém que não haja discussão á respeito !... offereça-se a emenda logo e logo; faz-se necessario desconsiderar o coronel Costa ?... Satisfaçam-se as vistas vingativas de alguem, haja um discurso de desabafo!

Muito bem! Sr. Feitosa! Bem dizia por cá o vosso Rvd. compadre, que vós ahi lhe lavarieis o peito com uma descomponenda ao coronel Costa! Satisfizestes a encommenda, descrevendo esse nobre cavalleiro como um pretencioso egoista, sem principios, e sem caracter, unicamente dominado da balofa pretenção de predominio local, e da mania do nepotismo, querendo *à fortiori* preponderar nesta freguezia, e empregar seus parentes.

Excluis de uns o que attribuis a outros! A influencia, o prestigio, a geral estima de que goza o Sr. Costa, é real e não ficticia, é natural e não imposta.

E disto sabieis vós, Sr. Feitosa, até bem pouco tempo.

Ao passo que elle sabe cultivar e apreciar as relações de amizade da maioria dos proprietarios seus parochianos: (o que não seria custoso demonstrar nominalmente) é querido e respeitado de toda a população, a quem trata não com arrogancias e valentias, mas com urbanidade, e com beneficios, o que tambem facil seria provar com factos.

Nunca procurou fazer frente a nenhum proprietario deste termo: o que não tem consentido é em deixar-se calcar por quem, sem os recursos de que elle dispõe, tem procurado supplanta-lo, tem desejado ser em Ipojuca o que vós attribuis ao Sr. coronel Costa. E nisto obra elle muito bem. Quizeram abate-lo; ergueu-se.

E já desde a legislatura passada deu prova do que valia. Bem me entendeis. Mas não em proveito de sua propria pessoa, nem para emprego de seus parentes. E o diga o Sr. Sá e Albuquerque. Coronel já o era ha muito tempo, commendador tambem ha muito.

E quaes são os parentes que elle procurou empregar ou empregou? Em todo o termo vemos um seu filho feito 1º juiz de paz (resultado da eleição popular) e um seu genro 2º supplente de juiz municipal.

Porque não approuve ao Sr. Feitosa dizer que os que aqui hoje mais se valem das posições officiaes contra o Sr. Costa são os mesmos para os quaes procurou elle essas posições, fabricando dest'arte armas contra si? Quem não sabe que os cargos que hoje occupam os Srs. Theotonio Vieira, e Antonio Peregrino, de delegado de policia, e 1º supplente de juiz municipal, de que se valeu para fazer guerra ao Sr. Costa, á pedido deste senhor é que lhes foram dados em 1862 pelo vice-presidente o Sr. Dr. Portella?

Se o Sr. Costa tivesse seguido a regra de *Matheus primeiro os teus*; se fosse qual o pintor do Sr. Feitosa, procurando só para os seus parentes, outro teria sido o seu procedimento. Porém não. Levado de verdadeiro espirito de tolerancia e moderação, sem entretanto renegar de seus principios, procurou para aquelles cargos um liberal e um conservador, conforme se apregoavam.

Eis como elle procedia; eis como se achava a freguezia, antes que apparecesse essa liga=*feijoada*, que em vez de tolerancia e harmonia, que inculcava ter de estabelecer e manter em todos os lugares, só tem servido de soprar a intriga, plantar a desavença, e fazer germinar odios e rancôres.

Maravilhosa liga! estupendo progresso! tudo hoje corre velozmente! E com que progressiva velocidade decidiu-se a questão da eleição de Ipojuca, questão importante porque entende com os direitos politicos do cidadão!

Levanta-se o Sr. Feitosa, empunha o arco, despede settas contra o caracter respeitavel do Sr. coronel Costa, sophisma como lhe apraz, e eis approvada a eleição da matriz!

Não pensem os que lerem que sou exagerado: o que digo é pura verdade. Não houve exame sobre a eleição de Ipojuca. Além das muitas provas que exhibiria se quizesse entrar em desenvolvida analyse, basta-me apresentar a seguinte, que tambem torna assaz patente por si só *a bôa fé* do Sr. Feitosa.

Disse este senhor que entre os documentos que o Sr. Costa publicára em um folheto relativo a eleição de que se trata, um havia que fornecia armas contra o proprio Sr. Costa, e era o attestado do Rvd. Sr. Fr. Motta, que passou a ler:

« Illm. Sr. commendador Manoel José da Costa. —Em resposta à sua carta, tenho a affirmar-lhe que no *dia oito* do corrente apresentou-se o Sr. Joaquim Manoel da Costa, primeiro juiz de paz, em o nosso convento, onde pernoitou, *e no dia 9 pela manhãa, ás 6 horas, vio-o passar para a matriz com os eleitores e supplentes, d'onde voltou depois de 9 horas, como presenciei*, por não poder funccionar, segundo me consta, *dirigindo-se para o convento, e, precedendo licença do respectivo prelado, procedeu á eleição na igreja do referido convento.* V. S. poderá fazer, etc. »

E accrescenta o Sr. Feitosa:

« E' evidente que elle se havia munido da licença do respectivo prelado, a qual não podia ter sido obtida senão de vespera, visto que a eleição tendo de ser feita no dia 9, não havia tempo de mandar-se ao Recife pedir a licença ao prelado, sabendo-se que Ipojuca fica de 12 a 14 leguas distante da capital da provincia.»

Quantas inexactidões em tão poucas palavras, e perante um auditorio que elle devia respeitar!

Primeiramente é falso que o Sr. Costa precisasse trazer previamente do Recife licença para fazer a eleição no convento de S. Francisco desta villa de Ipojuca.

O prelado de cada convento é o guardião: era o competente para conceder tal licença e elle se achava no referido convento.

E' falso que o Sr. Fr. Motta fosse o guardião, como disse o Sr. Feitosa. O prelado, a que elle se refere em seu attestado era o guardião; e o guardião achava-se, como já affirmei, no convento, e era o Sr. Fr. Antonio de Santa Rosa de Lima, que foi quem deu a licença. E o Sr. Feitosa não ignorava isto, pois tendo lido os documentos do folheto, para cita-los a camara, devia ter encontrado o attestado do guardião o Sr. Fr. Antonio de Santa Rosa, logo em seguida ao do Sr. Fr. Motta: portanto o Sr Feitosa dizendo que o Sr. Fr. Motta era o guardião, afim de tirar illação de que a palavra — prelado — empregada no attestado, se referia ao prelado do Recife, não procedeu de boa fé, quiz lançar cinza nos olhos dos senhores deputados, que se abrissem o mencionado folheto encontrariam a paginas 38, em seguida ao attestado do Sr. Fr. Motta, o do prelado Fr. Santa Rosa, com a declaração de guardião junto a assignatura.

Se, pois, de uma simples analyse de um só argumento do Sr. Feitosa resulta o reconhecimento de tantas inexactidões, e a prova exuberante de que não se prestou attenção a questão, o que se deverá concluir a respeito de outros pontos cuja apreciação exigia mais reflexão?

Não ha mister commentarios: quem quizer que tire a illação.

E para que ir além! basta, senhores redactores.

Parabens, Sr. Feitosa.

Ipojuca, 25 de janeiro de 1864.

Um Ipojucano.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

SONETO.

D. O. C.

Ao natalicio da Exm.ª Senhora D. Libania Emilia Cezar de Albuquerque, mui digna consorte do Illm. Sr. capitão Joaquim de Albuquerque Mello.

Que tão grande esplendor e regosijo
N'este dia resurge magestoso!
De azul se veste o céu pulo e formoso,
O sol fulgura, a terra é um paraizo...

Libania, o doce angelico sorriso
Que hoje te infeita o labio gracioso,
Me acorda e incita o estro fervoroso,
E ateia a chamma ardente do improviso!

Brilham as virtudes que em teu peito moram!
Exulta a natureza de encantada,
Ama-te o mundo, os anjos te enamoram!

Libania, tu serás idolatrada
Por teus paes e consorte, que te adoram,
E n'alma a tua imagem teem gravada.

J. de B. F. de Albuquerque Maranhão.

VERSOS

dedicados á Exm.ª Senhora D. Guilhermina Cavalcanti Pater Cezar, por occasião do baptisamento de sua filhinha Libania.

Eis do céu o novo archanjo,
Gloria da religião;
De seus paes e santo enlêvo,
Doce élo de affeição.

Foi esta flôr tão mimosa
N'este dia baptisada,
Para ser nossas delicias,
E de Deus abençoada.

Cresce, oh anjo de belleza,
De candura e de bondade!
Sê a estrella de ventura,
Sacrario da honestidade.

Sê de teus paes carinhosos
O mais mimoso penhor;
—O encanto de sua vida,
Alma e luz de seu amôr.

Esta offrenda de poeta,
Dedicada de improviso,
Será feliz merecendo
Teu angelico sorriso.

J. de B. F. de Albuquerque Maranhão.

Salsa de Bristol.

As enfermidades externas produzem muitas vezes resultados terriveis, e se a massa viciosa do sangue, a qual é a causa das mesmas não se purifica do seu veneno mediante o uso da salsaparrilha de Bristol (o abstersivo mais poderoso de quantos se conhecem) os doentes não só buscariam allivio em vão, mas sim tambem transmitirão suas enfermidades á seus filhos como uma herança maldita. As pessoas de ambos os sexos acharão em todos os periodos da vida, que este admiravel e imconparavel remedio vegetal cura d'uma maneira rapida e radicalmente as chagas, erupções, ulceras, inflammações glandulares, rheumatismo e todas as mais molestias analogas, incluindo as affecções mercuriaes que desfiguram ou contrahem as feições.

Acha-se-ha á venda em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do Brasil, e em Pernambuco por Bravo & C., e Caors & Barboza.

Parahyba.

Historia de espancamento e os vermelhos da terra.

ARTIGO II.

Infeliz da provincia em que um bando de *filhotes* sem merito e sem principios politicos póde exercer a menor influencia nos seus negocios publicos. E mais infeliz ainda é a provincia em que taes parasitas, dominados pelo mesquinho interesse das posições, procuram perpetuar essa falsa e ephemera influencia á custa de *todos os meios*, contando sempre com a protecção céga de uma administração froixa e desmoralisada.

Esta tem sido infelizmente a situação da Parahyba n'estes ultimos tempos; e ainda será por alguns dias, até que o horisonte se aclare completamente; e esses enfatuados vermelhos, descendo da audacia á bajulação, fiquem eternamente reduzidos á nullidade de onde sahiram bafejados pela fortuna: o que não tardará muito.

Dominando elles ha muito, á custa da inepcia das primeiras autoridades da provincia, facil lhes tem sido *encaixar* nas posições officiaes a certos individuos, que não são mais do que instrumentos cégos para a realisação de seus fins.

E' por isso que elles teem tido a maior facilidade de instaurar processos a seus adversarios progressistas por qualquer motivo, ainda mesmo estranho ás victimas, que procuram sacrificar.

Assim é que elles procedem. E n'este caso apparece logo seu digno orgão, o *Jornal da Parahyba*, indigitando como delinquente e criminoso quem é reconhecidamente innocente, fundando desfaçadamente a perfidia e a falsidade no —*rumor publico*—ou no—*ouviram dizer*, — embora sejam logo desmentidos e desmascarados em face, como falsarios e calumniadores abjectos.

Não importa, elles vão por diante cobrindo de injurias e improperios aquelle, que por ventura entrega ao despreso as suas diatribes, da mesma maneira que voltam as costas aquelle que, levado por estimulos de honra e dignidade, procura justificar-se perante o publico illudide e pasmo.

Tal tem sido o cynismo e desfaçamento dos vermelhos da terra; e tal vai sendo ainda, por isso mesmo que os seus chefes aqui e na côrte acham-se derrotados e perdidos na opinião publica, e pouco tempo de dominação lhes resta para exercer vinganças contra os seus generosos adversarios.

A' vista do ligeiro esboço que ahi deixamos traçado, não admira, portanto, que o facto do espancamento do Sr. Cesar filho proporcionasse a essa pobre gente uma occasião de calumniar o corpo de guarnição e o seu mui digno e distincto commandante, a quem votam todos os vermelhos a uma voz *guerra de exterminio!* E quasi que lhes acho razão para tamanho odio, uma vez que attribuem a derrota eleitoral que acabam de soffrer a esse coronel, e a esse corpo de guarnição, cujo valor e disciplina elles não poderam illudir, e muito menos corromper, como o fizeram com a policia, creada unicamente para esses fins.

Seja portanto o Sr. alferes Leopoldo Evaugelista Parahyba processado, já que não é possivel fazer o mesmo ao Sr. coronel Ernesto.

O delegado supplente em exercicio, que é o Sr. José Pedro Rodrigues da Silva, foi talhado a molde para ser o juiz processante, visto como é obrigado e grato á esses seus correligionarios vermelhos, que attenderam á sua petição n'assembléa provincial

E esse pobre velho ainda bem não teve tempo de saborear o perdão que d'elles recebeu, já se vê hoje na obrigação de pagar-lhes o beneficio, servindo de juiz parcial e violento nos processos do Sr. alferes Leopoldino, e das outras victimas por elles denunciadas n'essa questão de espancamento do ex-cadete Cesar.

E n'esse empenho o Sr. José Pedro vai representando tão a gosto o papel principal de que fôra encarregado, que até teve o cuidado de nomear peritos para procederem á corpo de delicto no offendido os dous unicos medicos que nesta provincia existem inimigos encarniçados do coronel Ernesto e do seu corpo!

Ninguem ignora mais hoje o despeito e a raiva que dominam os Drs. Francisco Antonio Vital de Oliveira e Thomaz Cardozo de Almeida contra o coronel Ernesto e seu corpo; o primeiro por causas politicas, como o tem confessado, a cada canto, e até mesmo no recinto d'assembléa provincial, onde procurou debalde marear os galões d'esse distincto militar; e o segundo por não ter podido o dito coronel Ernesto occultar-lhe por mais tempo as faltas, e ter tido a lealdade e franqueza de leva-las ao conhecimento do poder competente para corrigi-lo.

A' vista d'isso quem não vê n'essas nomeações do Sr. delegado sobresahir a parcialidade e o odio, tanto mais, quando elle devera nomear indeclinavelmente o Sr. Dr. Jacintho Silvano Santa Rosa para um dos perios n'essa vistoria por ter sido o primeiro medico chamado para examinar e curar do ferimento pela propria familia do offendido?!

Porque motivo assim procedeu o Sr. delegado, depois de alguns dias, devendo proceder a dita vestoria logo que o facto se deu no dia seguinte? E se essa vistoria foi requerida pela parte, porque excluio d'ella o Sr. Dr. Santa Rosa, devendo ser o primeiro nomeado? sim devera-o ser, não só por haver elle examinado o ferimento, suas dimenções e gravidade antes de pensa-lo, e cura-lo; como tambem por ser um moço intelligente e incapaz de mentir a sua consciencia, visto não ter ainda adquirido na terra odios, e nem desafeições que o desviassem do cumprimento de seus deveres, e finalmente por ser elle estranho aos nossos interesses e intrigas politicas.

Mas estas razões de preferencia que offerecemos a consideração do publico, foram as mesmas que incompatibilisaram ao Sr. Santa Rosa n'essa questão no juizo apaixonado do Sr. José Pedro.

Outro officio, meus senhores, é mister respeitar á opinião publica, e proceder com mais escrupulo e cautella, afim de salvar as apparencias e moralidade, que deveis ao publico, quando vos achardes revestido do podêr.

(Do Publicador.)

A quem competir.

Pede-se a quem competir que não attenda a petição que se pretende endereçar afim de permittir ás casas de negocio estarem abertas e negociarem francamente nos dias santificados; pois que isso não importa mais do que uma grande oppressão aos caixeiros e uma violação ao preceito divino. Todos sabem que o dia santificado é reservado para descanço do corpo, bem como para nelle se dar honra e gloria a Deos, e quem pede para que nelle se consinta trabalhar, quér opprimir o seu semelhante com o trabalho forçado, e quér que se não dê honra a Deos.

Do trabalho forçado do domingo nada se conseguirá de augmento, tanto porque os corpos já cançados do trabalho da semana nada poderão fazer, como porque esse trabalho não é abençoado por Deos.

Os proprios paizes protestantes, não obstante o seu proprio protestantismo não deixam de guardar e com todo o vigor, o dia de domingo; por isso um paiz que se diz catholico romano não deve nutrir taes idéas.

A vista disso pede-se tanto a municipalidade, como ao governo da provincia e até a assembléa provincial legislativa se lá chegar que não attenda a tal petição, que é filha sómente da ambição.

O amigo da justiça.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação até o dia 31 do corrente janeiro, depois do qual se procederá o dividendo pelos titulos que estiverem verificados.

EM 26 DE JANEIRO DE 1864.

O banco desconta na presente semana a sete por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a nove por cento até o de seis mezes, e faz emprestimo. sobre titulos commerciaes.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 26........	470:661$026
Idem do dia 27..................	27:571$690
	498:232$716

Descarregam no dia 28 de janeiro.

Patacho inglez—*Edilt*—carvão.
Barca ingleza—*Gaselle*—idem.
Galera franceza—*Utile*—idem.
Barca franceza — *Adelle* — cemento e farinha de trigo.
Brigue portuguez—*Soberano*—pedra lagedo.
Escuna ingleza—*Mischief*—mercadorias
Polaca nacional—*Marinho*—charque.
Barca franceza — *Pyrrho* — sal.
Escuna ingleza — *Stamboul*—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 26..........	25:514$064
Idem do dia 27....................	276$772
	25:790$836

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26..........	99:175$051
Idem do dia 27....................	5:311$616
	104:486$667

MOVIMENTO DO PORTO.

Dia 27.

Não houveram entradas nem sahidas.

EDITAES.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia manda fazer publico, que nesta data tem recommendado ás autoridades policiaes a restricta observancia das posturas municipaes de 12 de fevereiro do anno proximo passado, cujas disposições são as seguintes:

Art. 1.º Fica prohibido o brinquedo de entrudo com agua, por qualquer maneira que se empregue; os infractores pagarão a multa de 15$ e 8 dias de prisão.

Art. 2.º Fica prohibida a venda de limas de cheiro: os infractores além de as perderem, pagarão 4$ de multa.

Secretaria de policia de Pernambuco, 25 de janeiro de 1864. O seretario, *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

— O Illm. Sr. Dr. chefe de policia manda fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, que foi hoje recolhida á casa de detenção, como fugida, a preta Joaquina, que declara ser escrava de Francisco Joaquim, morador no lugar Penedo de Baixo.

Secretaria de policia de Pernambuco, 25 de janeiro de 1864.—O secretario, *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

Tribunal do commercio.

EDITAL.

O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco convida aos senhores commerciantes nacionaes matriculados e residentes neste districto, á comparecerem no dia 17 de fevereiro proximo futuro, as 9 horas da manhãa, na sala da Associação Commercial Beneficente, para proceder-se a eleição de um deputado commerciante, que em substituição do deputado fallecido José Gonçalves Malveira, tem de servir até o fim do anno de 1866, tempo que faltava ao substituido, na fórma do titulo unico do codigo commercial e decreto de 5 de setembro de 1850. E para constar mandou o sobredito tribunal fazer este que, assignado pelo seu secretario, será publicado no *Diario de Pernambuco* e affixado na praça do commercio com a lista de que trata o art. 5º do citado decreto.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 25 de janeiro de 1864.

João Ignacio de Medeiros Rego.

LISTA.

José Jeronymo Monteiro.
José Joaquim Dias Fernandes.
Luiz Antonio Siqueira.
José Velloso Soares.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Antonio José Leal Reis.
Vicente Mendes Wanderley.
José Marcelino da Rosa.
João Cardoso Ayres.
João Ignacio de Medeiros Rego.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
Elias Baptista da Silva.
Francisco Accioly de Gouveia Lins.
José Baptista da Fonseca Junior.
José Nunes de Paula.
Antonio José de Castro.
Antonio da Silva Ferreira Junior.
José Francisco de Sá Leitão.
José dos Santos Neves.
Luiz José Rodrigues de Souza.
Antonio Alves Barbosa.
João da Silva Faria.
Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.
Candido Nunes de Mello.
Joaquim da Silva Lopes.
Gabriel Antonio.
João Pinto de Lemos.
Manoel Duarte Rodrigues.
Vicente José de Brito.
Manoel Antonio da Silva Moreira.
Bartholomeu Francisco de Souza.
Joaquim José da Costa Fajozes.
José Pires Ferreira.
José Rodrigues Pereira.
João Pinto de Lemos Junior.
José Candido de Barros.
Caetano C. da Costa Moreira.
Antonio Luiz dos Santos.
João José de Carvalho Moraes.
José Pereira da Cunha.
Lourenço Luiz das Neves.
Candido C. Guedes Alcoforado.
Joaquim Francisco do Espirito Santo.
José Antonio Basto.
Augusto Frederico de Oliveira.
Antonio de Moura Rolim.
José Francisco Lavra Penna.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
Herminio Egidio de Figueiredo.
Felisberto Ignacio de Oliveira.

Está conforme.

Julio Guimarães,
Official-maior.

— O chefe da 1ª secção, autorisado pelo Sr. inspector interino da alfandega faz publico para conhecimento dos interessados, que no praso de 30 dias, contados da data deste, deverão apresentar nesta secção a arqueação das embarcações do trafego deste porto, sob pena de não serem admittidas para descarga, e imposta a multa do artigo abaixo transcripto.

Artigo 448 do regulamento de 19 de setembro de 1860. Nenhuma barca, saveiro, ou outra qualquer embarcação, excepto as lanchas dos proprios navios, será empregada na descarga de mercadorias sem que tenha sido previamente arqueada; e tanto na prôa como na pôpa traga marcado, pelo espaço que mergulha quando recebem carga, e numero correspondente de quintaes; de modo que conheça approximadamente pela parte mergulhada, o peso e quantidade de mercadorias que tiver a bordo.

A fiscalisação deste artigo pertence cumulativamente ao guarda-mor e ao chefe da 1ª secção.

§ unico. A infração desta disposição será punida com a multa de 20$ á 200$, pela qual será responsavel o dono da embarcação não arqueada.

Alfandega 25 de janeiro de 1864. — O chefe de secção,

Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 15 de janeiro corrente se principiam a contar os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre dos impostos seguintes, pertencentes ao anno financeiro de 1863 á 1864, 4 0|0 sobre os estabelecimentos de fóra da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavalarices, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas; 12 0|0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de depositos e trapiches; 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, escriptorios e cartorios; 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapéos, roupa estrangeira, e commissão de escravos; 1:000$000 sobre casas de operações bancarias com emissão e privilegios; 300$ sobre as com emissão e sem privilegios; 300$ sobre companhias anonymas e agencias; 200$ sobre casas de cambio; 100$ sobre correctores commerciaes e agentes de leilão; 500 rs. sobre as toneladas de alvarengas; 30$000 sobre escravos empregados no serviço das mesmas; 10 0|0 sobre os terrenos occupados com o plantio de capim, e o imposto de carros, carroças e omnibus.

Mesa do consulado provincial 13 de janeiro de 1864.—O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de janeiro de 1863, no dia 3 de fevereiro proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 12 de janeiro de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que se acham promptos os certificados da matricula dos escravos do quinquennio de 1863-68 e por isso avisa-se, para virem recebe-los, os donos e administradores dos referidos escravos.

Recebedoria de Pernambuco 27 de janeiro de 1864.—O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias marcados para a cobrança á bocca do cofre do 1º semestre do imposto de 20 0|0 do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, dos Afogados, S. Lourenço da Matta, Santo Amaro de Jaboatão, Varzea e Muribeca, pertencente ao anno financeiro corrente de 1863 á 1864 se principiam a contar do dia 15 de janeiro corrente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 13 de janeiro de 1864. - O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

— O arsenal de guerra precisa contratar a lavagem e engommado da roupa de seus aprendizes menores, regulando 240 lençoes, 240 fronhas, 1,200 camisas e 960 calças, e 240 calças, 120 blusas lavadas e engommadas, alem da roupa da enfermaria: a quem convier, apresente proposta até o fim do mez.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Guienne*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor; e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 22 de janeiro de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

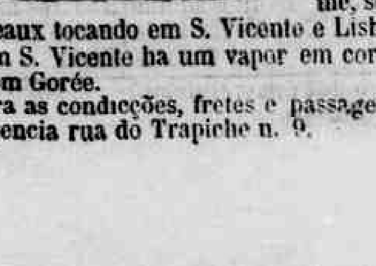
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de fevereiro o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES



No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume, seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisbôa.

(Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

Para as condicções, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Freta-se para o Rio da Prata o palhabote portuguez *Servo I*, de lote de 120 toneladas ou 10,000 caixas: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO

pretende sahir até 6 de fevereiro o patacho *Correia* por ter a maior parte da carga: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio Grande do Sul.

Segue em poucos dias a barca nacional *Thereza I*, para onde recebe carga a frete a preços baixos: trata-se com Baltar & Oliveira, rua rua da Cadeia numero 26.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Minerva*, recebe carga e escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro

sahirá com a maior brevidade possivel o palhabote nacional *Viamão*; recebe ainda alguma carga a frete e escravos: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade a barca *Africana*, póde ainda receber alguma carga a frete: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Aracaty.

O hiate *Santa Rita* tem parte da carga prompta: para o resto, trata-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, ou com o mestre no trapiche do algodão.

— Para á Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga; para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

— Para Lisboa segue com brevidade o brigue portuguez *Activo*, capitão Augusto Wenceslão dos Santos; este navio tem parte do carregamento prompto, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão na praça do commercio.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

— A barca *Lima I* sahe para o Porto em poucos dias, por ter quasi prompto o seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo numero 20.

LISBOA E PORTO

A galera portugueza *Nova Fama*, esperada do Rio de Janeiro, segue com brevidade para ambos os portos, recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade a escuna *Carlota*, capitão João Antonio de Deos e Silva, por ter a maior parte da carga tratada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO DE Moveis e de uma armação de amarello.

HOJE.

Quinta-feira 28 do corrente ás 11 1|2 horas.

(Sem limites)

O agente Olympio vendera em leilão em seu armazem á rua do Imperador n. 16, o seguinte: mobilias de jacarandá, guarda roupas, apparadores, santuarios, camas francezas, pianos, marquezas. machina para costura, cabides, sofás, consolos, caixas para relogios de parede, berços, relogios de algibeira, ditos de parede, cadeiras avulsas, crystaes e outros muitos objectos.

LEILÃO DE *Uma casa terrea em chãos proprios.*

HOJE

Quinta-feira 28 do corrente ás 11 1|2 horas.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão uma casa terrea sita na travessa da Fundição n. 4, a qual tem uma sala, um quarto, tendo a mesma 17 palmos de frente e 21 de fundo e rende mensalmente 8$. O leilão terá lugar no dia e hora ácima no armazem do referido agente á rua do Imperador n. 16.

LEILAO DE 16 peças de panno azul para capotes com toque de avaria.

HOJE.

Quinta-feira 28 de janeiro ás 11 horas em ponto.

Phipps Brothers & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de 16 peças de panno azul para capas com toque de avaria e existentes em seu armazem de fazendas na praça do commercio.

LEILÃO DE Dividas activas de Fajozes Junior.

HOJE.

Os administradores da massa fallida de Fajozes Junior e Fajozes Junior & Azevedo por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e intervenção do agente Pestana farão leilão das dividas activas pertencentes a mesma massa: quinta-feira 28 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta da associação commercial. Os Srs. pretendentes podem examinar a relação em mão do agente.

LEILÃO DE FAZENDAS

HOJE

Ultimo de Campos & Lima.

Para acabar sua liquidação de fazendas farão hoje seu ultimo leilão a tiro de martello, e em pequenos lotes e em attenção a grande quantidade de concorrentes que tem tido, por intervenção do agente Pestana, hoje ao meio dia em ponto.

LEILÃO DE 30 barris com toucinho.

Segunda-feira 1º de fevereiro.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 30 barris com toucinho de Lisboa recentemente chegado em um ou mais lotes: segunda-feira 1º de fevereiro, no armazem do Annes, ás 10 horas da manhãa.

LEILÃO DE Uma loja de ferragens.

O agente Pestana fará leilão da loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com o fundo de 16:000$, vende em um só lote ou em pequenos lotes a vontade dos compradores, os pretendentes podem examinar o balanço em mão do mesmo agente, o leilão terá lugar no dia 8 de fevereiro proximo futuro.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA

Quarta-feira 3 de fevereiro proximo, se extrahirá, a quarta parte da primeira loteria da matriz de S. José, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,

Antonio José Rodrigues de Souza.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso.. 320

Ditas ecclesiasticas ou de padre para resar o officio divino, redigida pelo reverendo conego penitenciario da Sé de Olinda. 640

Club Pernambucano.

A reunião familiar do corrente mez, terá lugar no dia 28.

Chamamos a attenção dos Srs. socios para o seguinte artigo dos estatutos:

Art. 10. Gozarão de todas as regalias e passatempos: 1º os socios e as pessoas de sua familias, maiores de 12 annos, comprehendendo-se nesta denominação sómente aquelles, que legitimamente as compozerem, vivendo sob o mesmo tecto, regidas pelo mesmo chefe e sem rendimento proprio.

Theatro de Apollo.

SOCIEDADE MELPOMENE PERNAMBUCANA.

Primeiro espectaculo deste anno.

Subirá á scena pela primeira vez nesta proxima o lindo drama em quatro actos, do Sr. J. de Alencar, denominado — MÃI —

Nos entrevallos do drama a insigne pianista brasileira joven Angelina Bottini executará no piano diversos pedaços de musica.

Roga-se aos senhores socios de mandarem procurar seus bilhetes no escriptorio do theatro até amanhãa ao meio dia.

Igualmente convida aos senhores socios installadores e subscriptores para que compareçam domingo 31 do corrente, as 9 horas da manhãa, afim de se proceder a discussão dos estatutos, e proceder-se a eleição para nova directoria.

Procopio Santiago de Senna.
2º secretario.

SOCIEDADE DOS ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES DE PERNAMBUCO.

De ordem do Sr. director convido a todos os dignos socios desta sociedade para quinta-feira 28 do corrente, sessão ordinaria, visto já se terem acabado as férias.

Secretaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco 25 de janeiro de 1864.

Felix de Valois Correia
1.º secretario interino.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 á 16 annos, com pratica de taberna, que dê um fiador a sua conducta: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 2.

— Roga-se ao Sr. brigada do corpo de guarnição desta provincia que faça o especial favor de apparecer na taberna da rua do Palacio do Bispo n. 40 a negocio que não ignora.

ATTENÇÃO

Segunda-feira, 8 de fevereiro de 1864.

ABERTURA

DO

HOTEL DE L'UNIVERS

RUA DO TRAPICHE N. 2

PERNAMBUCO.

MÉDÉRIC ARNAUD previne ao respeitavel publico que nesta data acha-se aberto este seu novo estabelecimento. As pessoas que quizerem honra-lo com sua presença acha-lo-hão todo montado de novo. OS QUARTOS são os mais decentes possiveis; a limpeza e a celeridade no serviço, assim como a amenidade e o agrado dos donos e dos empregados nada deixarão a desejar aos senhores viajantes.

N'este estabelecimento acham-se reunidos um **CAFÉ** e um **RESTAURANT.** O CAFÉ será sempre provido das bebidas e dos licores de primeira qualidade.

O proprietario achando-se relacionado com os primeiros fabricantes de PARIS e de BORDEAUX, recebe todos esses generos de primeira mão, por isso acha-se habilitado para poder vende-los por preço mais barato do que em qualquer outra casa. Achar-se-ha cerveja das marcas as mais afamadas nesta praça; e os amadores do JOGO DE BILHAR hão de achar um, novo e muito bom, no qual poderão destrahir-se sem muito custo, de modo que os freguezes poderão com pouco dinheiro passar o seu tempo agradavelmente.

O RESTAURANT achar-se-ha provido das melhores conservas da Europa, afim de satisfazer o gosto de seus freguezes, que acharão sempre comidas mui variadas.

Tomam-se pensionistas e manda-se comidas para fóra por preços razoaveis.

As pessoas que quizerem dar jantares em suas casas acharão sempre o MÉDÉRIC ARNAUD as suas disposições, mediante ajuste previo.

— Está por alugar-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 65 da rua Nova, que aliás tem excellentes accommodações: quem os quizer juntos ou separados, dirija-se ao primeiro andar.

— Lava-se e engomma-se roupa de homem e de senhora com perfeição e preço commodo: na rua da Penha n. 25, loja.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

— O abaixo assignado continúa a leccionar primeiras letras, latim e francez em sua mesma residencia na rua Nova n. 58, terceiro andar. Admitte tambem 8 alumnos internos, não excedendo a idade de 10 annos.

José Maria Machado de Figueiredo.

Terrenos de marinha.

O agrimensor dos terrenos de marinha faz sciente ao Sr. Francisco José Martins da Costa, que desde 29 de agosto do anno proximo passado se acha lavrado o termo de medição do terreno n. 169, de que requereu titulo de aforamento, que venha assigna-lo no prazo de 15 dias da data deste em diante, do contrario será remettido com o requerimento á thesouraria de fazenda para proceder na forma das ordens em vigor. Igualmente convida ao procurador da Sr.ª D. Rosa Maria Magdalena Pereira a comparecer na casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, afim de se lhe marcar o dia em que tem de se proceder a medição do terreno n. 151 sito na rua d'Apollo, de que a dita senhora requereu titulo de aforamento. Recife, 25 de janeiro de 1864.

— A pessoa que annunciou querer comprar 2 ou 3 casinhas sendo que queira comprar 7 meiaguas em chão proprio ou tambem se vende as que quizer: dirija-se á loja de calçado da rua da Imperatriz n. 38, que achará com quem tratar.

— Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

— Precisa-se alugar escravas para vender ou mesmo pagando-se a vendagem: no becco da Lapa fabrica de velas de João da Silva Lopes.

— Precisa-se de uma ama que não tenha filho: na rua de Apollo n. 28, primeiro andar.

— Eduard Joseph Carroll subdito britannico vai ao Rio de Janeiro.

— Carvalho & Nogueira na rua de Apollo n. 20, saccam sobre Lisboa, Porto e ilha de S. Miguel.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, e paga-se bem: na rua Imperial, sobrado n. 87.

— Augusto C. de Abreu faz publico que findou o engajamento que havia celebrado com o seu guarda-livros o Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira, e conseguintemente tem tambem cessado suas funcções de procurador, que era do annunciante.

— Na rua da Gloria n. 89 vende-se um excellente cavallo por 150$.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Queimado n. 32.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e lavar: na rua das Cruzes n. 39, taberna.

— O abaixo assignado tendo arrematado em leilão a taberna da rua de S. José n. 2, pertencente ao Sr. José Antonio Anselmo Moreira, pede a quem se julgar credor do dito senhor para apresentar suas contas no praso de oito dias para serem conferidas e pagas em tempo competente, e findo este praso declaro que não me responsabiliso por qualquer debito que possa haver. Recife 26 de janeiro de 1864.

Manoel José da Silva,

— A pessoa que annunciou precisar de 1:600$ a juros com hypotheca, dirija-se a rua da Praia numero 29.

— Precisa-se de uma ama para casa de um estrangeiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja de relojoeiro.

— Aluga-se um sitio na estrada dos Afflictos, defronte do becco do Espinheiro, tem boa casa com bastantes commodos, terraço, estribaria e cocheira, cacimba com excellente agua de beber, e muitos arvoredos de fructo de boas qualidades: a tratar na rua larga do Rosario n. 18, primeiro andar.

— Bernardino Lopes de Oliveira retira-se para Europa com escala pelas provincias do sul.

— Offerece-se uma senhora com bastante e bom leite para criar um menino: na rua Nova n. 40, sobrado, primeiro andar.

AMA DE LEITE

Offerece-se para criar, uma mulher com bom e abundante leite, e torna-se mais commodo por ter morrido o menino: a tratar na rua da Santa Cruz numero 9.

— Roga-se ao Sr. R. A. á comparecer na rua do Trapiche n. 12 para tratar do negocio que não ignora.

— Aluga-se um sobrado de um andar com bom quintal: quem o pretender, dirija-se ao Forte do Mattos, na prensa do capitão Ribeiro; a fallar com Joaquim Mendes de Souza Ferreira.

MOFINA

Em quanto o Sr. José Joaquim Barbosa não vier ou mandar da villa do O' (para onde mudou-se occultamente) pagar os alugueis de perto de dous annos da casa em que morou, na rua dos Prazeres da Boa-Vista, verá o seu nome neste jornal para melhor ser conhecido dos proprietarios.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se ou vende-se um sitio na Capunga Velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado: quem o pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, egurando um futuro lisongeiro aos associados

CALABAR

HISTORIA BRASILEIRA

Do seculo 17

POR

JOSÉ DA SILVA MENDES LEAL JUNIOR.

Acaba de chegar do Rio de janeiro esta interessante obra, e vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

Deseja-se saber onde reside nesta cidade o Rvm. Francisco Raphael Fernandes, da villa do Principe, e ao mesmo se pede que annuncie a sua morada.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

Quem pretender o segundo andar do sobrado n. 44 em a rua da Aurora, dirija-se á rua Nova, em a loja de Bastos & Magalhães, que achará com quem tratar. Assim tambem alugam-se as lojas do mesmo sobrado.

Professor de piano.

José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa á leccionar piano e musica vocal por commodo preço: quem de seus serviços precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 21, segundo andar.

ATTENÇAO.

Acha-se á venda nas livrarias desta cidade, á 300 rs. em brochura, e a 400 rs. encadernado, o interessante livrinho

Opusculo de moral religiosa

POR A. RENDU'.

Approvado para leitura das escolas primarias desta provincia pelo conselho director da instrucção publica, como se vê do seguinte parecer:

PARECER

A commissão encarregada de dar o seu parecer acerca do *Opusculo de Moral Religiosa para leitura das escolas primarias*, por Mr. Ambrosio Rendú, autorisado pelo conselho de instrucção publica em França, e traduzido em vulgar por ···, leu acuradamente este formoso livrinho, que tanto tem de pequeno como de interessante; e quando pela doutrina que encerra e pelo primoroso da versão elle se não fizesse desde logo recommendavel, bastaria o nome do autor do *Codigo Universitario* e a respeitavel sancção da autoridade do ensino em França, para que a commissão o propozesse a adopção do conselho. Mas além disso, quizera ella que as mãis de familia em todo o Brasil tivessem sempre á mão estas paginasinhas de amor, pelas quaes fizessem lêr e ensinassem seus filhos no regaço, a par da historia do povo de Deos e dos mysterios do christianismo.

E é por isso a commissão de parecer que não só o Opusculo seja adoptado nas escolas primarias mas que se procure vulgarisa-lo em todo o imperio.

Sala do conselho director da instrucção publica de Pernambuco, 18 de setembro de 1863.—José Soares de Azevedo. — Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

— Alugam-se duas casas terreas sitas na Passagem da Magdalena ao entrar da ponte pequena, com os commodos seguintes: 4 quartos, cozinha fóra, quintaes murados e cacimbas: a tratar no sitio n. 1 na estrada do Hospital Portuguez, ou no pateo do Carmo, sobrado n. 2.

— Precisa-se alugar um moleque até 12$ mensaes: na rua das Larangeiras n. 5.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Cadeia n. 55, com commodos para familia: a tratar na rua do Queimado n. 7, segundo andar.

— Alugam-se os dous sobrados de um andar ns. 39 e 41 da rua dos Pires, (bairro da Boa-Vista), tendo cada uma destas casas 5 quartos e 2 salas no alto, e no andar terreo, alem destes commodos, cozinha e 2 quartos no quintal: quem os pretender, dirija-se á rua do Cabugá n. 3, loja.

— A pessoa que annunciou comprar uma escrava de meia idade, dirija-se á rua das Aguas Verdes n. 48.

— Precisa-se de uma preta: na rua do Hospicio n. 62.

Casa para alugar.

Na rua do Crespo n. 13, loja, aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Imperador n. 36.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17

— Precisa-se de uma ama que cozinhe, engomme e compre, para casa de pouca familia: a entender-se na rua de Hortas n. 30.

MUDANÇAS E CARRETOS

No oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella, ha uma pessoa encarregada da mudança de mobilias de umas casas para outras, e do transporte de quaesquer volumes sob a direcção da mesma pessoa: a tratar no lugar acima.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

ATTENÇÃO.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que em vistas de se achar seu estabelecimento em obras afim de alargar mais o campo para o gallo de novo cantar, afim de melhor poder servir seus bons freguezes, com tudo em quanto durar as ditas obras continuará a servir seus freguezes no seu grande armazem com frente para a rua do Imperador com entrada pela dita loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Manoel Luiz dos Santos & C. tem justo e contratado a compra do armazem de cabos no lugar da rua do Vigario n. 5, pertencente á Theodozio Maduro da Fonseca: quem se julgar com direito a qualquer reclamação, dignar-se-ha apresentar no espaço de 15 dias. Recife 13 de janeiro de 1864.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua da Guia n. 36, primeiro andar.

Saques.

M. J. Ramos e Silva & Genros sacam á vista sobre a praça do Porto: na rua do Vigario n. 10.

Casa de educação

Jeronymo Pereira Villar achando-se melhorado de sua saude, transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua do Imperador, sobrado de tres andares n. 9, esquina que vira para a rua do Crespo; e participa não só aos Illms. pais de seus estimaveis alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do corrente anno.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Advocacia.

O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioly, advogado do tribunal da relação e mais auditorios desta cidade, continúa no exercicio de sua profissão, rua do Queimado n. 38, primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 horas ás 3 da tarde, e no caso de urgencia a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de uma ama de meia idade que engomme e cozinhe, e faça o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua dos Pires n. 27.

Club Commercial.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 30.

— O abaixo assignado, devidamente autorisado pelos senhores administradores da massa fallida de Faria & C., reiterando o annuncio já muitas vezes publicado por este jornal, convida de novo os devedores da dita sociedade fallida para amigavelmente solverem seus debitos até o dia 31 do corrente mez de janeiro, previnindo-os de que, se assim não fizerem, terá de chama-los á juizo para obrigar o pagamento, como tem succedido a respeito de alguns. Outro sim declara aos mesmos devedores, tanto desta como de outras provincias, da capital como do centro, que não podem fazer pagamento algum se não ao annunciante ou a pessoa por elle autorisada com procuração bastante, e de modo algum podem pagar ao fallido, fugido e occulto, Juvino Carneiro Machado Rios, sob pena de nullidade de pagamento e de terem de repeti-lo ao annunciante ou aos ditos administradores na rua do Imperador n. 57. Recife 19 de janeiro de 1864.

Lino de Faria.

— Lourenço de Freitas Guimarães, subdito portuguez, vai á Europa.

Casa.

Aluga-se uma casa nova na rua do Principe n. 8, freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, cacimba e bom quintal: a tratar na rua Nova n. 3.

— Precisa-se de uma criada, sendo escrava para casa de uma familia estrangeira: na rua do Trapiche n. 12.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

— Tendo de ser arrematado de renda com toda a sua fabrica, animaes e mais pertences, o engenho Roncador, na freguezia de S. Lourenço da Matta, do coronel José Peres Campello, por execução que lhe move José Jeronymo Monteiro pelo juizo commercial, escrivão Paes de Andrade, faz-se certo a quem convier, que o dito engenho tem de ser arrematado por seis annos, como foi determinado pelo juizo, no dia 1º de fevereiro proximo vindouro, na sala das audiencias, como já foi publicado por edital do mesmo juizo,

— Aluga-se um preto robusto com pratica de refinação e de casa de pasto: quem pretender dirija-se á rua da Senzala Nova n. 2.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Manoel José de Albuquerque Mello, provisionado pela directoria geral de instrucção publica desta provincia, para ensinar nesta cidade as primeiras letras, offerece o seu prestimo á todas as pessoas que lhe quizerem confiar os seus filhos, promettendo envidar todos os seus esforços, afim de bem cumprir o seu magisterio, tendo aberto a sua dita aula desde o dia 11 do corrente, no pateo do Terço, sobrado n. 141, segundo andar.

— Os Srs. Rozendo Alves da Silva e Noberto Muniz Teixeira Guimarães tenham a bondade de dirigirem-se ao largo do Paraizo n. 10, a negocio de interesse.

— Bernardina de Sena avisa ao publico d'esta capital, que não se póde arrematar a sua escrava Luzia, por ordem de seu marido Manoel Nunes da Cruz, como ella o provará.

Recife, 24 de janeiro de 1864.

ATTENÇÃO

A irmandade de N. S. do Bom parto, erecta na igreja de S. Sebastião da cidade de Olinda, tem de expôr á vista dos fieis em procissão a mesma Senhora, as 3 horas da tarde do dia 2 de fevereiro, percorrendo as ruas seguintes: ladeira do Varadouro, rua de S. Bento, rua de Mathias Ferreira, largo de S. Pedro Apostolo, largo do Carmo, rua de S. Francisco, largo da Sé, rua Nova, largo do Amparo, rua do mesmo, rua do Côxo, rua do Aljube, rua da bica de S. Pedro, e recolher-se na mesma igreja de S. Sebastião: pede-se a todos os moradores dessas ruas a bondade de mandarem limpar suas testadas, para que o acto se torne mais brilhante.

— Aluga-se um excellente moleque: á tratar na rua da Boia n. 16.

— Quem quizer alugar uma escrava para ama de casa, muito fiel e sem vicios, engomma com a maior perfeição e delicadeza os mais finos vestidos de senhora, e muito expedita nesta sua habilidade, e nas mais pelo uso de muitos annos: é uma grande cozinheira, cose alguma cousa, ensabôa muito bem, e faz todo o mais serviço, menos o de carregar agua e pesos; no caso de necessidade compra, mas não está acostumada por ser escrava de aceio; garante-se estas habilidades, porém são 25$ por mez, quantia pela qual já esteve alugada por muito tempo, tambem vende-se, se chegarem ao preço, e o motivo se dirá: procure-se na rua do Imperador, sobrado n. 45.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, encarregado pelos administradores da massa fallida de Camargo & Silva, faz vêr a todos os devedores da mesma massa que o praso que lhe marcou até o fim deste mez, está findando, e por isso espera que todos os devedores se entendam com elle, do contrario não terá attenção com devedor, seja elle quem for; assim como todos e quaesquer devedores não poderão pagarse-não ao abaixo assignado dividas pertencentes á mesma massa.

Manoel Fernandes da Silva.

— O abaixo assignado vai a Europa tratar de sua saude, e leva em sua companhia sua senhora e 2 filhos menores, e deixa por seus procuradores nesta praça, em primeiro lugar a seu mano João Ferreira de Souza, e em segundo lugar a seu sogro João José Fernandes de Carvalho. Recife 26 de janeiro de 1864. — Domingos Ferreira de Souza Vasconcellos.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 4.

— O Dr. Casanova póde ser procurado em seu consultorio especial homeopathico no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio ha sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e em globulos, deixando elogiar os nossos medicamentos pelas pessoas que os tem experimentado e continuam a servir-se em nossa botica. Temos tambem obras accommodadas á intelligencia do povo.

Ensino de inglez e francez.

Joaquim Pedro da Rocha Pereira, competentemente autorisado pela directoria geral da instrucção publica, para ensinar particularmente inglez e francez, lecciona nesses preparatorios tanto de manhãa como de tarde, no 1.º andar do sobrado da rua Direita n. 93, onde póde ser procurado.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias de interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Resposta.

O abaixo assignado responde ao Sr. Manoel José da Silva, arrematante da minha taberna sita á rua de S. José n. 2, relativamente ao annuncio por elle assignado e publicado no *Diario* de hontem (27) pela forma seguinte: 1.º que nenhum trato houve entre mim e o arrematante que o autorizasse a chamar pelo *Diario* os meus credores a apresentarem-lhe as contas no prazo de 8 dias, para serem conferidas e pagas em tempo competente, e findo este prazo que elle não se responsabilisava por qualquer debito que possa haver; 2.º que a taberna foi arrematada em leilão publico (agente Pestana) no dia 21 do corrente por conta e risco do mesmo abaixo assignado como fez publico pelo *Diario*; 3.º que para esse leilão houveram limites por parte do referido abaixo assignado sendo um destes o ser o leilão effectuado a dinheiro, e na falta a prazos com garantia, a este se apegou o Sr. Silva a quem lhe foi entregue a taberna pelo respectivo agente. Pergunto eu agora ao Sr. Silva, o que lhe cumpria fazer logo que o acto se consumou? Era fazer lançar no *Diario* o annuncio que ora se contesta? não! Eu lhe digo cumpria-lhe aceitar as letras dessa compra e fazer com que o seu garante as firmasse, mas isto ainda não fez até hoje (28.) Logo que os auditorios se abrirem eu liquidarei esse negocio; pois não tenho até hoje conhecimentos de tutor ou curador meu. Recife, 28 de janeiro de 1864. Em tempo declaro que quando tencionei pôr em leilão a minha taberna, foi de accordo com um dos meus credores Francisco Alves Monteiro Junior, o qual me affiançou responder pelos demais credores meus, e com effeito a isso se tem prestado não obstante achar algum embaraço em um ou mais credores que negam-se a ajustar contas, mas espero se realise sem irmos a juizo. Era supra.

José Antonio Ancelmo Moreira.

600$000

Quem quizer dar 600$ a juros dando-se em penhor uma escrava, cujos serviços ficarão pelos juros annuncie para ser procurado.

Loja para alugar.

Aluga-se a loja do sobrado sito no largo do Carmo n. 18: á tratar no mesmo sobrado segundo andar.

Affonso de Albuquerque Mello

ha 19 annos advogado, já ante os auditorios e tribunaes desta cidade, já na côrte e em outros lugares do imperio, em consequencia de terem-se augmentado aqui seus afazeres, tem transferido sua residencia da villa do Cabo para esta cidade á rua estreita do Rosario n. 34, onde tem estabelecido seu escriptorio, e onde foi o do Dr. Godoy, de cujos trabalhos ficou encarregado o annunciante. Ahi offerece os misteres de sua profissão ás pessoas de quem mereça confiança, tanto deste termo como dos demais desta e de outras provincias para os negocios á trabalhos a serem desempenhados aqui, garantindo o zello, lealdade e actividade que lhe são reconhecidos pelas pessoas que o conhecem. Incumbe-se tambem de trabalhos para os termos proximos, onde tem solicitadores de inteira confiança. Dá consultas verbaes e por escripto, e presta-se a ouvir seus constituintes a todas as horas, e nas sextas-feiras das 9 as 4 na villa do Cabo

— Do engenho Jundiá, sito na freguezia da Escada, do major Manoel Antonio Dias, fugio na noite do dia 25 para 26 do corrente um cabrocha, cujos signaes são os seguintes: idade de 18 á 20 annos, boa figura, baixo, cheio do corpo, falla rouquinha, pés grandes, sem serem achatados, tem uma cicatriz em cima de um dos pés de uma ferida que teve, cabellos muito crespos, marcas velhas de relho, de nome Tranquelino, mas costuma mudar o nome, e intitular-se forro, pois não é a primeira vez que foge, sahio com ceroula e camisa de algodão da terra, chapéo de baêta ordinario pardo: roga-se á todas as autoridades, capitães de campo e qualquer outra pessoa a captura do cabrocha acima dito; e quem o pegar e leva-lo ao seu senhor no engenho Jundiá, ou a Albino José Ferreira da Cunha no Recife, será generosamente gratificado.

— O Sr. M. Xavier Paes Barreto Junior não se póde retirar para a Europa sem que se entenda com o solicitador Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, na rua do Nogueira n. 19, primeiro andar.

— Do engenho Campo Alegre, comarca de Santo Antão, fugio em setembro do anno proximo passado o escravo de nome Antonio, cabra bem feixado, cabellos crescidos, um pouco baixo, tocador de viola, prosista, etc., o qual suppõe-se ter sahido em demanda da cidade de Maceió, provincia das Alagoas, onde mora a sogra: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o capturem e o façam conduzir ao dito engenho a seu senhor Joaquim Xavier Carneiro da Cunha, que pagará com generosidade a quem quer que o leve.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite: na rua estreita do Rosario n. 8, segundo andar.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia ou homem solteiro: na rua da Penha n. 9.

— Dá-se a quantia de 3:000$ a premio: quem pretender, dirija-se á rua Augusta n. 36.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua da Praia n. 57: trata-se no Campo Verde, rua do Destino n. 20, sobrado do Dr. Miranda.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua Direita n. 71.

— Pede-se ao Illm. Sr. juiz da irmandade de N. S. da Boaviagem faça cumprir os artigos 16 e 17 do compromisso, não admittindo pretextos ou arbitrios em contrario.

— Precisa-se de uma pessoa para trabalhar em uma fabrica de velas de carnauba: na rua da Senzala Nova n. 26.

— O abaixo assignado vendo um annuncio do Sr. Antonio José Gomes, declarando que paga todas as suas contas, e como o mesmo abaixo assignado não tenha o podido encontrar, roga ao mesmo senhor o favor de se dirigir á rua da Guia n. 9 para ajustar contas antigas.

João Francisco da Silva.

— O abaixo assignado, estabelecido com loja de selleiro na rua Nova n. 1, faz sciente ao respeitavel publico que não se entende com elle a prisão constante da parte da policia publicada no *Diario* de hoje 27 de janeiro de 1864, mas sim com outro de igual nome.

Domingos José Ferreira.

— Precisa-se de um bom cozinheiro e de dous criados activos: a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Aluga-se uma casa nova muito fresca e preço commodo, no lugar da Capunga, rua das Crioulas, com quintal murado, pôço d'agua de beber: a tratar ao pé da mesma.

— Precisa-se de 600$ a premio de dous por cento, dando-se segurança em um predio.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua do Livramento n. 29.

— Dá-se 14$ por aluguel de uma negrinha que sirva para o serviço de casa de familia de duas pessoas: na rua de Hortas n. 128, sobrado.

— Pertencem a E. W. do Pilar os bilhetes ns. 2096 e 2397 da 4ª parte da 1ª loteria a beneficio da igreja de S. José do Recife.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Velha n. 43, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Mangueira n. 9: a tratar da rua da Cadeia n. 21, loja da Primavera.

Attenção.

Na rua da Cruz n. 11 fornece-se comidas para fóra e em casa, por commodo preço, com muito aceio.

COMPRAS.

Cavallo para cabriolet

Compra-se um cavallo que seja bom para cabriolet e já acostumado, novo, são e manso, e que possa ser garantido, não se importa que seja um pouco magro: quem o tiver nestas condições e o quizer vender em conta, annuncie para ser procurado.

— Compram-se as postilas de direito civil pelo Illm. Sr. Dr. Braz: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Compra-se para cobrir um telheiro varias folhas de ferro galvanisado já usadas: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Compra-se uma negra que saiba bem coser e engommar, e que seja moça e sem vicios, e bem assim se compra mais um escravo preto que seja moço, e bom cozinheiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compra-se um silhão que esteja em bom estado: na rua Nova n. 6

COMPRA-SE

No largo do Paraizo n. 26, segundo andar, se dirá quem compra duas escravas que sejam moças e sadias.

— Compra-se uma mulatinha ou cabrocha de bonita figura, que tenha de idade 12 á 15 annos, com habilidades ou sem ellas, agradando paga-se bem: no pateo do Terço n. 2, sobrado de um andar.

— Compra-se um escravo que seja moço e canoeiro: na rua da Praia, armazem de carne n. 7.

— Compra-se papel de Diario a peso: na rua do Palacio do Bispo n. 40.

VENDAS.

— Vendem-se caixões vasios a 1$600: nesta typographia.

Marmore e alabastro.

9—Rua da Imperatriz—9

J. J. Keller convida ao respeitavel publico para vir visitar a sua loja aonde tem exposto um muito rico sortimento de objectos de marmore e alabastro do Sr. Topi, tão elegante e barata são as obras que ninguem deixará de comprar para ornar salas, quartos ou copiaes.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Papel

de fiume greve 3$600, almaço branco e perlina 3$200: no armazem de Tasso Irmãos.

ATTENÇAO

Vende-se para liquidação de contas a loja de livros da praça de Pedro II n. 6, muito propria para qualquer principiante por ter poucos fundos e ser situada na melhor localidade: a tratar na mesma.

— Vende-se um cavallo novo e com bons andares, e uma egoa de muito boa raça e prenhe, por preço commodo: na padaria do Chora-menino.

— Vende-se um moleque de idade de 7 annos: na rua Imperial n. 49.

Quatro andares.

Vende-se o grande sobrado de quatro andares da rua do Trapiche Novo n. 14, o qual se torna recommendado pela sua localidade: os pretendentes poderão obter qualquer informação a respeito na rua da Cruz n. 38, ou no Forte do Mattos, armazem n. 20.

Maçãas.

Caixas com maçãas a 2$ e a retalho para todo o preço, a 40, 80, 120 e 200 rs.: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Taboado.

Vende-se tabordo de peroba e canella, de boa qualidade, e por preço muito em conta: no trapiche do Cunha, no Forte do Mattos.

Para o carnaval

Vende-se ou aluga-se uma excellente cabelleira inteira: na rua Nova n. 13, loja do Antonio Roberto & Filho.

— Vende-se uma vacca parida com cria: na rua do Rangel n. 46.

— Vendem-se ovas do sertão muito boas, chegadas ultimamente no vapor *Mamanguape*: no largo do Corpo Santo n. 6, armazem de Palmeira & Beltrão.

Varreduras de farinha e milho,

por preço commodo: defronte da escadinha, no armazem do Annes n. 7.

— Vendem-se 600 barricas vasias: na padaria allemãa em Santo Amaro.

Carroça e boi.

Vende-se uma carroça e um boi por preço muito commodo: na rua da Assumpção n. 34.

— Vendem-se 7 meia-aguas na Soledade: a tratar na rua da Imperatriz loja de calçado n. 38.

Phosphoros do gaz.

Continúa a estar supprido o deposito de phosphoros do gaz, na travessa da Madre de Deos ns. 9 e 16, armazens de Ferreira & Martins, e vendem-se por grosso e a retalho.

Massa phosphorica

para destruir completamente ratos e baratas: vende-se nos armazens de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos ns. 9 e 16, em potes a 500 rs. cada um, muito fresca por ser recentemente chegada.

— Vende-se uma taberna em uma das melhores ruas do bairro da Boa-Vista, por seu dono ter de retirar-se para tratar de sua saude: a fallar na rua da Imperatriz n. 34.

ATTENÇÃO

Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para um principiante: a tratar na rua do Aragão n. 32. Vende-se pelo motivo de o dono ter de retirar-se para o mato.

— Vende-se um piano de armario em perfeito estado, forte e de jacarandá, por preço muito commodo: na rua dos Pires n. 40.

Barras para vestido.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu riquissimas barras para vestido, chegadas pelo ultimo vapor, as quaes são as mais modernas que tem chegado, assim como tambem recebeu ricas capellas de differentes gostos e muito finas, proprias para qualquer casamento, muito boas luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora: quem quizer, póde mandar buscar amostras, pois dá-se a qualquer pessoa, deixando penhor.

Carne do sertão.

Chegou ao armazem da Aurora Brilhante ao largo da Santa Cruz n. 84, a verdadeira carne do Seridó a 400 rs. a libra em porção se fará abatimento.

— Panno de algodão tecido de Minas, fazenda forte e encorpada, apropriada para o serviço da lavonra, quer para saccos, quer para roupa de escravos: grande deposito na praça do Corpo Santo, escriptorio de Augusto F. de Oliveira.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Carrinhos de mão a 10$.

Vendem-se carrinhos de mão: no muito conhecido armazem de madeiras da rua da Concordia n. 33 defronte ao porto das canoas.

Gaz liquido

a 500 rs. a garrafa: no deposito do gaz, rua da Imperatriz, loja de fazendas n. 28.

NOZES

Rua da Madre de Deus ns. 5 e 9

Vende-se saccos com oito libras de nozes pelo barato preço de 1$000, aproveitem a pechincha, são novas.

ATTENÇÃO.

Vende-se barato dous terrenos tendo cada um 140 palmos de frente e 200 de fundo, um aterrado e prompto para edificação com frentes para as ruas da Concordia e do Alecrim, e outro por beneficar com frentes para as ruas da Concordia e da de Detenção: quem quizer aproveitar um bom negocio pode dirigir-se ao Sr. Gonçalo José Affonso corretor geral, na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

XAROPE de LABELONYE

Pharmaceutico da primeira classe

Em Paris.

Este medicamento empregado ha mais de 20 annos, com successos constantes, pelos melhores medicos em todos os paizes, *contra as molestias do coração, as hydropisias e as affecções do peito,* acaba de receber um novo suffragio por não ter por ora apparecido outro igual para curar infallivelmente todas as doenças do coração organicas ou inorganicas, palpitações, hydropisias geraes ou parciaes, hydrothorax, asthmas chronicas, bronchites nervosas, e fluxos chronicos, aphonia (extincção da voz), etc. As gazetas medicas fallam calorosamente sobre os effeitos preciosos do *Xarope de Labelonye,* que tem hoje adquirido um dos primeiros lugares no quadro dos medicamentos os mais afamados e da therapeutica universal, como o declaram os celebres medicos francezes: Andral pai e filho, Bouillaud, Cottereau, Desruelles, Fouquier, Lemaire, Marjolin, Pasquier, Rostan, Rousseau, Delaberge, Parmantier, Puche, Therjim, Vidat (de Poitiers), etc., e outros facultaticos dos mais celebres.

Vende-se em garrafinhas de vidro verde, trazendo um rotulo, fundo côr de violeta clara, jaspeado, no qual sobresahe o nome *Labelonye,* o gargalo da garrafa traz uma tira azul jaspeada, com a firma de *Labelonye,* e a rolha é coberta com uma capsula de metal branco com a inscripção — *Sirop de Digitale de Labelonye,* pharmacien, Paris.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbaos na rua da Cruz n. 22.

GRANDE REVOLUÇÃO
NO
ARMAZEM
DO
BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial:
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! — BOM FOGO!! — MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem da Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certa muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Champagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.
Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lala.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a. 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10/ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho.
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

CALÇADO.

45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem........	5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas........	2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas........	2$500
Sapatos de lustre para senhora..	1$000
Sapatos de lustre ás avessas.....	500

RIVAL
SEM SEGUNDO

Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 400 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs,
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,
ULCERAS,
CHAGAS ANTIGAS,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS,
Erysipelas, Rheumatismo,
Nevralgias, Escorbuto,
etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhäem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

NOVAS
semeutes de hortaliça.

Chegaram no vapor francez *Guiene* as novas sementes de hortaliça: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

Molduras.

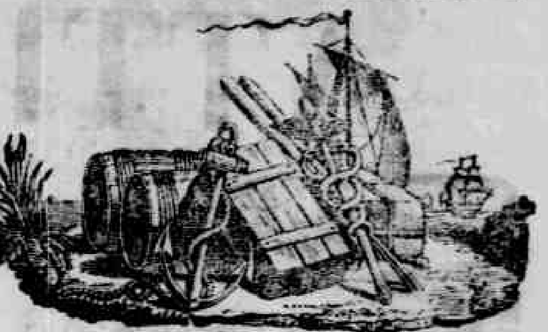
Ricas molduras pretas e douradas, muito proprias para quadros, e assim cordão e borlas para os mesmos, tudo por preços muito em conta: na rua da Cadeia do Recife n. 21, loja da Primavera.

— M. J. Ramos e Silva & Genros, tem para vender em seu escriptorio na rua do Vigario n. 10, o seguinte:
Ricos e elegantes pianos.
Algodão da Bahia para saccos e roupa de escravos.
Fio de algodão para ceser e pavio de velas.
Cera de Lisboa em velas.
Cera de Lisboa em grume.
Superior vinho do Porto em caixa de uma duzia.
Dito dito em barris de 5º.
Colla da Bahia.

Optima acquisição de estabelecimento.

Vende-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com pequeno fundo e ainda bem sortida, tanto de ferragens como de miudezas, as quaes estão em bom estado, vende-se só com as mercadorias, e garante-se o arrendamento da casa; é propria para algum principiante, não só por ter pouco fundo como por estar já afreguezada e ser uma das lojas mais bem localisadas desta cidade: os pretendentes podem dirigir-se á mesma loja, não só para examinarem o balanço como o estado das mercadorias.

UNIÃO
MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., receberam de sua propria encommenda pelo brigue *Florinda*, chegado ultimamente de Lisbôa os seguintes generos todos de primeira qualidade por serem escolhidos pelo Sr. Duarto chefe de nossa casa ultimamente chegado daquella praça.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Vinho branco B & Filhos, em barris de quinto a 60,000 e 560 rs. a garrafa.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4.000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Maça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.
Nozes as msis novas que se póde desejar a 160 rs. a libra, e comprando em barricas a 4,500 rs. a arroba.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin, botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

RIVAL
SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber:

Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, a 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100 rs.
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro a 320 rs.
Papeis de agulhas a balão á Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 10 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Arêa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colmnnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Gaz, gaz, gaz, gaz,

ou verdadeiro oleo kerosene, de primeira qualidade, latas de 5, 3, 2 e 1 galão: vende-se na rua de Apollo n. 2.

Farinha superior de Santa Catharina.

Vende-se em porção ou a retalho, a bordo da barca *Iris*, atracada ao trapiche do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

BREU

Barricas de breu com 8 arrobas, de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, oja de ferragens de Bastos.

— Vende-se um excellente piano de jacarandá por ter o dono de retirar-se para o mato: a vêr e tratar, na rua do Livramento n. 8.

— Vende-se o engenho S. Manoel, sito na freguezia do Rio Formoso, e á margem do rio Serinhäem, o qual demarca com os engenhos Cachoeira, Changoá e Gamelleira, moe com agua e muito copeiro, tem capacidade para safrejar 2,500 pães annuaes, e se acha quasi todo em mata virgem, distando do embarque 1½ legoa: quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 5, que achará com quem tratar.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Senhores.

Sois convidadas pelo fructo das cestas á rua larga do Rosario deposito de padaria, para ahi depositardes os vossos decretos de 1833 e a vista delles receberdes sem perda de tempo o que a arte de cesteiro pode manufacturar do vime e da palha. Attendei-me senhores, aqui vos espera neste pequeno recinto ternos de berços economicos feitos de palha, os balaios de crianças aprenderem a andar, cadeiras para meninos e caixas de carros com assentos para 2 crianças, ternos de cestos para roupa suja, ditos de condeça e de açafates, bandejas e balaios para costura e outras obras do mesmo vime e de gosto aqui se acham á vossa disposição. Tambem encontrareis o excellente pão quente das 5 da tarde em diante.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Gaz.

Latas com 5 galões a 10$: na rua da Senzala Nova n. 42.

Batatas e cebolas.

Rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Vendem-se caixas esm duas arrobas de batatas por 1$200, cento de cebola a 500 rs., as mais novas do mercado.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PROGRESSIVO

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.

Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.

Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.

Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.

Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.

Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.

Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.

Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.

Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs a lata.

Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.

Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.

Idem prato a 700 rs. a libra.

Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRB, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.

Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.

Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs a lata.

Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.

Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.

Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3.000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.

Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão

Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.

Idem hespanhol a 280 rs. a libra.

Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.

Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.

Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.

Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.

Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.

Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.

Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garrafa.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.

Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.

Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.

Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.

Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.

Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.

Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.

Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.

Cominho a 400 rs. a libra.

Erva doce a libra.

Canella a 1,000 rs. a libra.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas,

FAZENDAS BARATAS

27--RUA DO QUEIMADO--27

Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.

Filó de linho vara a 500 rs.

Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vende-se a refinação da rua da Concordia n. 8, soffrivelmente montada para o seguinte fabrico: assucar crystalisado, dito areado, carvão animal com escravos praticos para taes serviços, 2 escravas proprias para serviços domesticos, e mais utencilios proprios de arranjos de casa: a tratar na mesma refinação das 10 horas da manhãa em vante.

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTÃ

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.

Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16.000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10.000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baûzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.

Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seu freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

25 RUA NOVA 25

GRANDE DEPOSITO DE PIANOS

DE

JOAÕ PEDRO VOGELEY.

Neste acreditado estabelecimento se encontrará uma soberba collecção de pianos dos mais celebres fabricantes da Europa premiados na ultima exposição universal em Londres. Entre estes pianos existem alguns fortes de cauda e novissimo fabricante A. Bord, de Paris, unicos nesta provincia fabricados por ordem do proprietario expressamente para este clima. Os senhores amadores são convidados para vir examinar a perfeição do trabalho e elegancia do seu formato e as excellentes vozes dos ditos instrumentos.

No mesmo estabelecimento continua-se a alugar, afinar e concertar pianos e recebem-se encommendas para servir ao respeitavel publico tanto na cidade como nos arrabaldes.

O proprietario responsabilisa-se pela sua excellente qualidade.

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazenda de Augusto Frederico dos Santos Porto.

ESTEIRAS PARA SALAS.

A este estabelecimento chegou um optimo sortimento de esteiras para sala, sendo de diversas larguras até 6 palmos e da mais superior qualidade .que se vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte.

SOUTEMBARQUES.

Os mais superiores soutembarques de casemira de côres ricamente enfeitados acabam de chegar a este estabelecimento.

ENFEITES PARA BAILE de lindos gostos.

LUVAS DE PELLICA DE JOVIN para homens e senhoras.

CHAPÉOS DE PALHA DA ITALIA para senhoras, enfeitados com finissimas flôres a 14$ e 16$.

CHAPÉOS DE PALHA para meninas, enfeitados ricamente a 7$.

CAMISAS INGLEZAS para homem, colarinhos, peitos e punhos, de linho, a 42$000 a duzia.

CAPAS DE SEDA PRETA para senhoras, bordadas e enfeitadas de 22$ a 50$000.

ZUAVOS de seda pretos para senhoras, enfeitados com o melhor gosto a 20$.

CHAPÉOS DE PALHA para homem a 3$500.

CAMISINHAS COM MANGUITOS E GRAVATA para senhoras, bordadas com muito gosto.

ATOALHADO DE LINHO para mesa fazenda superior.

Finos chapéos pretos de seda, chales de diversas qualidades, grosdenaple preto e de côres, pannos pretos finos, casemiras pretas e de côres, brim branco e pardo, finas lãasinhas para vestidos e outras muitas fazendas que se vendem por commodos preços. A mesma loja chegaram os

Ricos cortes de lãa de barra matisada.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella. e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmenté.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,800 rs.

Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 ½ libras por 600 rs.

Idem mais baixo a 540 rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.

Iem em latas grandes a 2,000 rs.

Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia.

Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.

Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.

Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.

Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.

Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.

Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.

Sagú muito novo 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 400 rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.

Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 ½ libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.

Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.

Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.

Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2.000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelans muito novas a 200 rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.

Idem em ditas pequenas a 400 rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.

Salmão em latas de 1 ½ libra a 800 rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.

Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.

Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 400 rs. o pote.

Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, jo preço não indica a boa qualidade porêm deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

ARMAZEM

CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados participa ao publico e a todos em geral que tem um grande sortimento de tudo quanto é pertencente a molhados, e que tem um armazem para somente receber os generos de maior quantidade, faz suas especulações em boas quadras, e que sempre póde vender por menos de 10 à 20 por cento du que em outra qualquer parte, garantindo o proprietario qualquer genero sahido do seo armazem, tanto em peso como em qualidade.

Manteiga ingleza flôr mandada vir por conta propria a 800 rs. a libra.

Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris.

Banha de porco refinada, propria para pasteis a 480 rs. a libra. e em barril a 400 rs.

Velas de espermacete e carnauba do Aracaty a 600 rs. o masso e 400 e 440 rs. a libra.

Café lavado do Rio e do Ceará, o melhor deste genero, a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.

Batatas novas em caixas com 2 arrobas por 2$000, arretalham-se a 40 rs. a libra.

Toucinho desembarcado ultimamente a 300 rs. a libra, em barril ou arroba a 8$800.

Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$600 a libra.

Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e de carrapato a 280 rs. a garrafa, e canadá 2$000.

Genebra verdadeira de Hollanda, em botijas, de conta certa, marca gallo a 360 rs.

Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5$000 rs., a arroba.

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 7oo a 2,5oo rs. a caixinha.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 7oo a 8oo rs, a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 56o rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 8oo rs, a libra e o pote separado,
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,8oo rs, a libra.
Idem hysson, grande, muito bem a 2,6oo rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,6oo rs, a libra.
Idem preto, mais baixo, a 2,ooo rs, a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,5oo rs, a libra.
Banha de porco refinada muito alva a 46o rs, a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,4oo rs, a lata.
Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,2oo rs, a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,ooo e 6,ooo rs, e de 1,2oo a 8oo rs, a libra.
Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,6oo, 1,8oo e 3,ooo rs,, os do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 64o rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 8oo rs, a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 48o, 56o, e 64o rs, a garrafa, e de 3,ooo a 4,5oo rs, a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 7oo rs, a libra.
Peras secaas em caixinhas de 4,ooo a 2,ooo rs. cada uma.
Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,ooo, 4,ooo, e 2,ooo rs, e a 3oo rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.
Amendoas de casca mole a 36o rs, a libra, e em arroba terá abatimento.
Sardinhas de Nantes a 32o rs, a latinha.
Toucinho de Lisboa muito novo a 3oo rs, a libra e em arroba a 9,ooo rs.
Massa de tomates a 64o rs, a libra.
Pimenta do reino a 34o rs. a libra,
Farinha do Maranhão a 14o rs, a libra.
Cebolas a 8oo rs. o molho, 64o rs. o cento e 6,5oo a caixa.
Tijollo para limpar facas a 16o rs,
Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,ooo a 7,5oo a duzia, e de 5oo a 6oo rs, a garrafa,
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 8oo rs. a libra,
Genebra de laranja a 1,ooo rs, o frasco,
Chouriças as mais frescas do mercado a 8oo rs. a libra,
Cognac verdadeiro inglez a 9oo rs. a garrafa, e 1o,5oo rs. a caixa com uma duzia,
Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 1o,ooo a 15,ooo rs. a duzia.
Passas muito novas a 5oo rs. a libra e a 8,5oo rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Batatas a 1,ooo rs. o gigo com 38 libras e 2,ooo a caixa com duas arrobas cadauma.
Bocetas com doces seccos de 3,ooo a 3,5oo rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a 32o rs. a libra,
Azeite francez e portuguez refinado a 8oo rs. a garrafa, e 9,ooo rs. a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 8oo rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 4oo rs. o pote.
Nozes muito novas a 16o rs. a libra e 4,8oo rs. a arroba,
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,ooo a 3,ooo rs, cada um,
Erva-doce a 5oo rs. a libra.
Champanha de 20 a 22,000 o gigo.
Palitos do gaz a 2,3oo rs. a groza e 2o rs. a caixinha.
Milho alpista a 16o rs. a libra.
Cominho muito novo a 4oo rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 32o rs.
Gomma muito alva para engommar a 8o rs. a libra, e em arroba se fará abatimento,
Sagú muito novo a 28o rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 28o rs. a libra.
Vinho branco o melhor neste genero a 8oo rs a garrafa e 4,3oo rs. a canada.
Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.ooo rs. a caixa com uma duzia, e a 7oo rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,2oo rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,4oo rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,2oo rs. o garrafão,
Sabão massa de superior qualidade a 18o, 2oo, e 22o rs. a libra do melhor que ha
Graixa em latas muita nova a 12o rs. a latinha, e 1,3oo rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,2oo a 2,ooo rs. a lata.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,ooo a 1,2oo rs. a garrafa e de 1o,ooo a 12,ooo rs. a caixa com uma duzia.
Vassouras americanas a 8oo rs. cada uma.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 56o e 64o rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,
Idem de carnauba e composição, de 4oo a 32o rs. a libra, e de 1o,ooo rs, a 11,5oo rs. a arroba,
Café de 1ª e 2ª sorte de 8,3oo a 8,6oo rs. a arroba, e de 28o a 32o rs. a libra do melhor,
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,ooo, 2,8oo e 2,4oo rs. a arroba e a 1oo rs. a libra.
Frasqueira de genebra a 5,8oo rs. e a 5oo rs. o frasco.
Azeite doce em barril muito fino, a 64o rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.
Papel greve pautado e liso a 3,5oo rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botija de conta a 44o rs. a botija.
Passas corinteas a 5oo rs. a libra e 12,8oo rs. a arroba,
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,ooo rs. a libra, e a 28o rs. cada pão de uma ¼.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,ooo rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.
Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 48o rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,5oo cada um.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,ooo a 4,ooo rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular 30$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommeada, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lé Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinoo*, muito recommendada nas gonorrheas. *Lerroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

ALLIANÇA

GRANDE

ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por clla offerecidas.

Maçães de 4o a 16o rs. cada uma.
Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 8oo rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 72o rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.
Idem franceza muito nova a 56o rs. a libra e 54o rs. em barris ou meios.
Peras seccas muito novas a 48o rs. a libra.
Chá perola de especial qualidade a 2,8oo rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,7oo rs. a libra.
Idem uxim a 2,5oo rs. a libra.
Idem hysson a 2,3oo rs. a libra.
Idem idem a 2,ooo rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,ooo rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,6oo rs. a libra.
Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 9oo e 1,2oo rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,ooo a 4,5oo rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 14o rs. a libra.
Idem de araruta verdadeira a 4oo rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,ooo e 12,ooo rs. a duzia e 1,ooo rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,5oo rs. a garrafa e 16,ooo rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,ooo a 1o,ooo a duzia e 8oo rs. garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,5oo rs. a barrica, e a 24o rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,ooo rs. o gigo, e 6o rs. a libra.
Banha de porco refinada a 44o rs. a libra e em barril a 4oo rs.
Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,ooo a 4,ooo rs. a canada, e 5oo rs. a garrafa.
Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,ooo rs.
Idem do Porto muito especial a 5,5oo rs. a canada e 72o rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,5oo rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,ooo rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,5oo rs. a canada, e 2oo rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,2oo rs. com o garrafão.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,2oo a 2,ooo rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,5oo e 2,5oo rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,3oo e 2,3oo rs. cada uma, e a 8oo rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,3oo, 2,5oo e 5,ooo rs. cada uma caixa.
Idem em caixinhas de folha a 32o rs
Idem em caixas grandes a 2oo rs. a libra.
Idem em latas ermetimente lacradas de 1,6oo a 3,ooo rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 12o rs. a libra, e 2,5oo e 2,8oo rs. a arroba.
Amendoas de casca móle muito novas a 4oo rs. a libra.
Cebolas novas a 1,ooo rs. os molhos grandes e a 7oo rs. o cento.
Alpista a 14o rs. a libra e 4,6oo rs. a arroba.
Macarrão, talharim e aletria muito nova a 4oo e 48o rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,2oo e 1,4oo rs. cada lata.
Bolachinha de sòda e lunch em latas grandes a 2,ooo rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade a 8oo rs. a garrafa.
Idem muito superior a 1,ooo rs. a garrafa.
Café a 28o e 32o rs. a libra, e a 8,000 e 9,ooo rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,ooo a 6,ooo rs. a duzia, e 5oo rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 75o rs. o frasco e 8,6oo rs. a duzia.
Doce em calda a 64o rs. a lata.
Ervilhas francezas muito novas a 64o rs.
Idem portuguezas a 72o rs. a lata.
Idem seccas a 2oo rs. a libra.
Bassouras do Porto com arcos de ferro a 32o rs. cada uma.
Vellas de espermacete da melhor qualidade a 56o rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 32o e 36o rs. a libra e 1o,ooo rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 12o rs. cada um.
Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 1oo rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Passas muito novas a 1o,ooo rs. a caixa e 5oo rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 14o rs. o maço.
Idem de flôr a 2oo rs. o maço.
Presunto para fiambre inglezes e americanos a 85o rs. a libra.
Idem do Porto a 48o rs. a libra.
Queijo prato a 64o rs. a libra.
Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,ooo e 2,3oo rs. cada um.
Sardinhas de Nantes muito novas a 32o rs. a lata.
Sagú muito novo a 2oo rs. a libra.
Idem muito superior a 28o rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 2oo e 24o rs. a libra.
Idem inferior de 12o a 18o rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,5oo réis.
Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,8oo réis.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,5oo rs cada um.
Idem em botija a 4oo rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 5oo, 64o e 1,2oo rs.
Gomma do Aracaty a 8o rs. a libra muito alva
Graixa a 1oo rs. a lata, e 1,2oo rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 6oo a 8oo rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 6oo e 7oo rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 64o rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 64O rs. o frasco,
Idem em frascos grandes a 8oo rs.
Cominhos muito novos a 5oo rs. a libra.
Erva-doce a 24o rs. a libra.
Pimenta a 36o rs. a libra.
Cravo da India a 64o rs. a libra.
Cannella a 1,1oo rs. a libra.
Alfazema a 2oo rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 6oo rs. o fraco.
Copos finos para agoa a 5,ooo rs. a duzia.
Chouriças novas a 72o rs. a libra.
Mostarda franceza preparada e muito nova a 32o rs. cada um frasco.
Gonservas francezas de superior qualidade a 64O rs, o frasco e 7,ooo rs. a duzia.
Azeite doce a 64o rs. a garrafa.
Sevadinha de França muito nova a 2oo rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo-se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas, tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cêrcas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

OLEO DE Merchant

para as molestias externas dos animaes domesticos e com especialidade dos cavallos.

VELAS MIXTAS

de primeira qualidade, fabricadas com o maior esmero, as quaes pelo modo efficaz que matam as formigas, realisam uma economia de 90 0|0 sobre as fabricadas pelo antigo systema.

VERNIZ OU ALCATRÃO

do gaz, cujas multiplices applicações são por demais conhecidas: vende-se ao preço da fabrica no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

FARINHA

Está se acabando a farinha igual a de Muribeca a 5$ o sacco, é baratissimo: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

AVISO

Mello Lôbo & C, na rua da Cruz n. 63, tem para vender o seguinte:
Vinho Bordeaux S. Julien.
Dito Medóc.
Cognac.
Kirsch.
Folha de flandres do melhor fabricante.
Salitre refinado
Gomma lacre.
Tudo se vende por preço commodo, tanto por junto como em pequenas porções.

LOJA DO PAVÃO

Cassas puritanas.

Vendem-se as mais modernas cassas puritanas com bonitos desenhos pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, por haver grande porção, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas persianas a 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas cassas persianas a imitação de lãa transparente com os desenhos tecidos e inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado e não desbotam: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de cassas de Maria Pia a 4$000.

Vendem-se os mais modernos cortes de cassa a Maria Pia, de todas as côres, com palmas bordadas e de variadas côres que garante se a boa qualidade contendo 8 varas e meia cada corte pelo baratissimo preço de 4$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As percalas do Pavão a 500 rs. o covado.

Vendem-se as mais finas percalas que ha no mercado, de desenhos muito miudinhos e das mais lindas e variadas côres e garante-se serem fixas, com 4 palmos de largura, fazenda propria para vestidos de senhora e roupas para meninos, pelo muito barato preço de 500 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gorgurão de lãa a 500 rs. o covado.

Vende-se gorgurão de lãa de côr escura propria para vestido de senhora, paletot para homem e roupa para menino, pelo barato preço de 500 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho adamascadas com bonitos lavôres de côr de rosa, azul e branco, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vendem-se organdys matisados fazenda muito fina, de bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As alpacas do Pavão.

Vendem-se alpacas de seda de côres muito fina propria para vestido de senhora, soutembarques e roupas para meninos e dita branca muito fina propria para vestidos e paletots, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas escuras e alegres fazenda muito fina, padrões modernos e que não desbotam pelo barato preço de 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As lãasinhas do Pavão.

Vendem-se lãasinhas com 9 palmos de largura de uma só côr e de quadrinhos pelo baratissimo preço de 1$200 o covado, ditas enfeitadas com 4 palmos de largura a 500 rs., ditas matisadas muito finas de bonitos desenhos a 560 rs., ditas a 320 e 360 rs., ditas de quadrinhos a imitação de sedinha a 400 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palminhas de seda a 500 rs., ditas transparentes com palminhas matisadas a 440 rs., ditas de quadros grandes a 240 rs. o covado, ditas pretas transparentes de cordãozinho a 200 rs.: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Vestidos soutembarques.

Vendem-se os mais modernos vestidos a soutembarque com lindas barras e enfeites para roupinho e mangas, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa com barra.

Vendem-se cortes de lãa com barras matisadas e enfeites para roupinho e mangas, os mais finos que existem no mercado, pelo baratissimo preço de 18$ cada corte: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os soutembarques do Pavão.

Vemdem-se os mais modernos soutembarques de grosdenaples preto ricamente enfeitados, ditos de côr de um tecido de lãa com seda muito bem enfeitados, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas pretas de grosdenaple bastante compridas, fazenda superior e mais moderna que ha no mercado, por preço muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Atoalhado de linho.

Vende-se atoalhado de linho com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500, bramante de linho com 10 palmos de largura proprio para lençóes e toalhas muito encorpado a 2$500 a vara: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Crinolinas ou balões americanos.

Vendem-se balões americanos os mais modernos por serem muito fortes e bem armados de 20 arcos a 3$, ditos de 30 a 3$500, ditos de 35 a 4$, ditos de madapolão francez de diversos tamanhos a 3$, ditos de musselina com babado e sem elle podendo-se tirar os arcos pelo barato preço de 4$ e 4$500, ditos para menina, de arcos a 2$, ditos de musselina a 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chapéos de sol do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol de seda muito encorpada com cabo de cana e basteas de baleia pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$, ditos marquezinhos para senhora e meninas a 2$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa do Pavão.

Vendem-se cortes de lãas matisadas com desenhos muito lindos contendo 15 covados cada corte pelo baratissimo preço de 7$, ditos de côr de café com palmas matisadas contendo 15 covados cada corte pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

30—RUA DO QUEIMADO—30

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000

Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Sortimento completo de gravatas	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Lençóes de linho	3$000
Cobertas de chitá chineza	2$000
Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	$

NOVA PECHINCHA

Custodio Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

Maçãas.

Na travessa da Madre de Deos n. 5, vendem-se caixas com maçãas a 3$.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 19 do corrente mez, o mulato de nome Valerio, baixo, cheio do corpo, idade 23 á 24 annos, barba pequena e conserva bigode baixo, olhos abotoados, é alguma cousa carrancudo e côr de laranja, cabellos cacheados; quem o aprehender leve no engenho Palheta, ou caes do Ramos n. 4, que será bem recompensado.

— No dia 20 do corrente fugio do engenho Santo Antonio do termo de Pão d'Alho, freguezia da Luz, um escravo de nome Christovão, de idade de 18 a 20 annos, cor fula, baixo, grosso, dentes limados, sem barba, cabellos meio soltos, com uma ferida em uma perna, levou camisa branca, chapéo de baêta, calça de riscado arroxiado: roga-se a quem o pegar leve-o ao dito engenho a seu senhor Antonio Vicente Ferreira Chaves, ou á rua da Praia n. 59, armazem do Sr. Francisco Marques da Silva, que será bem recompensado, e desde já protesta-se contra quem o acoutar por perdas e damnos, e as penas da lei.

— Fugio no dia 11 do corrente, da casa do Sr. desembargador Motta, onde estava alugada, a escrava Joanna, cor preta, e de estatura regular, pertencente a Luiz Solano de Mello: roga-se, pois, a quem a apprehender, de a levar á casa de seu senhor em Santo Amaro de Jaboatão, ou á rua do Hospicio, casa do Sr. Dr. Fernando, onde se lhe dará uma gratificação.

LITTERATURA.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

SESSÃO SOLEMNE DO 2º ANNIVERSARIO EM 27 DE JANEIRO DE 1864.

Presidencia do Exm. monsenhor Dr. Muniz Tavares.

A' uma hora da tarde, depois de recebida a continencia pela guarda de honra postada na frente do edificio, o Exm. Sr. vice-presidente da provincia é acompanhado pela respectiva commissão, ao som de uma musica marcial collocada á entrada do salão, até o lugar que lhe era destinado; e estando presentes o Exm. Sr. visconde de Suassuna, Dr. chefe de policia, outras autoridades, varios officiaes dos differentes corpos do exercito: uma commissão por parte do Gabinete Portuguez de Leitura, pessoas gradas, e um grande numero de cidadãos de todas as classes, verifica-se igualmente a presença dos seguintes membros do Instituto, os Srs. Drs. Machado Portella, Aprigio Guimarães, Rodrigues Campello, Soares de Azevedo, Eduardo de Barros, Paula Salles, Peregrino da Silva, Torres Bandeira, José dos Anjos, Witruvio Pinto Bandeira e Figueirôa, e os Srs. coronel José Maria Ildefonso, major Salvador Henrique, padre Lino do Monte e Francisco de Barros.

O Sr. presidente declara aberta a sessão, e lê um discurso analogo ao objecto.

O Sr. secretario perpetuo faz a leitura do seu relatorio sobre o movimento do anno social findo.

O Sr. padre Lino do Monte, como orador interino lê o seu discurso, e em seguida o Sr. Dr. Torres Bandeira enuncia outro discurso analogo ao objecto.

O Sr. Manoel da Silva Jacome Pessoa, obtendo a necessaria licença, faz a leitura de uma felicitação ao Instituto.

Terminado assim o acto, o Sr. presidente convida aos socios para a sessão especial de eleição no dia 15 de fevereiro, e levanta a sessão actual.

Monsenhor Francisco Muniz Tavares, presidente.
Joaquim Pires Machado Portella, 1º vice-presidente.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, 2º vice-presidente.
José Soares de Azevedo, secretario perpetuo.
Salvador Henrique de Albuquerque, 2º secretario.
Dr. Gervasio Rodrigues Campello, thesoureiro.
Padre Lino do Monte Carmello Luna, orador interino.

Discurso do presidente effectivo monsenhor Francisco Muniz Tavares.

SENHORES.—Um anno mais de existencia conta o Instituto Archeologico Geographico Pernambucano; mais uma pagina honrosa para a historia desta provincia. O illustrado secretario perpetuo exporá quaes os trabalhos, que no decurso deste periodo tiveram lugar; a mim compete entreter-vos sobre alguns pontos relativos aos primitivos habitantes do nosso paiz.

No seculo XV partiu da praia occidental de Lisbôa um navegante feliz: impellido por ventos incertos descobriu por acaso uma grande parte do novo continente, que pouco antes o pensador genovez á força de estudos aturados, e vontade tenaz, com assombro geral desembrenhára.

Vassallo do rei de Portugal, e a seu serviço, julgou-se autorisado, segundo os principios erroneos então dominantes, á declarar bôa preza para aquelle soberano todo o territorio descoberto, á quem deu-se depois o nome Brasil. Os ingenuos habitadores, que ahi viviam desfructando o dom, que o Supremo Artista do Universo lhes havia outorgado, recebem com candura e em bôa fé os recem-chegados, repartem com elles seus viveres e os deixam retirar-se sem inquietação.

Novos hospedes, ou para melhor dizer, novos aventureiros, seguindo o mesmo trilho, para ali se encaminham com o proposito firme de fixarem á sua residencia. Não lhes bastava o terreno usurpado, necessitavam de braços para o cultivarem: os proprietarios legitimos foram para este fim reduzidos a mais dura escravidão.

Não é meu intento descrever agora os horrores praticados para com aquelles infelizes; á historia já lhes tem feito á devida justiça, limitar-me-hei á apresentar algumas reflexões sobre as calumnias atrozes, que contra elles se propalaram.

Com effeito, senhores desde os mais remotos tempos o vencido sempre ouviu o grito feroz do impotente Gaulez: tratamento barbaro, sevicias multiplicadas, ultrajes, devastação, incendios, tem sido muito communs: porém calumniado como foi o povo Americano, e em particular o Brasileiro, não recordo-me de ter lido. Os invasores ousaram asseverar que haviam encontrado no Brasil uma raça de atheus, gente inerte e cobarde! Assim convinha-lhes para occultar o perverso designio, que nutriam, e ter um pretexto para exercerem a mais detestavel tyrannia. Era regra quando a cubiça falla, á virtude desapparece.

Entre esses desarrezoados defamadores avulta o Florentino Americo Vespucio, que havendo com muito custo occupado um posto subalterno nas commissões de exploração, que os governos de Portugal, e de Hespanha expediram, e não passando jámais de piloto desenhista de cartas geographicas, á fortuna caprichosa mimoseou com o seu nome o novo continente descoberto, defraudando dest'arte ao immortal Colombo, á quem de direito pertencia.

Povo atheu, inerte e cobarde! É até onde póde chegar o insulto! Repitamo-lo com á energia de que somos capazes; demonstremos com factos incontestaveis a enormidade de tal attentado.

Senhores, o homem de qualquer paiz, ainda no estado a mais rude nunca deixa de ser impressionado pelos grandes phenomenos da natureza. O terror, que lhe inspira o trovão, o raio, a erupção de um vulcão, o terremoto, uma cruel epidemia, guia-o naturalmente a conceber a existencia da força, que motiva taes actos; e não tendo meios para resistir-lhes, e nem sabendo dar a razão do que vê, retrata a si mesmo com toda a amplificação, que lhe suggere o espanto, e a ignorancia. Sobre estas duas bases alça tremendo o throno, em que faz sentar-se o seu Deus. Quando porém o céu, debaixo do qual vive, resplandece de claridade salutar sem tempestades, que o perturbem, e com uma ordem alternada das uteis producções da terra, elle crê vêr naquelle céu o seu bemfeitor, e os astros, com cujo caminho observa com perfeito accôrdo tudo o que lhe conserva, e torna-lhe á vida alegre, são para elle ou o emblema do benefico poder, que admira, ou aquelle mesmissimo poder. Neste caso penetrado de admiração, e de grato animo, alça reverente os olhos, e o adora com inteira confiança.

Estes phenomenos manifestavam-se no Brasil, como por toda á parte; e poderiam por ventura os seus habitantes subtrahir-se as impressões descriptas? Affirmar seria reduzi-los á baixa condição do bruto, condição, que moralmente caberia antes á aquelles, que para iniquo fim lhes imputavam.

Não encontraram templos, nem altares, e d'ahi precipitadamente concluiram a ausencia de toda a crença sem reflectirem que ha uma distancia immensa entre o atheu e o deista; aquelle cahe no absurdo, este caminha em busca das verdades eternas reveladas pela sabedoria infinita.

Se ao menos se dessem ao trabalho de examinar o vocabulario, de que aquelle povo simples usava, descobriram facilmente o vocabulo Tupan, que corresponde ao Teoft dos Mexicanos, ao Theus dos Gregos, ao Deus dos Latinos, o Verbo, que tudo creou, tudo conserva, e póde aniquilar tudo. Os Brasileiros tinham como os antigos Romanos, e outros povos das primitivas edades, e seus Arnypius, a cujos conselhos recorriam em circumstancias extraordinarias. Quando em materias transcendentes um homem dirige-se á outro para explicar-lhe um mysterio, ou livra-lo de eminente calamidade, presupõe n'aquelle intelligencia summa, um espirito superior em contacto com algum poder occulto, e isto o força a prestar-lhe quando não adoração, ao menos homenagem profunda.

A luz evangelica ainda não lhes havia dissipado as trevas do entendimento; a vôz dos apostolos não tinha chegado até elles; mas seus corações estavam dispostos. Ao primeiro sacrificio incruento, que no memoravel dia 3 de maio celebrou-se em seu territorio, elles por um impulso sobrenatural attentos assistiram, e prostrados adoraram o Ente, que os seus primeiros hospedes talvez mais impuros reconheciam. Nos altos designios da Providencia estava decretado que quando do gremio da egreja romana affastavam-se algumas nações do velho continente desvairadas pela insensata reforma do desventurado monge Agostiniano, apparecesse um novo mundo extensissimo e immensamente povoado, que abraçando á verdadeira doutrina, compensasse com usura á fatal perda.

Já quando o alfange do Arabe Musulmano fazia de continuo novos martyres, lançando por terra os altares, que encontrava no Oriente, uma parte ao norte da Europa vinha substituir as falanges desbaratadas. O mar arrasta as areias para deposita-las em outro local. A promessa do Divino fundador do Christianismo verificar-se-ha até a consummação dos seculos.

Inerte! Eis a outra calumnia atrôz, com que se tem pretendido degradar a raça miseranda dos nossos aborigenes. A avareza, á cobiça insaciavel sempre procurou subterfugios para encobrir-se. Os invasores do Brasil apoderando-se de todo o territorio, e reduzindo a mais dura escravidão os que legitimamente o possuiam, com barbaridade inaudita exigiam que estes o regassem não só com o suor, mas com o proprio sangue sem que se lhes desse a menor parte do trabalho. Na impossibilidade da continuação de tão barbaro tratamento por acharem-se já exhaustas as forças vitaes, não se pejavam de atribuir a inersia o que era effeito proprio da natureza animal.

Para os contestar surge entre outros o Sr. Humboldt, autoridade respeitavel, e a quem nada escapou em suas observações. O indigena Americano (diz elle) depois de uma penosa viagem entre mil tropeços de rios caudalosos desembarca, carrega sobre os seus hombros a pesada carga, leva-a na distancia de duas ou mais leguas para onde se lhe manda, recebe o pequeno salario, e não repousa, volta immediatamente para a sua canôa com direcção a pobre choupana que o abriga.

Todos nós conhecemos, senhores, pela trista experiencia que o trabalho escravo é pouco imperfeito: logo que ao espirito fallece a esperança de gozar, o corpo subtrahe-se ao desenvolvimento dos musculos: a violencia póde fazer marchar, mas tropeçando.

Além disto o homem no estado natural não se afadiga senão para conseguir o que é absolutamente indispensavel a satisfação das suas imperiosas necessidades: conseguidas estas sem susto, a deligencia cessa. Creae necessidades, e creareis esforços. Em um paiz ameno, onde nunca se divisa o excesso insuportavel do frio, ou do calor; onde a terra espontaneamente offerece saborosos fructos para a nutrição da vida, como pretender que o homem da natureza ahi habitando se sobrecarregue de vestimentas, e curve-se ao arado para arrancar do seio da terra productos muitas vezes incertos? Assim não procedendo, se ha vicio, este é congenito ao homem; querer arranca-lo de repente a esse estado primitivo sem fazer-lhe saborear gradualmente as doçuras de vida melhor, é insensatez, violenta-lo é barbaridade; o recalcitrante merecerá compaixão, nunca desprezo, e muito menos sevicias. Os povos do universo, que hoje mais blasonam de civilisados, foram no principio sem excepção selvagens, e errantes: neste estado predomina a inercia, e o ocio. O menino não nasce saltando.

Cobardes! Ultrage maximo! Custa a crer que houvesse quem em seu perfeito juizo ousasse atirar contra os nossos indigenas tão degradante vilipendio! Poder-se-hia imputar-lhes o *virtus ferox*, cobardia jámais. Em suas deploraveis excursões contra os seus proprios irmãos; aquelles que ficavam prisioneiros nunca se aviltaram, pelo contrario provocavam os vencedores.—Solta-nos (repetiam ufanos) e veraes que te faremos o mesmo que já por vezes fizemos aos teus eguaes.

Ai dos primeiros colonisadores desta provincia, se por ventura não se lhes tivesse unido a numerosa tribu dos Tabuiares, a cuja testa achava-se o chefe Tabira, guerreiro impavido! Por máu fado era elle o terror de todos os seus conterraneos, aos quaes nunca deixava tranquillos, nem seguros; a victoria o acompanhava em seus repetidos conflictos. Uma flexa disparada por mão certeira traspassa-lhe um olho: sem perturbar-se elle a arranca, e voltando-se para os que o rodeavam, grita—com um só olho vejo bastante para bater os inimigos.

Quando essas nações Europeas, que hoje mais adiantadas se acham em civilisação, tinham por primeiro, e mais util industria a infame pirataria e que vinham exercita-la tambem em nossas costas, encontraram para os repellir sempre firmes dous campeões famosos, Hagaize, ou braço de ferro, e Piragibe, braço de peixe. Este tanto se distinguiu nessas lutas, que mereceu em recompensa ser armado cavalheiro da ordem de Christo.

Maior vulto ainda se levanta para confundir os impudentes calumniadores dos nossos indigenas; é o inclito Poby, ou Camarão, a quem a fama de heroicos feitos por elle praticados com assombro geral conservará intacta a sua memoria. O general Arthejosk no excesso de sua dôr exclamava.—Ha mais de quarenta annos, que milito na Polonia, Allemanha, e Flandres, occupando sem interrupção postos honrosos, e só o indio brasileiro Camarão veio abater-me o orgulho.

Ninguem mais do que elle assignalou-se nos renhidos combates que travámos contra os Batavos em todo o decurso do tempo, que occuparam esta provincia. Tendo obtido a graça de entrar no gremio da egreja romana, a pratica severa dos preceitos religiosos, que ella impõe, mais lhe accendia o peito, e robustecia o braço para debellar os inimigos desta mesma egreja, que, por fanatismo peculiar ás novas seitas, esforçavam-se por derrubar os nossos templos, lançar fogo ás imagens sagradas, martyrisar os que mostravam-se constantes na crença recebida de seus paes, a crença universal.

A villa de Iguarassú a elle deveu a sua salvação, quando o general Wandenburg ousou ataca-la; recobrou Goianna praticando prodigios de valor, e quando afinal, por falta de auxilio, julgou baldados os seus esforços, retira-se em bôa ordem com toda a guarnição e habitantes. N'esta retirada assombrosa por entre espessos bosques, e circumdado de quasi todo o exercito hollandez, quantos padecimentos, mas quanta constancia em afronta-los! A Providencia Divina o havia destinado para ir salvar a Bahia com os intrepidos que o acompanhavam.

Não é o panegyrico deste heroe que aqui traço, é a defesa justissima dos nossos malaventurados Indios tão perseguidos e tão vilipendiados. Concluirei dizendo que, se não fôra Camarão com a sua corajosa e incansavel tribu, o sol do dia 27 de janeiro de 1654 não raiaria com tanto esplendor.

Ave, dia glorioso! Ainda este anno não realisou-se o meu presentimento! Ainda na santa cathedral de Olinda não se entoaram hoje solemnemente, como em outros tempos, hymnos de louvor ao Deus dos exercitos, que tão misericordioso mostrou-se para comnosco: mas, onde estão corações puros, está o templo do Senhor; aqui mesmo podemos render-lhe graças; elle nos ouvirá, não abandonará Pernambuco.

Assim seja.

HERAKLÉ.

Scenas da vida georgiana.

A Paschoa é a mais solemne festa do anno para os christãos do Oriente, e com especialidade para os Georgianos. Longo e sevéro foi o jejum da quaresma, e se o dia paschoal commemora o anniversario da resurreição de Christo, parece que tambem é o da resurreição dos christãos, que denominam-no « festa das festas,—triumpho dos triumphos. » Na vespera, um pouco antes de meia noute, as trinta torres de Tiflis põem-se em movimento, e alegres repiques, interrompendo o silencio da noute, repercutem-se d'uma montanha á outra, como se os sinos, misturando sem cessar os seus sons estrepitosos, trocassem entre si mysteriosas supplicas. Jámais riscarei da lembrança a impressão que causou-me este estranho concerto, quando ouvi-o pela primeira vez. Fidalgos e servos sahiam das suas habitações; o povo corria pora as egrejas, onde os sacerdotes benziam os pães e viandas que lhes eram apresentadas. Todos aproximavam-se, alegres e risonhos, abraçam-se, e cada um repetia a formula sacramental: « Christo resuscitou. » Na manhãa do dia seguinte, domingo de Paschoa, quasi cem mil cordeiros são mortos em memoria do cordeiro divino. Ha mesas permanentes em todas as casas, e aquelle que nellas entra, recebe as honras de convidado.

Segunda-feira de Paschoa, uma outra festa extravagante e barbara attrahe os bons Georgianos á Montanha-Vermelha, ao norte de Tiflis, a qual serve-lhe annualmente de theatro. De madrugada, os camponezes de dez leguas em redor chegam, uns a cavallo, espingarda ás costas, *kindjal* (punhal) no cinto; outros em *arbas* (carretas), puxadas por bufalos. O povo traz provisões para o brodio, carne de porco salgada, cordeiros assados, queijos, pepinos, odres cheios de vinho. Na fralda da montanha extende-se um vasto descampado, pelo qual dispersam-se as familias, as reuniões que levantam tendas de diversas cores e arranjam coxins e tapetes. Os cavallos peados pastam a herva curta e rara; os camellos e bufalos, deitados sobre o ventre, ruminam voluptuosamente.

Logo que concluem-se os preparativos, antes do banquete, a festa, isto é, a batalha começa. A multidão divide-se em dous campos, em dous bandos que empenham-se n'uma luta séria de pedradas arremessadas pela mão ou pela funda. Ao redor da arena principal teem lugar duelos particulares, com que terminam-se as querelas do anno: é um ataque de homem á homem, de pugilato. Cada combatente traz n'um dos dedos da mão direita um anel grosso de prata, com a fórma de serpente e cuja cauda eriçada causa algumas vezes feridas graves: é inevitavel o derramamento de sangue, e frequentemente carregam-se mortos. Os feridos não odiam os seus vencedores; irão no dia seguinte queimar um cirio na egreja, onde curar-se-hão applicando sobre as suas chagas imagens bentas e reliquias. Quasi sempre, ainda com o rosto todo ensanguentado, vencedores e vencidos abraçam-se jurando por todos os santos da côrte do céu amizade eterna.

Esta batalha selvagem, estas lutas estranhas duram perto de duas horas, e terminam á um signal do chefe da festa, eleito pelos Georgianos. A' sua voz, muda repentinamente a scena. A multidão forma-se em grupos deseguaes na planicie ardente, os mais ricos debaixo de tendas, os outros debaixo de largos chapéus de sol de linho crú: homens e mulheres acocoram-se em torno de pequenas mesas baixas, e o banquete principia. A musica oriental, ruidosa e alegre, desperta os échos da Montanha-Vermelha. As mulheres, ataviadas de seus mais vistosos trajos, com os pés descalços ou com chinellas de talões altos tiram os seus *tchadras* (1); e, afastados os véus, deixam vêr rostos frescos como essas rosas queridas do poeta Hafiz. A planicie, enfeitada pela variedade de vestuarios scintillantes, parece-se de longe com um vasto campo de trigo movediço todo estrellado de margaritas, centaureas e dormideiras.

As raparigas dansam ao som da *zourna* (pifano) e da *dahira* (tamboril), e as cantigas populares no Cacauso cruzam-se no ar, á semelhança de fogos de artificio. As dansas e as canções revezam-se. As *azarpeches*, as *koulas* (vasos de beber), as pontas de bufalo circulam á roda, e os odres esgotam-se entre gritos e graçolas de uns para outros. Os mais pacificos contam legendas do paiz, jogam cartas ou loto; os mais graves, como faquires indiaticos, fumam em silencio e agitam machinalmente entre os dedos rosarios de alambre e carbunculos. Se algum cantor de fama assiste á festa, cercam-no para ouvir-lhe cantar em voz alta um desses romances de guerra ou amor que exprime tão fiel a altiva melancolia propria do caracter georgiano, este por exemplo:

« Todas as noutes, debaixo do meu *burka* (capote), durmo sem despertar até o nascer da estrella d'alva. »

« Tres visões do paraizo veem ter comigo, vejo em sonho tres maravilhosas bellezas. »

« Os olhos da primeira teem tanto brilho, que offuscam as estrellas da noute; »

« Os da segunda teem a penetração do olhar da serpente; »

« Jámais a noute, nas montanhas, é tão sombria como o preto profundo dos da terceira. »

« E quando desperto, ao apparecimento da aurora, ainda na cama, olho para o vacuo do firmamento. »

« Olho sem cessar, e sonho em silencio: se tivesse dinheiro, dinheiro, construiria uma casa; »

« Cerca-la-hia de altos muros, e nella me encerraria com as minhas visões. »

« De manhãa bem cedo, cantaria em seu louvor; de uma aurora á outra fitaria os meus olhos nos seus. »

A paisagem que se descobre do alto da Montanha-Vermelha é muito occidental e de formosura selvagem, como as ondas que elevam-se umas após outras, nas maretas fortes, a montanha que succede á montanha; e os olhos encantados descobrem longes maravilhosos onde confundem-se, em estranha desordem, as luzes e as grandes sombras, que mudam de posição, encolhem-se e extendem-se, conforme o curso do sol ou o capricho das nuvens ligeiras e alvacentas impellidas pelo vento. Ao longe, a cordilheira do Cacauso, coroada de neves eternas refresca os olhos queimados pelo sol; o Koura, o antigo Cyrus, sussurrando como o mar, extende através de Tiflis a sua larga fita de prata. Ao sul, desenha-se no firmamento o monte de S. David, onde, á semelhança d'um ninho d'aguia, eleva-se uma egreja velha quasi em ruinas, chara aos peregrinos. Por entre as casas da cidade, collocadas sobre as collinas ou edificadas a pique junto a ribanceira escarpada do Koura, separam-se as massas verdejantes dos jardins, os cyprestes pontudos á maneira de flechas em direcção para o céu fulgurante de luz, e as cupulas bysantinas das egrejas brancas, verdes ou douradas. Ao pôr-se o sol, hora em que uma cerração de côr azul violeté cobre as montanhas, os festeiros retiram-se. Jungem-se os bufalos aos carros, sellam-se os cavallos, carregam-se os camellos.

Ao som dos pifanos e tamboris a multidão que veiu da cidade, regressa para as suas cabanas de madeira, afim de continuar em libações a portas fechadas; os camponezes dispersam-se pela campina. A' noute, Tiflis offerece um espectaculo curioso: em todas as *dukans* (tabernas), allumiadas por uma vela de sebo ou por um archote de resina, ha de novo cantigas e algazarras. Nos terrados as raparigas dansam com phrenesi, animadas pelos applausos dos homens. A meia noute, apagam-se as luzes, as portas fecham-se, e o magestoso silencio das noutes orientaes reina ao longe sobre a planicie.

Estando, ha alguns mezes, em Tiflis, eu tinha assistido á festa da Montanha-Vermelha com uma curiosidade muito natural. Admirava-me da doçura e selvajaria que esta festa me revelára, e ainda achava-me sob a impressão que semelhantes scenas deixam inevitavelmente no espirito de um Europeu, quando fui convidado para assistir a um casamento armenio, que offerecia-me a opportunidade de observar os costumes do paiz sob um outro ponto de vista. Os Asiaticos aproveitam-se de qualquer pretexto para divertir-se, todo o casamento armenio de pessoas ricas é celebrado com grande pompa, e o dos pobres quasi com luxo. Ás sete horas da noute, fui introduzido nos salões de um Armenio distincto de Tiflis, chamado Pitzurhan, que casava a sua filha Tamara. Em qualquer canto brilhavam bugias perfumadas e lustres dourados.

A maior parte dos homens traziam os vestuarios pinturescos do paiz; as mulheres com os seus bellos enfeites de cores vivas, e carregadas de pedras preciosas, despediam raios de luz. Começou a dansa.

A desposada (os homens na Asia não dansam) avançou ao centro do circulo de numerosos espectadores, escorregou brandamente sobre o pello das alcatifas da Persia, abaixando e levantando os olhos com delicado galanteio; depois, ao som de uma musica alegre, arrojou-se e torvelinhou mais ligeira que a gazella: dir-se-hia que ella queria fugir e desafiar em sua fuga cadenciada os ataques de um amante invisivel, e de vez em quando olhava ás escondidas para o futuro esposo. Umas vezes a musica era branda e terna como uma caricia, outras precipitava-se com novo transporte. As madeixas pardas da dansarina embalaçavam-se ao redor do seu vestido de seda; um comprido véo de renda fluctuava por cima dos hombros, e as suas mãos, eguaes a dous passaros côr de neve, gyravam voluptuosamente sobre a sua cabeça, guarnecida de uma corôa de setim. Divisava-se a alegria em todos os semblantes, e os homens applaudiam estrondosamente.

Parou a dansa.

A rapariga foi collocar-se em pé entre sua mãe e seu *padrinho de casamento* (2). O padrinho beijou-a na fronte e fez um signal ao desposado. Instantaneamente este approximou-se, pegou n'uma das mãos de Tamara e tirou-lhe o anel de esponsaes, que substituio pelo anel conjugal. No mesmo instante chegou o sacerdote, e os futuros conjuges, depois de ter recebido as bençãos, dirigiram-se, seguidos dos convidados, á egreja visinha, onde concluiram-se os ritos sagrados do hymineo ao toque de sinos.

Passada uma hora, o padrinho foi o primeiro que voltou, tirou da bainha um comprido sabre recurvo e encostou-o em cima da porta de entrada, por onde passaram os dous esposos a quem deu os parabens e abraçou. O acompanhamento, tendo tambem voltado da egreja, invadio as salas resplandecentes, nas quaes dispersou-se de um lado as mulheres, do outro os homens. Passou-se alegremente a *soirée* em dansas, cantoria e musica; circulavam com profusão massas, doces e licores. As damas pozeram-se a conversar todas ao mesmo tempo, e o ruido das suas vozes imitava o zumbido das abelhas ao redor de um cortiço, emquanto os homens fumavam, como é costume asiatico, diante das mesas de jogo.

Eu estava assentado no fundo do jardim com o principe Aleixo Ivanovitch, que se me offerecera obsequiosamente para ser o meu *cicerone* em Tiflis. Os ramos de platanos agitavam-se por cima das nossas cabeças á semelhança de leques.

— Meu amigo, disse eu ao principe. os vossos Georgianos é um povo singular! Aqui acho-os espirituosos, brandos e engraçados: pois bem! o outro dia, assisti á festa da Montanha-Vermelha, onde vi-os matar-se como selvagens.

— E' um antigo costume do paiz; consenti que sejamos selvagens uma ou duas vezes no anno.... Mas, eis aqui o banqueiro Ivan Minaevitch Mizzoéf que vem consolar-se no meio dos jasmins de ter perdido mil rublos (4000 francos) na *preferencia* (jogo russo). Elle vos refereria a este respeito uma historia assás curiosa se soubesse um pouco de francez; porém procurarei substitui-lo.

Esta historia, que o principe me contou, vou vêr se posso reproduzi-la, porque contém verdadeiras revelações acerca do caracter dos camponezes georgianos, entre os quaes eu me sentia extasiado não obstante a sumptuosidade que me cercava e o ruido da musica que a nós chegava através dos perfumes do jardim, umas vezes triste e outras alegre.

I

Uma segunda-feira de Paschoa, em 185..., dous habitantes de Tiflis, dous homens do povo, Nicoláo e Miguel, designaram lugar certo na Montanha-Vermelha para satisfazer antigo odio. Ambos Mingrelianos e livres, eram além disto visinhos. Á pouca distancia de Tiflis, cada um possuia uma cabana e um cercado. Ha mezes, tinham elles brigado por causa de uma maceira cujas raizes haviam-se extendido além da linha divisoria de suas pequenas propriedades, que eram contiguas. Sabendo quanto é inutil e até mesmo duvidoso o pedir justiça n'um paiz, onde são precisos pelo menos dez annos para decidir da sorte de uma arvore, resolveram, afim de acabar com a sua differença, appellar corajosamente para esse duello de festa, uma especie de julgamento de Deus. Com o semblante sereno, como se cumprissem um dever religioso, procuraram um lugar á parte.

O sentimento de vingança é um dos mais vivos em certos paizes do Oriente, onde o christianismo, alterado pelas superstições da egreja grega, apenas póde reagir fracamente contra a severidade dos costumes primitivos.

— Tens o teu anel de combate? perguntou Miguel.

— Sim, respondeu Nicoláo.

— Apressemo-nos, se não queremos ficar para o anno vindouro.

— Derribas a maceira?

— Não, não, exclamou Miguel. Deus nos julgará: vencido, cortarei a maceira; se o teu sangue corre primeiro que o meu, pertence-me a arvore!

— Não vejo o meu filho Heraklé, disse Nicoláo.

— Não tem nada que fazer aqui: está lá em baixo, no jogo da funda.

Alguns espectadores a quem o combate geral pouco interessava, tinham-se afastado do theatro da grande batalha, e cercavam curiosamente as diversas parelhas de duelistas, Os nossos campeões passavam por lutadores vigorosos, fortes de pernas; e não sabiam recuar. Um circulo assás numeroso se formava ao redor dos dous Mingrelianos. Soffriam dicterios, mas nada ouviam, e os seus bellos olhos pensativos voltavam-se para o céu onde vão ter todos os sonhos dos homens do Oriente.

— Olá, Miguel! gritava um dos espectadores, que olho te vasarão?

— Nico, dizia um outro, o teu nariz está muito comprido e vermelho; um bom talho tirar-te-ha um pedaço delle.

Os antagonistas, calados, desembaraçaram-se dos seus *kindjals*, que confiaram a um amigo.

— Conheço á Martha, a filha de Miguel, dizia á meia voz uma Georgina; ella é amada de Heraklé, porque é formosa como os junquilhos de abril; o bello rapaz perdeu a caça.

— E' verdade, respondeu outra mulher, faz lastima! Ella está madura, pelo outono completará quatorze annos.

— Pobre Heraklé!

— Diz-se que elles eram desposados.

— Oh! ha dous annos.

— O unico recurso que tem Heraklé, é lançar o seu coração ao rio.

Ao passo que as mulheres diziam estas cousas, os dous adversarios preparavam as suas armas. Elles enrolavam no braço esquerdo uma peça de lãa á maneira de escudo, e passavam ao terceiro dedo da mão direita o anel georgino, com a figura de uma serpente. Depois de ter-se cortejado e recommendado a Deus, elles precipitaram-se um contra o outro. Rude foi o ataque, egual a destreza de ambas as prrtes. Corria-lhes o suor, e a violencia obliqua dos raios do sol cegava-os. Passados dez minutos de luta, Miguel esfolou a face de Nicoláo, cujo sangue tingiu-lhe de encarnado as barbas pardas. Os curiosos applaudiam; uns queriam que o combate não fosse adiante; outros, excitados pela habilidade e força dos contendores, gritavam que dous bravos de Karthli não podiam separar-se assim.

— Não morri, disse fleugmaticamente Nicoláo. Vamos, Miguel, adiante!

Recomeçaram os murros, e quando o chefe da festa deu signal para findar-se a luta, Miguel nada tinha, entretanto que o sangue corria de cinco ou seis feridas de Nicoláo, cujo braço esquerdo e vestuario estavam em pedaços.

— Deus ouviu-te, disse a victima. A ti pertence a maceira.

— Abracemo-nos e continuemos a ser bons amigos, disse Miguel.

Elles retirarem-se de braço dado, depois de ter cortezmente trocado seus anneis, deixando os circumstantes entregues ás suas discussões.

— Miguel, sabes que Heraklé ama á Martha?

— Sim, já que Deus uniu-os, pois que são desposados, nada impede que se casem para o anno. Ambos possuimos bens. Na verdade, de Gori a Baku não se achará um tão bello par. Brevemente seremos avós, Nico.... mas tenho fome e sede: vamos lá para baixo deitar-nos na herva, onde conversaremos mais á vontade. Emquanto preparo a festa, vae lavar-te no rio: a agua fresca curar-te-ha melhor do que essas endiabradas drogas que os Armenios nos vendem para furtar o nosso dinheiro.

Nicoláo pouco se demorou. Abrigados debaixo de um largo chapéo de sol, cruzadas as pernas á turca, assentaram-se á parte sobre tapetes tartaros. Elles acarinhavam com os olhos as suas provisões e o odre repleto de vinho branco, e enchiam alternadamente um vaso de madeira chamado *kula*, com a fórma de uma retorta. Heraklé não assistia ao brodio, mas isto não inquietava-os, e pelo contrario conversavam alegremente.

Terminada a comida, accenderam os seus cachimbos ornados de correntes de prata, e continuaram a conversar fumando. Os Georgianos fumam muito e repetem de boa vontade o axioma persa: « Só o fumo faz alegrar o coração. »

Ao pôr-se o sol, a multidao regressou, formando grupos precedidos de uma musica insurdecente, para o centro da cidade; dirigindo-se egualmente Nicoláo e Miguel para as suas habitações, com a promessá reciproca de ceiarem as suas familias juntas, para terminar dignamente aquelle dia. Martha, que ficara em casa por causa da sua juventude, conhecendo os costumes, não se conservou ociosa: ella tinha preparado para a comida da noute ovos, peixe salpreso, ovas de solho frescas e um bolo chamado *tchurtchéla*, de que muito goslam os Georgianos.

Em quanto Martha e a mulher de Nicoláo (Miguel era viuvo) prepáram a ceia, á qual não faltou Heraklé, procuremos descrever em poucas palavras a habitação de ambas as familias. As choupanas de Kakhetia são da altura de um andar; a *Sakli* do camponez georgiano, cujas duas terças partes estão enterradas no solo, é um verdadeiro buraco de toupeira; a cabana mingreliana, que não tem senão um quarto á rez do chão, edificada sobre estacas por causa da humidade e das chuvas frequentes, parece-se com a arca de Noé: gente e animaes moram juntos, e á noute vivem em completa intimidade, de sorte que cabras, porcos, cabritos, bois, etc., estão separados sómente por uma divisão de madeira, e lhes assenta muito bem o nome de animaes domesticos: realmente fazem parte da familia. No centro existe continuamente um fogo em uma vasta e unica sala, ao redor da qual, sobre bancos pouco elevados e ferrados de grosseiros tapetes, deitam-se os moradores da cabana mingreliana. Miguel e Nicoláo, posto que Mingrelianos, tinham adoptado os costumes da Georgia, á excepção da crença religiosa. Os seus pequenos dominios estavam situados junto ás margens pinturescas do rio. Os cercados eram vastos e bem cultivados. D'ali descobriam-se os tectos de Tiflis, a rainha indolente, perdidos n'uma cerração dourada.

Heraklé chegou antes da ceia, a sua physionomia era triste e pensativa.

— Que tens? perguntou-lhe o pae.

— Ah! uma grande desgraça ameaça a nossa familia, e alguem morrerá no anno vindouro.

— Estás muito alegre para um dia de festa! De que tens medo? Não sabes que, quando nasceste, foste lavado em vinho e borrifado de sal para que tivesses coragem e força?

— Não o ignoro, meu pae, mas... eis o facto. Eu voltava costeando o rio, e, accrescentou elle persignando-se, á claridade da lua no concavo de um rochedo vi cinco ramos de buxo em fórma de cruz, com uma feia pedra preta ao lado. Estou certo de que nos succederá uma grande desgraça. Pensei em vós, em minha mãe, em Martha, e fiquei triste.

— Vamos, alegra-te, não refiras a tua historia para não assustar os outros, e vem ceiar.

— Conheço um remedio, replicou em voz baixa Heraklé; trarei sobre o peito uma pelle de vibora.

Durante a ceia, fallou-se da festa da Montanha-Vermelha, e Heraklé, debaixo da impressão do sortilegio que tinha visto sobre o rochedo de Houra, apenas abandonou a tristeza para contar as façanhas de uns e de outros, e as occurrencias do dia. Finalmente separaram-se; mas Nicoláo e Miguel continuaram a comer, afim de achar melhor o vinho.

(Continuar-se-ha.)

(1) Peça de estofo de algodão, de lãa ou seda, em que as Georgianas envolvem-se da cabeça até os pés.

(2) Segundo um antigo uso, é o nome que tem a unica testemunha de um casamento armenio.

FOLHETIM.

O ANNEL D'AMASIS.

IV

(CONTINUAÇÃO.)

Quanto mais o conde cuidava nisso, tanto menos sua entrevista com o chefe arabe lhe parecia dever ser classificada entre os factos certo ou mesmo. provaveis. Para confirma-lo em suas recordações, por mais precisas que fossem, o testemunho de um terceiro teria sido necessario; e inda, ao encontro desse testemunho se existisse, a mesma natureza parecia querer oppor o seu. Tudo em volta do templo de Ammon, e principalmente nos lugares em que a apparição tivera lugar, uma arêa abundante e fina cobria o solo. O mais leve peso se imprimia nessa arêa subtil, e nenhum traço com tudo accusava á passagem do chefe arabe. D'ahi mil duvidas, mil escrupulos. Não podia dar-se que a imaginação do joven conde, sobrescitada pelo assiduo estudo dos symbolos pintados que lhe mostrava o papyro, tivesse evocado esse phantasma, vindo expressamente para resolver o enigma, até então impenetravel?

Restava, é verdade, a interpretação do annel; mas essa interpretação seria real? Não poderia ella ter nascido de um cerebro como a mesma apparição?

E a amethista? Para explicar como se achava em sua mão sem ter consciencia de o haver tirado do dedo da mumia, era preciso achar uma hypothese satisfactoria. Acaso não acontece que, sob o imperio de uma preoccupação idéal, o sentimento da realidade se oblitera em nós? Havia n'isso um verdadeiro mysterio que o espirito do joven Allemão se cançava de indagar. Descoroçoado pela inutilidade de seus esforços, deixou este facto inexplicavel nas regiões crepusculares da duvida: de mais o tempo attenuava a vivacidade das imagens conservadas por uma lembrança cada vez mais vaga e a apparição do chefe Kabyla, pela continuação expulsa dos factos externos, tornou-se pouco á pouco uma simples idéa.

Os olhos de Edmundo, os olhos de seu corpo, nunca talvez tivessem contemplado o rosto do chefe arabe; mas poder-se-hia dizer que egualmente diante de sua vista intellectual, ante os olhos do espirito, se tal podemos dizer, não tivesse passado a alma de Sethos, o Egypcio?

V

Ha nessa parte uma lacuna no diario do conde Edmundo, pois o vamos de novo achar na Siberia, no velho castello de seus paes, cercado da mesma ternura e dos mesmos respeitos que faziam delle outr'ora uma especie de idolo. Julietta, nessa edade encantadora em que se opera a transformação que reveste a moça dos mais bellos privilegios da mulher, nada vê no mundo que seja mais seductor e respeitavel que este amigo de infancia, tão intelligente, tão estudioso e grave. Bastava-lhe querer para tornar-se arbitro de seus destinos. Uma só dessas palavras que a paixão inspira, despertaria facilmente nesse joven coração as primeiras e deliciosas vibrações do amor; mas Edmundo nada tem de apaixonado, cada pagina de seu diario no-lo mostra concentrado em si mesmo, eremita ou antes prisioneiro na morada á parte que lhe faz sua habitual reserva. Ninguem sabe o que ali se passa, e os sentimentos de ternura que ali podem penetrar não se exhalam delle. Dir-se-hia uma dessas sombrias egrejas em que tudo é silencio e magestade. Elle entre tanto está mudado; em relação a Julietta; sua attitude não é a mesma. Sua voz quando lhe falla, tem um accento mais penetrante e doce; se porém elle a ama, este amor feroz, em vez de se attestar, se occulta. em vez de sahir á campo, com bandeira despregada, animado de um desejo de conquista, engana a si proprio, e paira vagamente na região dos sonhos esboçados das incompletas aspirações.

Depois da volta de Edmundo, o velho castello silesiano se transformou n'uma especie de museu archeologico. Nas salas abobodadas os pedreiros da visinhança vieram elevar entre as arcadas diagonaes pilastras e capiteis egypcios. Pedestaes e estatuas, sarcophagos e papyros, escaravelhos, crocodilos empalhados, animaes e pedras preciosas, sem fallar em algumas bellas sphinges de membros de granito polido, com os olhos espantados, enchem diversas camaras, onde Edmundo e Julietta trabalham accordes á classificar e dispor em uma ordem harmoniosa essas riquezas vindas do extremo do Oriente e para assim dizer da mais remota edade.

— Bello annel, exclamou um dia Julietta, tirando de seu involtorio de algodão e levando para junto de uma alta janella, para examinar a vontade, uma soberba amethista de reflexos de purpura.

O estudo profundo de um papyro lacerado em muitos lugares absorvia na occasião toda a attenção do joven conde.

— « Muito me alegro, disse elle distrahido, que tenhaes achado alguma cousa de vosso agrado entre essas curiosidades bisarras.

« E m'a offereceis, Edmundo? Mil vezes obrigado!... Vede como me fica bem este annel!... Te-lo-heis encommendado expressamente para mim em casa de algum ourives de Sarastro.

Julietta não era instruida. Suas noções sobre o Egypto antigo limitavam-se, segundo se vê, á algumas idéas confusas do livreto de *Zauber flote*.

Agora, tornou ella com alegre petulancia fazendo scintillar ao sol a joia de que acabava de se apoderar, que venham disputar minha conquista! Eu defende-la-hei de econtra todos... *Sentido quem toca-la!* Só com a minha vida o tomarão.

« Reflecti, replicou Edmundo sem levantar a cabeça, que tomaes nisso, sem cuidar, um empenho solemne em relação áquelle a quem vos entregardes um dia inteiramente... O annel lhe pertencerá por direito segundo nossas palavras... Possa elle comprehender o valor do duplo presente que assim lhe fizerdes!

« Seja, respondeu Julietta rindo-se será este meu annel de nupcias; não terei de certo outro, e estou certa de que me trará ventura, por que é um amuletto, um talisman não é verdade?... Vede os maravilhosos caracteres que estão aqui gravados!... Desejava bem saber o que elles significam...

Edmundo, para quem a moça, se inclinava, e que começava a temer pelo seu fragil papyro, tocado aqui e ali pelos bellos anneis de cabellos castanhos, o poz cuidadosamente debaixo do vidro antes de se decidir a levantar a cabeça; e então uma sensação encommoda, uma especie de calafrio o attacou logo, por que o antigo annel que via no dedo de Julietta não era se não o de Seb-Chronos, ou para melhor dizer o de Amasis.

Um abalo violento, subitamente dado á sua imaginação, o transportou ás minas de Thebas em face do templo de Ammon. Tornou a vêr junto á si o joven chefe Kabyla sentiu-se sob sua vista faiscando de odio; ao mesmo tempo os caracteres gravados flammejaram no fundo luminoso da amethista e á seus raios luminosos se mesclou um fraco ruido, vindo, parecia, de uma incalculavel distancia.

Este estranho som, penetrando os raios arroxeados e lhe emprestando, por assim dizer, uma alma, uma linguagem, tornou-se pouco á pouco em palavras distinctas. Como em um sonho, a luz se tornava voz, a illuminação se fazia oraculo. As palavras sahidas da chamma eram precisamente aquellas de Seb-Chronos—o destruidor eterno: —*Dou e tiro aos mortaes sua felicidade ephemera. Não ponhaes obstaculo á mão da sorte* — ...

« Então! quando acabareis de traduzir-me estes hieroglyphos?.. » Era a doce voz de Julietta que assim vinha, á proposito quebrar o encanto do talisman e chamar Edmundo ás realidades da vida. Envergonhado de si e de suas visões, buscava explica-los á Julieta, quando a corneta de um postilhão fez retinir no pateo do castello suas agudas notas. Era esse talvez o segredo das vibrações longinquas, que ha pouco se mesclavam ao brilho radioso do amethista. Que se acceite ou não essa hypothese, uma carruagem de posta acabava de parar debaixo da janella perto da qual Edmundo e Julietta estavam em pé; vozes confusas se elevaram de todos os lados; um passo agil, um ruido de esporas e de uma espada arrastando se fez ouvir na escada, a porta da galeria egypcia foi bruscamente empurrada, e um joven official, turbulento e jovial, se precipitou nos braços de Edmundo.... Era seu irmão Felix.

Se viam pela primeira vez depois da volta do joven conde. Felix de facto não tinha podido deixar a escola militar de M***, onde o retinha a approximação dos exames; mas felizmente para elle—porque sua applicação nunca fôra notavel—a marcha rapida dos acontecimentos, a imperiosa necessidade das circumstancias acabaram de abreviar seus estudos, e facilitar singularmente sua admissão nas fileiras do exercito prussiano. Estava-se então no mez de março de 1813, no dia seguinte á derrota do general York.

A Prussia inteira corria ao appello do seu rei. Universidades e lycêus povoavam á porfia os regimentos; as escolas militares naturalmente marchavam na frente, e foi assim que, depois de um simulado exame, o ardente, o estouvado Felix pôde fazer-se admittir como official no famoso corpo franco dos hussares de Lutson.

— Mas não é ainda tudo, juntou elle apertando a mão de seu irmão; sois, sem n'isto pensar, meu companheiro d'armas e meu collega; tenho lá em baixo, em minha mala, vossa commissão sellada.... Vamos, Edmundo, a caça começa, os sabujos estão soltos de todas as partes, e essa velha raposa — Bonaparte — será bem habil, se escapar á matilha que está sobre ella lançada...

VI

Fragmento de uma carta de Julietta.

L.... 14 de junho de 1814.

Voltaram, chara Thereza! Ambos escaparam á morte! Que de cuidados não nos causaram! Quantos perigos corridos! Que de fadigas soffridas! Ei-los entretanto ambos, e sempre os mesmos; Edmundo cada vez mais grave e reservado, Felix mais impetuoso e turbulento. O primeiro partilha a sua vida entre os estudos favoritos e os cuidados do seu dominio, que nosso pae lhe delegou em parte; o outro fuma e caça todo o dia; mas, por isso, não penseis que seja um rustico egoista. Uma palavra de Edmundo basta para suspender na mais viva de suas loucuras este affectuoso estouvado. Edmundo é para elle como um segundo pae. E quanto não lhe deve elle com effeito! Sem este prudente e zeloso protector, no curso dessa campanha que acabam de fazer juntos, nosso ardente irmão mais moço teria morrido vinte vezes. Que raro mancebo não é este Edmundo! Que alma sublime! Que intelligencia profunda! O que me entristece é que estes dons extraordinarios não dão felicidade! Felix é feliz: a ambição não o devora, e em sua esphera inferior, mais proxima de nós, derrama em torno de si thesouros de uma inalteravel alegria. Quem devemos invejar? Quem é preciso lamentar? ...

Outro fragmento.

21 de julho de 1814.

Quantos prudentes conselhos perdidos, minha Thereza! Não tendes idéa exacta de nossas relações. Cada um delles separadamente poderia perturbar o meu repouso; reunidos, por assim dizer, se equilibram e neutralisam. Entre ambos estou em paz, porque estou no meu verdadeiro lugar, minha vida é o complemento necessario dos delles. Nós tres não fazemos mais do que um ser. Dous d'entre nós, sem o terceiro, não fórma vivo mais do que uma entidade mutilada. Absolutamente separados um do outro, não posso conceber como qualquer de nós poderia viver. Edmundo entretanto, em rigor, nos despensaria talvez. Edmundo é nossa regra, nosso apoio, o centro para o qual gravitamos. Nunca encontrei um caracter mais completo.

Em Felix e em mim, a felicidade é de algum modo um instincto. Nós nos deixamos ir n'ella sem calculo, sem esforçar-nos para alcança-la, como dous cysnes, que se deixam ir vagando ao lado um do outro á vontade da corrente....

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.